



PLANO DE ATIVIDADES 2017

Plano de Atividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2017.

Para apresentação em Conselho de Faculdade a 14 de dezembro de 2016, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. l), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ÍNDICE

1. A FCSH EM NÚMEROS – 2016	5
2. LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO DA FACULDADE PARA 2017.....	6
2.1 Diretor	6
3. ATRIBUIÇÕES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	9
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE	10
4.1 Órgãos da Faculdade	10
4.2 Organograma funcional	13
4.3 Organização interna.....	14
5. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	18
5.1 Inscritos	18
5.2 Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) 2016/2017	19
5.3 Diplomados.....	21
6. RECURSOS HUMANOS	23
6.1 Docentes.....	23
6.2 Pessoal não docente	23
7. CURSOS EM FUNCIONAMENTO EM 2016/2017.....	25
8. PLANOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS.....	27
1. Antropologia.....	28
2. Ciências da Comunicação	32
3. Ciências Musicais.....	36
4. Estudos Políticos.....	40
5. Estudos Portugueses	43
6. Filosofia	47
7. Geografia e Planeamento Regional	49
8. História	53
9. História da Arte	55
10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	58
11. Linguística.....	62
12. Sociologia	67
9. PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	70
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM.....	72
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS.....	76
Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar – CHAM.....	79
Center for Research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL.....	88
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA – CICS.NOVA	91
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL.....	96
Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA (Pólo FCSH)	100
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT.....	108
Instituto de Estudos Medievais – IEM.....	114
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança – INET-md.....	120
Instituto de Filosofia da Nova – IFILNOVA.....	124
Instituto de História Contemporânea – IHC	127
Instituto de História da Arte – IHA	133
Instituto Português de Relações Internacionais – IPRI.....	136
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI.....	143
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP	146
10. PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS.....	150
1. Área de Serviços aos Alunos – ASA.....	151
1.1. Divisão Académica – DA	151
1.2. Divisão de Apoio ao Aluno – DAA	152
2. Área de Apoio ao Ensino e à Investigação – AAEI.....	154
2.1. Divisão de Apoio à Investigação - DAI.....	154
2.2. Divisão de Apoio ao Ensino - DAE	155
2.3. Divisão Bibliotecas e Documentação – DBD	159

3.	Área de Recursos e Gestão – ARG	161
3.1.	Divisão de Património e Económico - DPE	161
3.2.	Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	162
3.3.	Divisão de Recursos Humanos – DRH	163
3.4.	Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI.....	164
3.5.	Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão – DPAG	169

1. A FCSH em números – 2016

ENSINO (dados a 31/12/2015)			
89	 cursos	 4725 alunos	
14	Licenciaturas	2587	
7	Pós-graduações	131	
44	Mestrados	1357	
24	Doutoramentos	650	
Novos alunos		 1717 alunos	
	Licenciaturas	845	
	Mestrados	716	
	Doutoramentos	156	
Estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos		629	(68% da CPLP ¹)
Diplomados		 1011 diplomados	
	Licenciaturas	555	
	Mestrados	387	
	Doutoramentos	69	
RECURSOS HUMANOS			
	Docentes	273	(51% mulheres)
	Investigadores	16	(31% mulheres)
	Não docentes	89	(72% mulheres)
INVESTIGAÇÃO			
	Unidades de Investigação	16	
	UIs financiadas pela FCT	14	
Publicações (dados referentes a 31/12/2015)			
	Artigos com arbitragem por pares	719	
	Artigos indexados na Web of Science e SCOPUS	314	
	Capítulos de livro	668	
	Total de publicações	2250	
ORÇAMENTO (Ano 2017)			
	Receitas totais	25 253 344,00 €	
	Despesas totais	25 253 344,00 €	
INSTALAÇÕES			
	Área do <i>campus</i>	17.200 m ²	
	Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m ²	

¹ Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa

2. Linhas de orientação da ação da Faculdade para 2017

2.1 Diretor

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa apresenta, para o ano de 2017, um plano de atividades que aprofunda várias das linhas de orientação já desenvolvidas em 2015 e 2016. Assim, o objetivo, já iniciado em 2015, de levar a cabo contratações estratégicas de professores auxiliares em áreas identificadas como relevantes e com densidade no mapeamento científico da Faculdade, concluído em 2016, prosseguirá em 2017.

A FCSH continuará a aprofundar a sua reflexão e debate sobre uma reforma orgânica, que passará pela criação de escolas/áreas como instâncias agregadoras de unidades de ensino e de investigação em que ensino e investigação convergirão estrategicamente, permitindo planear e agir de forma mais integrada.

Na vertente do ensino, considerando o bom desempenho na captação de alunos de licenciatura, tanto no preenchimento global de vagas como nas percentagens relativas a primeiras opções nas colocações, o objetivo principal incidirá sobre os 2º e 3º ciclos. Prosseguir-se-á com o esforço de harmonização e racionalização das ofertas. Desenvolver-se-á também uma reflexão aprofundada sobre a reforma curricular e pedagógica a ter lugar futuramente na FCSH. Paralelamente, aprofundar-se-á a aposta em pós-graduações, isto é, cursos anuais não conferentes de grau, os quais representam uma oferta de qualidade e apresentam uma crescente procura. É também objetivo relevante o desenvolvimento de novas ofertas em e-learning e de programas estruturados em língua inglesa. Apostar-se-á de forma cada vez mais intensa na captação de estudantes internacionais e procurar-se-á apresentar candidaturas a joint master degrees no âmbito do Programa Erasmus+.

No que se refere aos doutoramentos, é essencial recrutar os melhores alunos e gerar dissertações que sejam verdadeiros produtos científicos com impacto na literatura das disciplinas em que se inscrevem. Importa, igualmente, monitorizar a qualidade do ensino nos doutoramentos e criar de forma sustentada uma cultura de excelência e de produtividade científicas.

Durante o ano de 2017, consolidar-se-á o sistema de garantia da qualidade do ensino, assim como se desenvolverão procedimentos de monitorização da eficiência formativa. Será desenvolvida a primeira edição do prémio de boas práticas pedagógicas, o qual procura sensibilizar para a importância da vertente pedagógica no ensino.

No ano de 2017, no âmbito da investigação, pretende-se aprofundar o esforço desenvolvido durante o ano de 2016 de densificação do mapeamento científico, a discutir detalhadamente com unidades de ensino e unidades de investigação. Esta operação é importante na medida em que se prevê preparar a nova avaliação das unidades de investigação no âmbito de sistema de avaliação científica da FCT. Por outro lado, é fundamental estreitar a relação entre ensino e investigação.

Pretende-se diferenciar e apostar em dois domínios já identificados, a área interdisciplinar dos estudos árabes e islâmicos e a área da arqueologia subaquática, como domínios de intervenção focada, a exigirem investimento estratégico que permita a sua transformação como áreas competitivas e de referência.

No âmbito da transferência de conhecimento, a FCSH, alinhada com as atuais tendências da política de ciência, terá como objetivo desenvolver o seu projeto +Lisboa, plataforma digital de disseminação do conhecimento sobre a cidade, produzida no âmbito dos seus projetos de investigação, da produção científica dos seus docentes e investigadores e das suas componentes não letivas de mestrado e teses de doutoramento.

Em 2017, dar-se-á continuidade à melhoria dos procedimentos, em particular, a informatização de todo o ciclo de gestão dos projetos de investigação através do módulo GPI. Propõe-se ainda promover as candidaturas a projetos com financiamento europeu. Para isso, prosseguir-se-á com workshops, jornadas de divulgação de oportunidades de financiamento e acompanhamento dos investigadores em candidaturas, através da estrutura do Balcão do Investigador, bem como continuar com os incentivos financeiros aos investigadores através de prémios de produtividade.

A formação ao longo da vida deverá ser objeto de reestruturação durante o ano de 2017, repensando-se os modelos de oferta e os cursos a oferecer. Por outro lado, no domínio da criação de valor, deverá ser repensado o centro de inovação e o Prémio de Empreendedorismo. A relação com as unidades de investigação deverá ser estreitada, devendo também ser aprofundada a dimensão de empreendedorismo social e cultural.

Finalmente, no que diz respeito aos serviços de apoio, deverá ser concluído o processo de produção de manuais de procedimentos em todas as áreas. Deverá também ser aprofundado um sistema de autoavaliação e de avaliação dos serviços.

3. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua atividade a 2 de janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objetivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

4. Estrutura Organizacional da Faculdade

4.1 Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho de Estudantes.

4.1.1 Conselho de Faculdade

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Diretor da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Diretor, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

Composição do Conselho de Faculdade

Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão	
Dr. António Vieira Monteiro	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua
Embaixador Francisco Seixas da Costa	Prof.ª Doutora Maria Regina Salvador
Comendador Nazim Ahmad	Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Prof.ª Doutora Salwa Castelo-Branco	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Prof. Doutor António J. D. Silva Marques	Prof.ª Doutora Ana Paiva Morais
Prof.ª Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito	Dr.ª Inês Assunção

4.1.2 Conselho Científico

O Conselho Científico é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de atividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

Composição do Conselho Científico

Presidente: Prof. Doutor Francisco José G. Caramelo	
Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Prof.ª Doutora Maria José Roxo	Prof.ª Doutora Luísa Rodrigues Cymbron
Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida	Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho
Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	Prof.ª Doutora Maria Cardeira da Silva
Prof.ª Doutora Joana Esteves da Cunha Leal	Prof.ª Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa	Prof. Doutor Rui Manuel L. da Silva Santos
Prof. Doutor João Mário Grilo	Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	

4.1.3 Direção

O Diretor é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Diretor até quatro subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o subdiretor por ele indicado. Sempre que se justificar, o Diretor designará subdiretores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Diretor orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao Conselho Científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de atividades e o relatório anual das atividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

Composição da Direção

Diretor: Prof. Doutor Francisco José G. Caramelo			
Subdiretores	Áreas	Gestão Curricular e Avaliação	Prof. Doutor Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
		Investigação	Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
Subdiretores Adjuntos		Informática e Manutenção	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
Comunicação e <i>Fund-raising</i>		Prof.ª Doutora Cristina Ponte	
Apoio à Gestão de Projetos de Investigação		Prof.ª Doutora Catarina Tente	
Estágios, Inovação e Empreendedorismo		Prof.ª Doutora Helena Serra	

4.1.4 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Subdiretor para a área dos Estudantes, por delegação do Diretor. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Diretor, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

Composição do Conselho Pedagógico

Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação de competências)	
Prof.ª Doutora Isabel Oliveira Martins	Vasco Ferreira
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Teresa Bonito

4.1.5 Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Diretor, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Diretor, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

Composição do Conselho de Estudantes

Hugo Silva (Presidente da AE da FCSH)	Inês Assunção (Estudante eleita para o Conselho de Faculdade)
Membros eleitos	
João Ferreira	Sara Gonzalez
João Simões	

4.2 Organograma funcional

<p style="text-align: center;">Conselho Científico</p> <p>Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo</p> <p>Vice-Presidentes: Prof. Doutor Abel Barros Baptista, Prof.^a Doutora Maria José Roxo, Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida</p> <p>Membros do Conselho Científico:</p> <p>Prof. Doutor Abel Barros Baptista, Prof. Doutor Francisco Rui Cádima, Prof.^a Doutora Joana Esteves da Cunha Leal, Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa, Prof. Doutor João Mário Grilo, Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa, Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista, Prof.^a Doutora Luísa Rodrigues Cymbron, Prof.^a Doutora Maria Antónia Coutinho, Prof.^a Doutora Maria Cardeira da Silva, Prof.^a Doutora Maria José Roxo, Prof.^a Doutora Maria Teresa Pinto Coelho, Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida, Prof. Doutor Rui Santos, Prof.^a Doutora Susana Salvaterra Trovão</p>	<p style="text-align: center;">Diretor</p> <p>Prof. Doutor Francisco Caramelo</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Subdiretores</p> <p>Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho Prof.^a Doutora Maria José Roxo Prof.^a Doutora Susana Salvaterra Trovão</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Subdiretor Adjunto</p> <p>Prof.^a Doutora Catarina Tente</p> <p>Prof.^a Doutora Cristina Ponte</p> <p>Prof.^a Doutora Helena Serra</p> <p>Prof. Doutor João Figueira de Sousa</p>	<p style="text-align: center;">Conselho Pedagógico</p> <p>Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação)</p> <p>Representantes dos docentes e investigadores: Prof. ^a Doutora Isabel Oliveira Martins, Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo</p> <p>Representantes dos estudantes: Teresa Bonito, Vasco Ferreira.</p>
<p style="text-align: center;">Conselho de Estudantes</p> <p style="text-align: center;">Hugo Silva Inês Assunção João Ferreira Sara Gonzalez João Simões</p>		

4.3 Organização interna

O ensino e a investigação na FCSH organizam-se em Departamentos e Unidades de Investigação, nos termos dos artigos 23º e seguintes dos Estatutos.

4.3.1 Departamentos

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Departamentos da FCSH

Antropologia
Ciências da Comunicação
Ciências Musicais
Estudos Políticos
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Linguística
Sociologia

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente. São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, ao competências da

Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

4.3.2 Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

Das 16 unidades de investigação residentes na FCSH, 13 são financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, onde sete UIs da FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”.

Unidades de Investigação financiadas pela FCT¹

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS

Centro de História de Além-Mar - CHAM

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC·DIGITAL

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA

Centro de Linguística da UNL - CLUNL

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT

Instituto de Estudos Medievais - IEM

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA

Instituto de História Contemporânea - IHC

Instituto de História da Arte - IHA

Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI

Outras Unidades de Investigação

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC·DIGITAL

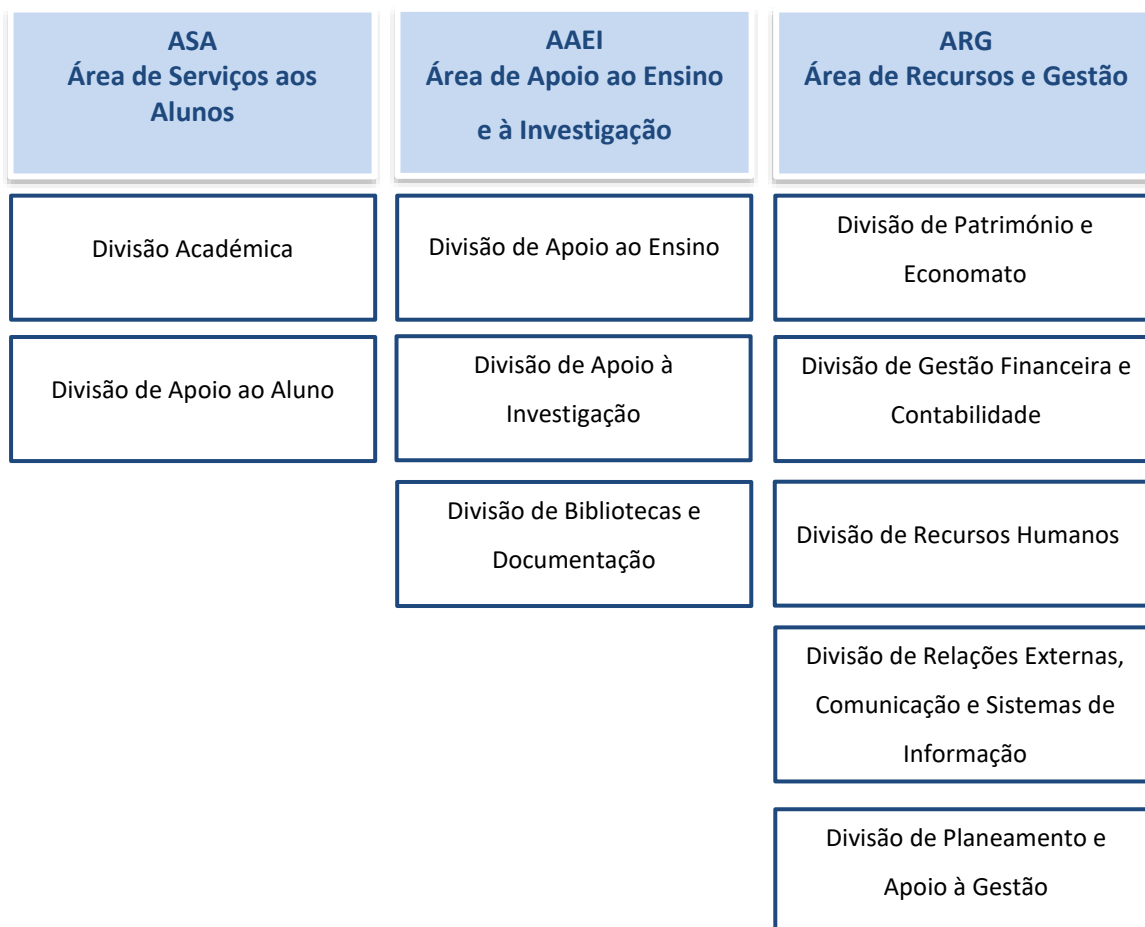
¹ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um diretor / presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos polos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, e apresentam ao diretor um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo Conselho Científico e pronunciar-se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

4.3.3 Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores, Subdiretores Adjuntos ou Administrador. Os serviços organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e núcleos pode ser consultada abaixo. As Áreas da FCSH são a Área de Serviços aos Alunos, a Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos e Gestão.

4.3.3.1 Organograma dos serviços²



² De acordo com o Regulamento dos Serviços da FCSH, publicado pelo Despacho (extrato) n.º6981/2015, de 23 de junho de 2015.

5. Caracterização dos alunos

5.1 Inscritos

As instituições de ensino superior são, antes de mais, escolas. Os alunos são a razão da existência da instituição. Para que se atinja a excelência – aferida objetivamente através dos produtos de ensino, de investigação e do seu impacto científico e social – devemos ser capazes de recrutar os melhores alunos e garantir a sua formação ao mais alto nível. Globalmente, detetamos um decréscimo do número de alunos inscritos relativamente ao ano anterior, sobretudo explicado pela diminuição de inscritos em programas de licenciatura. Essa evolução é apresentada na tabela 1.

Tabela 1. Evolução do número total de alunos inscritos – 2014/2015 a 2015/2016

	2015/2016	2014/2015	Variação (2015/2016 vs 2014/2015)
1º ciclo	2587	2689	-3.79%
2º ciclo e Pós-graduações	1488	1500	-0.80%
3º ciclo	650	637	2.04%
Total	4725	4826	-2.09%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

O recrutamento de estudantes, em 2016/2017, cifrou-se em mais 314 novos alunos relativamente a 2014/2015, como mostra a tabela 2. Estes valores permitem antecipar um aumento do número total de alunos quando for feito o apuramento dos dados oficiais (RAIDES) para o ano letivo 2016/2017.

Tabela 2. Número de novos alunos – 2014/15 a 2015/16

	1º ciclo	2º ciclo e Pós-graduações	3º ciclo	TOTAL
2014/2015	725	665	140	1530
2015/2016	845	843	156	1844

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

Para além dos alunos inscritos em cursos formais, frequentam a FCSH alunos que nos procuram para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. A tabela 3 resume essa informação.

Tabela 3. Outros alunos a frequentar a FCSH – 2014/15 a 2015/16

	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
2014/2015	995	176	32	49
2015/2016	1625	306	67	55

Fonte: Divisão Académica da FCSH.

5.2 Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) 2016/2017

Na primeira fase do CNA 2016/2017, a FCSH/NOVA colocou a concurso 745 vagas, obteve 4773 candidatos, 1164 dos quais escolheram a FCSH como 1ª opção (24%) e 756 colocados, 507 dos quais em 1ª opção (67%).

Relativamente ao ano anterior, houve mais 331 candidatos, mais um colocado, do que resultou menos uma vaga sobrando e uma taxa de ocupação global das vagas (101,5%) superior (tinha sido de 101,3% no concurso de 2015/2016). Esta informação pode ser visualizada na tabela 4. a seguir apresentada.

Tabela 4. Concursos nacionais de acesso 2015/16 a 2016/17 – 1ª fase de candidaturas

	2016/2017	2015/2016
Taxa de ocupação global das vagas	101.5%	101.3%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	101.5%	101.4%
Número de colocados	756	755

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2015 e 2016.

Entre 2015/16 e 2016/17, a nota média do último colocado na FCSH/NOVA registou um aumento de 1,3 pontos em 2016/17 face a 2015/16 em resultado do aumento da qualidade da procura da oferta formativa da FCSH/NOVA.

A nota do último colocado variou, no concurso de 2016/17, entre 167,5 (Ciências da Comunicação) e 111,5 (História da Arte).

A evolução da nota do último colocado por curso, nos concursos de 2015/16 e 2016/17 pode ser consultada na tabela 5. a seguir apresentada.

Tabela 5. Evolução da nota do último colocado por curso – 2015/2016 a 2016/17

Ciclos de estudo	2016/2017	2015/2016
Antropologia	115.0	122.0
Arqueologia	115.0	117.5
Ciência Política e Relações Internacionais	166.5	165.0
Ciências da Comunicação	167.5	167.5
Ciências da Linguagem	123.5	116.0
Ciências Musicais	120.0	123.0
Estudos Portugueses	117.5	111.0
Filosofia	123.0	112.0
Geografia e Planeamento Regional	127.0	125.0
História	137.5	141.0
História da Arte	111.5	125.0
Línguas, Literaturas e Culturas	149.5	139.5
Sociologia	135.5	133.5
Sociologia (regime pós-laboral)	115.5	107.5
Tradução	153.5	144.5
Média Ponderada	138.8	137.5

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2015 e 2016.

Em termos comparativos, a FCSH/NOVA obteve cinco lideranças nacionais: Ciência Política e Relações Internacionais (em todos os cursos quer de Ciência Política, quer de Relações Internacionais), Ciências da Comunicação (em todos os cursos de Ciências da Comunicação ou Jornalismo), Tradução, Ciências Musicais e Antropologia.

Obteve também cinco lideranças regionais: Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses, Geografia e Planeamento Regional, História, História da Arte.

Nos cursos de licenciatura onde a FCSH/NOVA não apresenta liderança nacional ou regional (Arqueologia; Filosofia; Línguas, Literaturas e Culturas; Sociologia; Sociologia – regime pós-laboral), é de destacar que ocupa um posicionamento até à terceira posição no ranking desse curso, com exceção de Sociologia (quarta posição).

O método de comparação aplicado foi o seguinte: a liderança é trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a FCSH/NOVA coloca menos alunos e tem média do último colocado superior ou coloca mais alunos e tem média do último colocado inferior, então opta-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2016/2015, 186 alunos, como as tabelas abaixo mostram.

Tabela 6. Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 e 2015/2016

Concursos Especiais	2015/2016	2014/2015
Regressos	49	69
Transferências *	-	16
Mudança de Par instituição / Curso *	49	24
Maiores de 23	46	48
Cursos médios e superiores	9	13
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	20	-
Total	173	170

* regime de ingresso extinto pela Portaria n.º 181-D/2015 de 19 de junho

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014 e 2015.

Tabela 7. Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 e 2015/2016

Regimes especiais de acesso	2015/2016	2014/2015
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	0	0
Praticantes desportivos de alto rendimento	2	2
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	11	11
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	0	0
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	0	0
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	0	2
Total	13	15

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

5.3 Diplomados

A evolução do número global de diplomados registou, entre **2013/2014 a 2014/2015**, um decréscimo de 9 diplomados. Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2015) e estão expressos na tabela 8.

Tabela 8. Evolução do número de diplomados – 2013/2014 a 2014/2015

Diplomados	2014/2015	2013/2014
1º ciclo	555	593
2º ciclo	387	339
3º ciclo	69	88
Total	1011	1020

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

5.3.1 Taxas de diplomação

Entre 2013/2014 e 2014/2015, a taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, manteve-se estável no valor de 0,21 diplomados por cada aluno inscrito. Os valores, por ciclo de estudos, podem ser consultados na tabela seguinte.

Tabela 9. Evolução das taxas de diplomação – 2013/2014 a 2014/2015

Rácio diplomados /inscritos	2014/2015	2013/2014
1º ciclo	0.21	0.22
2º ciclo	0.26	0.23
3º ciclo	0.11	0.14
Valor global	0.21	0.21

6. Recursos Humanos

6.1 Docentes

O processo de distribuição de serviço docente para o ano letivo 2016/2017 foi tutelado pelo objetivo da manutenção do número de ETIs (Equivalentes em Tempo integral) face ao ano letivo anterior (192 ETIs de carreira e 81 ETIs *especialmente contratados*, conforme pode ser observado na tabela abaixo apresentada).

Em 2017, será dada continuidade à estratégia de rejuvenescimento do corpo docente de carreira compensando entradas para a carreira com saídas de docentes *especialmente contratados*.

Tabela 10. Distribuição dos Docentes por Categoria

	Categoria	Número					
		2015		2016*		Variação	
Carreira	Professores Catedráticos	25	193	23	192	-2	-1
	Professores Associados	45		48		3	
	Professores Auxiliares	123		121		-2	
Especialmente Contratados	Professores Auxiliares Convidados	53	80	55	81	2	1
	Assistentes Convidados	13		14		1	
	Leitor	14		12		-2	
Total		273	273	273	273	0	0

* dados provisórios a 06/12/2016

Fonte: Divisão de Recursos Humanos (2016) e Balanço Social 2015.

6.2 Pessoal não docente

Relativamente ao pessoal não docente pretende-se, em 2017, manter praticamente o número de recursos humanos não docentes (91 recursos humanos não docentes, conforme pode ser observado na tabela abaixo).

Tabela 11. Distribuição dos Não Docentes por Categoria

Categoria	2016*	2015
Dirigentes intermédios	15	14
Técnicos superiores	42	40
Assistentes técnicos	26	26
Assistentes operacionais	4	6
Pessoal informático	4	3
Total	91	89

* dados provisórios a 06/12/2016

Fonte: Divisão de Recursos Humanos (2016) e Balanço Social 2015.

Tabela 12. Distribuição dos Não Docentes por vínculo

Vínculo	2016*
Tempo indeterminado	79
Termo Resolutivo certo	8
Termo Resolutivo incerto	4
Total	91

* dados provisórios a 06/12/2016

Fonte: Divisão de Recursos Humanos.

7. Cursos em Funcionamento em 2016/2017

Para o ano letivo 2016/2017, no que respeita aos cursos conferentes de grau, a FCSH terá em funcionamento 26 cursos de doutoramento, 44 mestrados, 14 licenciaturas (1 em horário pós-laboral), conforme pode ser observado no quadro abaixo apresentado:

1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia • Arqueologia • Ciência Política e Relações Internacionais • Ciências da Comunicação • Ciências da Linguagem • Ciências Musicais • Estudos Portugueses • Filosofia • Geografia e Planeamento Regional • História • História da Arte • Línguas, Literaturas e Culturas • Sociologia (diurno/ pós-laboral) • Tradução 	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia • Arqueologia • Artes Cénicas • Artes Musicais • Ciência Política e Relações Internacionais • Ciências da Comunicação • Ciências da Educação • Ciências da Linguagem • Ciências Musicais • Comunicação de Ciência • Didática do Inglês • Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos • Edição de Texto • Ensino da Filosofia no Ensino Secundário • Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico) • Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário • Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário • Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário • Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico • Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário • Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário • Estética e Estudos Artísticos • Estudos Portugueses • Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura • Estudos Urbanos • Filosofia • Gestão de Sistemas de <i>E-Learning</i> • Gestão do Território • Gestão e Curadoria de Informação • História • História da Arte • História do Império Português • Jornalismo • Literaturas e Culturas Modernas • Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo • Museologia • Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (<i>Mestrado Erasmus Mundus</i>) • Novos Media e Práticas Web • Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica • Património • Português como Língua Segunda e Estrangeira • Sociologia • Tradução • Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável • Antropologia • Artes Musicais • Ciência Política • Ciências da Comunicação • Ciências da Educação • Ciências Musicais • Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global • Ecologia Humana • Estudos Artísticos - Arte e Mediações • Estudos de Tradução • Estudos Medievais • Estudos Portugueses • Estudos sobre a Globalização • Estudos Urbanos • Filosofia • Geografia e Planeamento Territorial • História • História da Arte • História e Teoria das Ideias • Literaturas e Culturas Modernas • Linguística • Media Digitais • Relações Internacionais • Sociologia • Tradução e Terminologia

No diz respeito aos cursos de Pós-graduação, estarão em funcionamento, em 2016/2017, sete cursos:

- Artes da Escrita
- Curadoria de Arte
- Ensino de Português Língua não Materna
- Estudos Estratégicos e de Segurança
- Globalização, Diplomacia e Segurança
- Jornalismo Multiplataforma
- Mercados de Arte e Colecionismo

8. Planos de Atividades dos Departamentos

Os planos de atividades dos Departamentos que integram este documento foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nos Departamentos e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido solicitada aos Departamentos uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir as metas estabelecidas para 2017. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam com os do Plano Estratégico da NOVA 2012-2016, tendo-se em conta o perfil e vocação da FCSH.

Respeitando, embora, a autonomia de cada departamento no desenvolvimento do seu plano de ação particular, o alinhamento de cada um deles com os objetivos estratégicos da Faculdade é detetado na ênfase colocada na necessidade de assegurar a qualidade do ensino, na importância de articular ensino e investigação, na necessidade de desenvolver estratégias de captação de estudantes e de capacitação do seu sucesso académico e nas propostas para a internacionalização dos departamentos.

Departamento	Coordenador Executivo
Antropologia	Professora Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	Professor Doutor Jorge Rosa
Ciências Musicais	Professora Doutora Luísa Cymbron
Estudos Políticos	Professor Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Professora Doutora Teresa Araújo
Filosofia	Professor Doutor João Luís Lisboa
Geografia e Planeamento Regional	Professor Doutor Rui Pedro Julião
História	Professora Doutora Maria H. Trindade Lopes
História da Arte	Professora Doutora Raquel Henriques da Silva
Linguística	Professora Doutora Maria Lobo
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Professor Doutor Carlos Ceia
Sociologia	Professor Doutor Rui Santos

1. Antropologia

Coordenador Executivo: Professora Doutora Filomena Silvano

1. Principais objetivos do departamento para 2016

No seguimento da autoavaliação apresentada à A3Es, o Departamento de Antropologia (DA) definiu objetivos prioritários que foram enunciados no documento relativo ao ano de 2016. Os objetivos que agora enunciamos correspondem, no essencial, à sua consolidação.

1. Abrir um concurso de professor auxiliar cujo cv cubra a área da Antropologia da Arte, considerada estratégica para o Departamento;
2. Avaliar os resultados da implementação, efetuada no presente ano letivo, das alterações previstas no relatório de autoavaliação aos currículos do 1º e do 2º ciclo (os resultados das inscrições na nova variante do mestrado foram muito positivos, mas será preciso acompanhar os resultados finais);
3. Melhorar a visibilidade do Departamento, dentro e fora da Universidade;
4. Melhorar a divulgação da licenciatura de forma a aumentar as notas de entrada dos estudantes de primeiro ciclo;
5. Iniciar a lecionação de aulas (2 a 3 UC) em inglês;
6. Dar continuidade a uma discussão já iniciada (no Departamento de Antropologia a FCSH e no Departamento de Antropologia do ISCTE) relativa à possível criação de um doutoramento conjunto.

O departamento pretende ainda:

1. Reforçar a oferta letiva nas áreas da Antropologia da Arte, da Antropologia Biológica, Ecologia e Ambiente e dos Contextos Etnográficos (nomeadamente os contextos árabes e islâmicos, nos quais se insere um novo projeto europeu ERC ganho por um investigador do CRIA e a eventual estadia do Professor Paulo Pinto Hilu, na Cátedra de Santander), três áreas que nos distinguem das outras licenciaturas em antropologia a funcionar em Lisboa;
2. Estudar formas de aproximação interdepartamental, nomeadamente na área das Artes e na área da Arqueologia, e manter as boas relações existentes com Geografia, Sociologia e Ciências da Comunicação;
3. Produzir materiais de apoio pedagógico – projeto de realização de pequenos manuais que foi apresentado à direção em 2016.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	15%	14%	12%	14%	11%	14%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	57%	48%	54%	50%	45%	50%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	58%	53%	70%	60%	n.d.	n.d.
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	57%	30%	57%	60%	n.d.	n.d.
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	38%	35%	37%	40%	n.d.	n.d.
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	14%	22%	30%	25%	n.d.	n.d.
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	41%	37%	45%	45%	n.d.	n.d.
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	17%	24%	30%	n.d.	n.d.
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	291	281	250	290	n.d.	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

2.2. Estratégia

Nota prévia: A licenciatura em antropologia da FCSH tem, há vários anos, os melhores indicadores quando comparada com as outras duas licenciaturas propostas em Lisboa (nota de entrada, notas nas linhas de corte). Como o nosso *numerus clausus* é o mais elevado de Lisboa, os resultados comparativos relativos a primeiras opções resultam “distorcidos”. Assim sendo, no ponto 2.2. mantemos a meta nos 50%.

Face aos indicadores apresentados, as prioridades serão:

1. No primeiro ciclo: aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada;
2. No segundo ciclo: continuar a preencher a totalidade das vagas.

Para atingir estes objetivos propomos:

1. A criação da figura do “estudante embaixador” (um estudante de 3^o ano de licenciatura ou de 1^o ano de mestrado com licenciatura feita no Departamento) que deverá acompanhar as visitas de divulgação dos cursos de licenciatura aos estabelecimentos de ensino secundário;
2. Melhorar a estratégia de divulgação do Departamento:
 - a. apoiar a divulgação da investigação desenvolvida pelos docentes e alunos de Departamento;
 - b. colocar na página da faculdade informação relativa a atividades desenvolvidas pelo departamento e pelos seus docentes (nomeadamente na plataforma sobre + Lisboa);

- c. continuar a organizar atividades paralelas que interessem públicos alargados (aulas abertas, cursos de Verão, ciclos de palestras, mesas redondas, edição de pequenos livros, workshops).

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	17	18	10	35	3	12
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	2	0	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

3.2. Estratégia

Reforço dos estágios e dos voluntariados através do estabelecimento de protocolos (com ONG, associações, câmaras, organismos públicos, empresas) e do acompanhamento dos estudantes que escolham fazê-los.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	n.d.	0	n.d.
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	13	14	18	n.d.	27	28
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	4	6	10	n.d.	4	6
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	n.d.	0	1

n.d. - não disponível / não definido.

4.2. Estratégia

Apesar da internacionalização das atividades dos docentes do departamento ser mais evidente nas suas práticas de investigação do que na atividade letiva, tem havido significativo aumento da circulação de docentes e de estudantes no âmbito de protocolos estabelecidos. Porque os terrenos de investigação são, numa parte significativa dos projetos, multinacionais, e porque a participação em colóquios internacionais e a edição de textos em publicações internacionais

são duas das atividades de internacionalização mais relevantes dos docentes, considera-se que há ainda um potencial de crescimento.

A presença de docentes do departamento num projeto europeu ERC e num projeto HERA, bem como a possível vinda de um docente no quadro da cátedra Santander Totta poderão conduzir a novas parcerias universitárias ao nível do segundo e terceiro ciclos.

Assim:

1. O potencial de relacionamentos académicos internacionais que decorre deste facto continuará a ser utilizado, pedindo-se aos docentes que deem continuidade aos processos de estabelecimento de novas parcerias institucionais com as universidades de origem dos seus congéneres investigadores – europeias e de países terceiros;
2. O departamento já se disponibilizou para oferecer 2 a 3 UC em Inglês;
3. Seria também importante, no âmbito da necessária melhoria da página da Faculdade, introduzir indicações precisas e claras dirigidas aos estudantes estrangeiros.

2. Ciências da Comunicação

Coordenador Executivo: Professor Doutor Jorge Rosa

1. Principais objetivos do departamento para 2017

- Continuar a rejuvenescer o corpo docente e diminuir o número de professores convidados e conferencistas a favor de professores de carreira, através da abertura de um concurso para professor associado e de um concurso para professor auxiliar;
- Abrir um concurso para professor catedrático;
- Planear e executar a reforma do plano curricular do mestrado em Ciências da Comunicação;
- Planear a reforma curricular da licenciatura em Ciências da Comunicação e iniciar, ainda em 2017, a execução dessa mesma reforma;
- Alargar a oferta letiva, em particular ao nível das pós-graduações, estando neste momento em discussão uma pós-graduação em «Visualização da Informação» (em parceria com a FCT e a IMS) e uma outra intitulada «Comunicar na Era Digital»;
- Continuar a editar o jornal digital com notícias das atividades de toda a UNL.
- Aprofundar a participação no projeto +Lisboa;
- Relançar o Laboratório de Fotografia Analógica;
- Elaborar, para alunos de mestrado e doutoramento, manual equivalente ao já produzido no âmbito da licenciatura («Informações úteis para os alunos de licenciatura») e alargar a divulgação dos documentos «Guia de apoio à redação de trabalhos académicos», «Anotações sobre a fraude académica»;
- Concorrer a fundos que permitam trazer professores e conferencistas estrangeiros.
- Planificar o departamento num horizonte temporal de 5 anos (oferta letiva e respetiva sustentabilidade, rejuvenescimento do corpo docente, gestão e aquisição de equipamento, gestão de espaços, proposta de pelo menos um docente estrangeiro durante o quinquénio para a Cátedra Santander);
- Estabelecer um plano de gestão departamental (mecanismos de comunicação interna e partilha de informação, promoção de planos, análises SWOT e relatórios de atividades nos cursos, áreas e laboratórios, e respetiva integração, informação mais pormenorizada acerca das componentes não letivas, etc.);
- Estabelecer um calendário de reuniões da Comissão Departamental (apenas com docentes de carreira) e das áreas de especialização (que incluam também os docentes convidados dessas áreas);
- Reforçar as atividades (conferências, workshops, publicações, cursos livres) em parceria com os Centros de Investigação, de forma a reforçar a visibilidade interna e externa do departamento;
- Promover iniciativas dirigidas ao exterior (uniformização da oferta de cursos livres e da Escola de Verão, propostas de prémios em eventos artísticos que divulguem o departamento e a faculdade, participação de alunos em eventos no mundo empresarial e do empreendedorismo, etc.);

- Redefinir as competências dos laboratórios e respetiva articulação com a oferta letiva e com os centros de investigação afetos ao departamento;
- Propor a reorganização dos conteúdos da área do Departamento de Ciências da Comunicação (DCC) no site da faculdade e delinear uma estratégia de presenças web do departamento (Laboratório de Criação Digital: iNova Media Lab etc.);
- Atualizar, em articulação com o NIPAA, a base de dados de protocolos de estágios, reforçando os protocolos ativos e propondo novos;
- Criar uma comissão permanente de articulação com a biblioteca para aquisições bibliográficas (livros e subscrições de revistas académicas).

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	37%	36%	39%	38%	39%	38%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	95%	95%	97%	95%	93%	95%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	80%	86%	75%	n.d.	75%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	91%	88%	84%	60%	n.d.	65%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	55%	52%	56%	50%	n.d.	50%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	18%	14%	23%	20%	n.d.	20%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	13%	8%	42%	12%	n.d.	15%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	26%	25%	30%	n.d.	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	746	696	767	650	n.d.	680

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

- Promover uma divulgação regular e mais assertiva, através dos meios da FCSH, da oferta letiva do departamento, em especial nos segundo e terceiro ciclos;
- Promover ações continuadas que aumentem o sucesso escolar e conseqüente aumento da taxa de diplomados no número de anos previsto;
- Criar ocasiões de convívio entre antigos e atuais alunos dos três ciclos, que ajudem a fixação dos nossos alunos nos ciclos seguintes e esclareçam sobre saídas profissionais.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	109	67	85	75	66	75
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	2	2	1	2

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

- Aumentar o número de protocolos e parcerias institucionais, em particular com instituições que integrem arquivos históricos (ex.: Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo RTP, ANIM, Museu de História Natural, Arquivo Fotográfico Municipal, Arquivo de Documentação Fotográfica, etc.);
- Divulgar as atividades promovidas pelo Centro de Inovação da FCSH, envolvendo alunos de todos os ciclos em projetos de empreendedorismo, particularmente se integrados nos centros de investigação ligados ao departamento;
- Reforçar a estratégia de promoção dos Mestrados através de ações públicas regulares organizadas com o apoio de patrocinadores da área específica da temática do mestrado, para que possamos vir a integrar progressivamente essas empresas e instituições como patrocinadores dos mestrados ou áreas de especialidade.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	0	2	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	39	47	52	60	51	50
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	30	37	34	35	43	40
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	1	1	2	1	2

4.2. Estratégia

- Concorrer a fundos que permitam trazer professores e conferencistas estrangeiros;
- Promover os acordos de mobilidade internacional junto dos estudantes dos segundos ciclos, onde esta oferta tem sido subaproveitada;

- Consolidar as parcerias com instituições internacionais (nomeadamente o doutoramento em Media Digitais, com a Universidade de Austin);
- Conceber, em articulação com os serviços da FCSH, uma estratégia de promoção da oferta letiva para alunos estrangeiros, nomeadamente do Brasil;
- Avaliar a viabilidade de criação de um mestrado internacional.

3. Ciências Musicais

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Luísa Cymbron

1. Principais objetivos do departamento para 2017

1. Manter a oferta curricular dos cursos oferecidos pelo Departamento e apostar em novas pós-graduações, na área do Ensino e Psicologia da Música;
2. Continuar a melhorar a captação de alunos entre os vários ciclos, em particular entre mestrado e doutoramento em Ciências Musicais;
3. Conseguir oportunidades para promoção na carreira dos docentes do Departamento de Ciências Musicais (DCM) e dar continuidade ao processo de renovação do corpo docente iniciado em 2014;
4. Melhorar as taxas de diplomação, sobretudo nos 3^{os} ciclos;
5. Continuar a trabalhar na captação de estudantes estrangeiros.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	41%	50%	39%	50%	38%	40%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	87%	89%	73%	80%	69%	70%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53%	40%	71%	60%	n.d.	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	56%	70%	64%	70%	n.d.	70%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	49%	38%	46%	50%	n.d.	40%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	21%	24%	21%	35%	n.d.	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	17%	32%	38%	40%	n.d.	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	18%	16%	15%	40%	n.d.	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	247	239	261	250	n.d.	250

n.d. - não disponível

2.2. Estratégia

Para os únicos dois indicadores que nos foram fornecidos – ambos relativos ao 1^o ciclo – a percentagem real ficou aquém da meta definida pelo Departamento e ligeiramente abaixo das percentagens do ano anterior. No entanto, para o ano letivo de 2016-17, o *numerus clausus* da Licenciatura em Ciências Musicais foi aumentado, passando de 45 para 49 vagas, por conveniência da FCSH. Esta alteração pode explicar, em parte, a ligeira descida que se verifica,

quer na percentagem de primeiras opções nas candidaturas, quer de alunos colocados na 1ª opção. Se é verdade que estes números devem ser alvo da nossa atenção, também nos merecem alguns comentários:

1. Para a tradicional falta de cultura musical do país e os baixíssimos níveis de investimento feitos pelo Estado ao nível do ensino básico na área da música, o *numerus clausus* da LCM é neste momento muito alto. Não se pode assim esperar uma grande percentagem de primeiras opções em candidaturas e colocações;
2. Não tendo a LCM um curso homólogo na região de Lisboa ou mesmo no país, as percentagens de primeiras opções nas candidaturas e de alunos colocados em 1ª opção não deve ser vista como expressão de uma concorrência entre cursos, mas da existência de alunos com perfis diferenciados na área da música, nem todos adequados à LCM;
3. Nos últimos anos, verificou-se que os mais altos níveis em 1ªs opções e colocações não corresponderam a um maior empenhamento e melhor nível musical e cultural dos alunos.

Assim, a nossa estratégia deve concentrar-se em tentar garantir que os alunos têm a motivação e preparação mais adequadas à frequência do curso. Para tal, vamos insistir com os serviços da FCSH para que incluam entre as escolas onde fazem promoção da oferta curricular da Faculdade as escolhas de música e Conservatórios da Região de Lisboa (medida já proposta no plano de 2016). Além disso, e sabendo-se que os nossos melhores embaixadores são os nossos antigos alunos, muitos deles a lecionar em escolas espalhadas por todo o país, propomos criar mecanismos de aproximação entre eles e o Departamento. Por exemplo, promover um evento que junte muitos desses antigos alunos, para uma reflexão dos seus percursos na FCSH e no DCM.

Ao nível das taxas de diplomação, o principal problema encontra-se nos 3ºs ciclos e o DCM tem consciência de que é necessário tentar melhorar este item. Para isso, já diminuiu o *numerus clausus* do Doutoramento em Ciências Musicais para 15 vagas, a fim de tentar evitar admitir alunos que não têm as qualidades e condições para frequentar o programa e terminar as suas teses em prazos satisfatórios. No Doutoramento em Artes Musicais, o processo de seleção tem sido apertado. Note-se porém que o elevado número de estudantes trabalhadores já admitidos nos programas doutorais não facilita esta tarefa.

Em termos gerais, o DCM propõe continuar a apostar na eficiência formativa que vem praticando através dos seguintes parâmetros:

- Uma política de proximidade entre professores e alunos nos três ciclos de estudos;
- Aconselhamento aos alunos sobre a escolha dos respetivos percursos curriculares e sobre as possibilidades de prosseguirem os seus estudos no Departamento;
- No 1º ciclo, a consolidação das medidas destinadas a permitir a aquisição/melhoria de uma formação musical sólida, tais como desdobramento de turmas nas UCs de carácter prático;

- Sensibilização dos alunos para a importância dos estágios curriculares continuando a investir nas instituições protocoladas que dão garantias de uma boa inserção dos alunos;
- Sensibilização para a necessidade do cumprimento de prazos de diplomação nos 2ºs e 3ºs ciclos.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	26	32	18	30	12	20
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	2	1	2

n.d. - não disponível

3.2. Estratégia

O número de protocolos e parcerias institucionais para estágios tem-se mantido a um nível relativamente constante e a implementação de estágios curriculares no 1º ciclo continua a revelar-se um sucesso junto dos alunos, bem como de algumas entidades. Note-se que o Departamento tem tido o cuidado de avaliar o modo como os vários estágios decorreram o que leva a que nem todos os protocolos sejam renovados. De qualquer modo, propomos continuar a trabalhar dentro das linhas definidas nos últimos anos, diversificando, sempre que possível, o tipo de instituições protocoladas.

O número de projetos de empreendedorismo continua a ser baixo. Como estratégia para melhorar este indicador, propomos realizar uma reunião com alunos finalistas de licenciatura, mestrados e doutorandos para divulgação deste tipo de iniciativa. A partir daí, e havendo interesse por parte de alunos, poder-se-á pedir o apoio de alguns professores, consoante as áreas em que surjam projetos.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	0	2	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	6	8	7	10	10	12
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	5	3	5	2	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	0	0

4.2. Estratégia

Tal como afirmamos em planos anteriores, o número de estudantes estrangeiros a frequentar cursos no DCM é superior ao acima indicado, dado que nestes indicadores estão apenas contemplados os estudantes integrados em programas de mobilidade.

Relativamente ao número de UCs oferecidas em inglês, a meta estabelecida foi parcialmente cumprida pois uma docente do DCM irá lecionar uma unidade curricular da LCM em inglês, no âmbito de um programa de estudos em colaboração com FLAD. Note-se ainda que o decréscimo de recursos docentes, acentuado no presente ano com a jubilação de mais uma professora do Departamento, também não facilita este tipo de iniciativas.

A proposta de uma candidatura ao programa ERASMUS MUNDUS -- referida no plano para 2016 e para a qual já tínhamos parceiros em vários países europeus -- foi abandonada dado o limitado apoio a este tipo de iniciativas por parte dos serviços técnicos da UNL e a incerteza sobre se seria ou não necessário submeter este programa de estudos à A3ES, com todos os problemas que daí advêm.

O DCM pretende no entanto reforçar a divulgação das suas ofertas curriculares no estrangeiro, através da melhoria da informação no site da FCSH, do envio de *flyers* através de listas de e-mail bem como da ação dos seus docentes, que atuam como embaixadores do DCM, aquando das suas visitas a universidades fora de Portugal.

4. Estudos Políticos

Coordenador Executivo: Professor Doutor Pedro Tavares de Almeida

1. Principais objetivos do departamento para 2017

- (1) Manter e, se possível, melhorar os padrões de qualidade e os níveis de exigência do ensino ministrado nos três ciclos de estudo, assegurando assim a captação de muitos e bons alunos.
- (2) Prosseguir no esforço de crescente articulação entre ensino e investigação, bem como no incentivo a uma maior produtividade científica e internacionalização do corpo docente.
- (3) Abertura de um concurso para Professor Associado em Relações Internacionais, de acordo com o programa de novas contratações estabelecido pela Direção da FCSH.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	25%	26%	28%	30%	29%	30%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	77%	94%	91%	90%	86%	90%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	78%	76%	86%	80%	n.d.	80%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	94%	67%	94%	n.d.	90%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	40%	37%	38%	40%	n.d.	40%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	17%	16%	18%	20%	n.d.	20%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	22%	26%	34%	30%	n.d.	35%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	24%	21%	30%	n.d.	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	575	531	544	550	n.d.	550

n.d. - não disponível

2.2. Estratégia

- (1) Prosseguir a consolidação dos bons resultados alcançados em vários indicadores relevantes.
- (2) Fazer um esforço adicional para elevar as taxas de captação de estudantes entre ciclos de estudo (entre licenciatura e mestrado, mas sobretudo entre mestrado e doutoramento) através quer de um trabalho personalizado da parte dos docentes de motivação e orientação dos melhores alunos, quer de uma maior incorporação de mestrados e doutorandos nos projetos de investigação em curso liderados por docentes do Departamento, quer ainda da

melhoria da oferta curricular do curso de Mestrado, mediante a criação de uma nova área de especialização (Globalização e Dinâmicas Regionais) resultante, em larga medida, da fusão das atuais áreas de especialização em ‘Estudos Políticos de Área’ e em ‘Globalização e Ambiente’.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	41	40	31	n.d.	11	n.d.
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	2	2	n.d.	1	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

3.2. Estratégia

Não disponível.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	1	0	1*	0	1*
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	35	54	59	55	62	65
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	26	30	41	30	42	45
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	0

* Refere-se à u.c. de opção “Politics and Society in Contemporary Portugal” oferecida pelo IPRI em articulação com o Departamento de Estudos Políticos. De assinalar, ainda, que em todas as u.c. dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos tem sido assegurado, sempre que necessário, o acompanhamento tutorial em língua inglesa e/ou francesa de estudantes estrangeiros.

4.2. Estratégia

A aposta numa crescente internacionalização do corpo discente incide (i) no incremento da mobilidade estudantil (*incoming* and *outgoing*), em particular no contexto europeu; (ii) na difusão do procedimento do “Doutoramento Europeu”; e (iii) no incentivo à submissão da parte dos melhores estudantes pós-graduados de artigos e livros para publicação em revistas e editoras internacionais de prestígio.

De assinalar, a este propósito, que em 2016 foi ampliada a lista de acordos Erasmus+ na área de CPRI, teve lugar a atribuição do primeiro título de “Doctor Europaeus” a um doutorado em Ciência Política e três doutorandos de Ciência Política deram à estampa artigos em revistas internacionais indexadas e com *peer-review*.

5. Estudos Portugueses

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Teresa Araújo

1. Principais objetivos do departamento para 2017

Sobrevém à missão do Departamento de Estudos Portugueses (DEP) garantir, no período em referência, a oferta dos seis Cursos dos três Ciclos de estudos e de Pós-Graduação que coordena e das unidades curriculares da sua área científica componentes de quatro Cursos de Licenciatura e de Mestrado, dois destes em parceria com universidades estrangeiras (Erasmus Mundus Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas; Estudos Portugueses/Études Lusophones).

Para a consecução deste objetivo, o DEP promoverá o aprofundamento da articulação das práticas de ensino com a revisão dos estudos da respetiva área científica e orientará a sua ação nos domínios a seguir expostos, por forma a também assegurar e desenvolver o cumprimento das suas atribuições nos anos seguintes.

1. Rejuvenescimento e valorização do corpo docente:
 - a) Renovação da proposta de abertura de concurso para provimento de 1 vaga de professor auxiliar, tendo em vista o desenvolvimento de domínios científicos do DEP considerados estratégicos;
 - b) Viabilização, no âmbito das competências da unidade orgânica, dos pedidos de licença sabática/equiparações a bolseiro que visem o desenvolvimento de programas de investigação, a realização de missões docentes ao abrigo do Programa Erasmus+, entre outros, a participação em encontros científicos e noutros atos em universidades de referência;
 - c) Incentivo aos professores auxiliares que dispõem de perfil científico e docente adequado à preparação das Provas de Agregação;
 - d) Encorajamento à apresentação, por parte dos docentes, de propostas de acordos com universidades internacionais de referência a fim dos professores intensificarem através de redes a sua atividade ao nível da investigação e da docência.
2. Revisão da oferta das unidades curriculares de opção condicionada da Licenciatura em Estudos Portugueses, no sentido da reabertura ou substituição de algumas disciplinas deste conjunto;
3. Recrutamento de novos estudantes nacionais e estrangeiros, bem como de outros novos públicos através:
 - a) De medidas integradas em programas da FCSH, nomeadamente da Comunicação e *Fundraising* da FCSH, cuja eficácia supera a de ações isoladas do DEP;
 - b) Da difusão dos Cursos junto dos colaboradores do DEP (professores do ensino básico e secundário e profissionais de instituições e empresas editoriais que apoiam os alunos estagiários);

- c) Do fortalecimento da visibilidade internacional dos Cursos, mediante o aprofundamento das relações da FCSH com universidades estrangeiras, nomeadamente com a Université des Lumières (Lyon), cuja parceria favoreceu a oferta da Dupla Titulação de 2.º Ciclo em Estudos Portugueses/Études Lusophones.
4. Internacionalização da sua atividade. Para além das ações referidas em 1) a) e c) e 2) c), o DEP promoverá a apresentação de uma candidatura ao Programa *Erasmus Mundus Joint Master Degree* e apoiará, no quadro das suas competências, missões docentes *outcoming* e *incoming* ao abrigo do Programa Erasmus+, entre outros;
5. Articulação da sua atividade com as ações das Unidades de Investigação, nomeadamente ao nível da integração dos estudantes em programas de trabalho científico e da oferta quer de unidades curriculares de opção livre, quer de cursos breves não conferentes de grau.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	20%	12%	8%	15%	21%	30%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	90%	71%	26%	40%	60%	70%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	100%	100%	90%	n.d.	100%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	100%	90%	77%	90%	n.d.	90%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	55%	58%	58%	70%	n.d.	70%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	25%	25%	37%	30%	n.d.	40%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	31%	41%	34%	50%	n.d.	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	28%	31%	31%	40%	n.d.	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	214	188	170	270	n.d.	280

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

A projeção de indicadores relativa a 2017 apresentada no quadro supra manifesta a desejável continuidade do melhoramento das taxas realmente atingidas no presente ano. A tendência verificada não justifica a previsão, dado que os índices dependem consideravelmente de condições externas ao DEP e à FCSH. Contudo, as metas estabelecidas representam não só os resultados esperados das medidas de desenvolvimento delineadas em “Principais objetivos do DEP para 2017”, como também os efeitos previstos de outras ações a desenvolver de forma complementar. Nomeadamente, a de fomentar iniciativas que permitam, por um lado, obter um melhor conhecimento do perfil e expectativas dos estudantes e, por outro, aperfeiçoar a

atividade letiva e de investigação do DEP. No primeiro caso, a unidade orgânica promoverá a elaboração de um inquérito aos alunos no sentido de se apurar as motivações, as perspetivas e outros critérios de candidatura aos cursos de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. No segundo, proverá à planificação da atividade docente segundo os critérios de proficiência e racionalidade e à mencionada apresentação de uma candidatura ao Programa *Erasmus Mundus Joint Master Degree*. Simultaneamente, estimulará a criação de medidas precisas de incentivo aos atuais e antigos alunos (tomadas em articulação com a FCSH) para a prossecução dos seus estudos em Ciclos mais avançados na unidade orgânica.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	17	8	14	9	20
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	2	0	2

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

Os índices relativos a 3.1. reportam-se fundamentalmente aos acordos plurianuais celebrados entre a FCSH-UNL e a Biblioteca Nacional e empresas editoriais com vista à regulação do enquadramento institucional dos estágios dos alunos do Mestrado em Edição de Texto. Verificando-se, neste ano letivo, um acréscimo de estudantes inscritos no Curso, o DEP promoverá no âmbito das suas competências o aumento do número de alunos previsto no articulado dos memorandos de entendimento e a celebração de protocolos com novas instituições e empresas, por forma a responder às novas necessidades formativas.

Em articulação com as Unidades de Investigação, a unidade orgânica apoiará iniciativas de criação de emprego científico e incentivará os seus estudantes a candidatarem-se aos respetivos concursos e a outros abertos por outras instituições.

Em colaboração com o Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos da FCSH, o DEP fomentará a proatividade empresarial dos estudantes em áreas da produção cultural e do ensino em ambiente virtual, disponibilizando recursos científicos para apoiar a elaboração de projetos de empreendedorismo.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	0	3	0	3
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	46	50	44	60	46	55
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	2	3	5	0	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	2	1	2

4.2. Estratégia

Reiterando que uma das atribuições do DEP é promover a língua portuguesa e as suas expressões, bem como garantir a lecionação das unidades curriculares dos seus Cursos neste idioma (oferta que esgota os seus recursos docentes), esta unidade orgânica fomentará medidas para a criação de condições (nomeadamente ao nível da DSD) que permitam o desdobramento das turmas de certas disciplinas para a docência, numa classe, em inglês e, noutra, em português. Para além desta iniciativa, o DEP

1. Promoverá a mencionada apresentação de uma candidatura ao Programa *Erasmus Mundus Joint Master Degree*;
2. Apoiará a orientação de doutorandos em cotutela mediante Protocolo, como o que se encontra em preparação com a Universidad de Oviedo;
3. Proverá a preparação da renovação do Protocolo entre a FCSH-UNL e a Xunta de Galicia, no quadro do qual é subvencionado o Leitorado de Galego e apoiado o Centro de Estudos Galegos;
4. Reforçará as ações desencadeadas no quadro dos programas previstos pelos dois acordos formalizados anteriormente com a Universidade de São Paulo e com a UNESP, bem como no âmbito do Protocolo de Dupla Titulação de Mestrado já referido (FCSH-UNL/Université des Lumières, Lyon II).

6. Filosofia

Coordenador Executivo: Professor Doutor João Luís Lisboa

1. Principais objetivos do departamento para 2017

1. Melhorar significativamente a comunicação do departamento;
2. Reforçar cooperação entre departamento e unidades de investigação que lhe estão associadas;
3. Aumentar o número de candidatos em primeira escolha;
4. Aumentar o número de diplomados nos três ciclos de estudos;
5. Aumentar o número de parcerias, nacionais e internacionais;
6. Aumentar o número de iniciativas de extensão académica.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e Mestrados Integrados	9%	10%	9%	15%	11%	15%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e Mestrados Integrados	48%	50%	40%	55%	48%	55%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	71%	20%	60%	n.d.	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	88%	90%	60%	n.d.	70%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	65%	49%	50%	50%	n.d.	55%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	7%	9%	13%	15%	n.d.	15%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	47%	26%	50%	n.d.	45%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	28%	20%	30%	n.d.	35%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	212	143	145	140	n.d.	155

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

1. Reforçar da coordenação horizontal dos conteúdos programáticos de modo a assegurar uma formação global, diversificada e abrangente em cada curso;
2. Realizar reunião departamental, prévia à apresentação dos programas das UCs de 2017/2018, com vista à coordenação e seu eventual ajustamento;
3. Reforçar a articulação entre coordenadores dos cursos;
4. Investir na oferta curricular a nível do 2^o ciclo, nomeadamente a nível das áreas de Estética e Filosofia Política;
5. Monitorizar o percurso individual dos alunos;

- Promover no Departamento iniciativas de âmbito cultural e científico em conjunto com unidades de investigação e com núcleo de estudantes de Filosofia.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	8	3	1	4	0	2
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	0	0	0

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

- Estudar a possibilidade de realizar estágios para além dos que atualmente estão previstos no Mestrado em Ensino.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	3	7	4	6	5
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	-	0	1	2	2	2
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	0

n.d. - não disponível.

4.2. Estratégia

- Dinamização dos acordos Erasmus +;
- Circulação de dois docentes ano a partir de 2017/18;
- Aumento de oferta de unidades curriculares em Estudos Filosóficos por parte das unidades de investigação, em língua estrangeira.

7. Geografia e Planeamento Regional

Coordenadora Executiva: Professor Doutor Rui Pedro Julião

1. Principais objetivos do departamento para 2017

O Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) tem por principal missão formar geógrafos com competências para a investigação e para a resolução de questões relacionadas com o Ambiente, Planeamento e Ordenamento do Território, numa estreita relação entre o ensino, a investigação e a prática.

Os principais objetivos para 2017 são:

- Consolidar a captação de alunos nos três ciclos de estudo, com um enfoque particular nos 2º e 3º Ciclos, incluindo a captação entre ciclos de estudos do DGPR;
- Impulsionar a internacionalização, através do fortalecimento das redes existentes e do estabelecimento de outras, utilizando as vantagens do Programa Erasmus + e Erasmus Mundus;
- Promover uma maior articulação entre a investigação e o ensino, através da realização de workshops e conferências em ligação com o CICS.NOVA;
- Dinamizar e manter uma estratégia de comunicação com a utilização das redes sociais e da Rede Alumni DGPR;
- Incentivar a união e o espírito de grupo entre os docentes e alunos do DGPR.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	22%	20%	18%	22%	22%	22%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	73%	61%	54%	60%	59%	60%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	61%	51%	60%	50%	n.d.	50%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	48%	74%	51%	25%	n.d.	30%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	42%	37%	39%	35%	n.d.	35%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	21%	20%	23%	25%	n.d.	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	46%	37%	49%	40%	n.d.	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	27%	23%	28%	30%	n.d.	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	418	379	337	360	n.d.	330

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

No que se refere ao ensino, a estratégia passa por reforçar o carácter único da oferta de formação que se suporta numa relação estreita entre o ensino, a investigação e a prática.

Nesse sentido, as iniciativas a desenvolver pelo DGPR passam por:

1º Ciclo

- Reforçar a articulação com as escolas de ensino secundário, a exemplo do protocolo estabelecido com o Agrupamento de Escolas José Gomes Ferreira, e através da realização de ações de promoção da Geografia e do Curso de Geografia e Planeamento Regional (conferências, workshops, etc.). Neste processo considera-se determinante a relação estabelecida com os núcleos de estágio no âmbito do Mestrado de Ensino da Geografia, bem como da rede Alumni DGPR;
- Reforçar a qualidade do ensino praticado e promover a sua articulação com o mundo do trabalho;
- Utilizar as redes sociais para divulgação do Curso e da investigação realizada no DGPR;
- Promover o Dia da Geografia, como um dia aberto de divulgação do Departamento;
- Incentivar a pró-atividade dos alunos da licenciatura na divulgação do Curso;
- Realizar visitas de estudo para contacto com instituições e com os problemas reais dos territórios.

2º Ciclo

- Fomentar iniciativas científicas com a participação de jovens investigadores do CICS.NOVA que possam despertar o interesse dos alunos da licenciatura para prosseguirem os seus estudos, frequentando os cursos de Mestrado oferecidos pelo Departamento;
- Consolidar a oferta de cursos em regime de e-learning e b-learning;
- Fortalecer a colaboração com a Associação Portuguesa de Geógrafos e com a Associação Insular de Geografia, de maneira a que seja possível continuar a divulgar os Cursos do DGPR;
- Promover visitas de estudo que proporcionem um melhor conhecimento das Instituições que possam vir a ser entidades empregadoras;
- Divulgar no site do DGPR os melhores trabalhos de investigação realizados no Ciclo de Estudos;
- Ter pelo menos a participação de um investigador do CICS.NOVA e/ou profissional qualificado em cada uma das Áreas de Especialidade em funcionamento.

3º Ciclo

- Realizar um evento de colaboração entre o DGPR e o CICS.NOVA, com a participação de doutorados do Curso e investigadores. Esta iniciativa tem por objetivo dar a conhecer a investigação realizada, (nomeadamente no âmbito do doutoramento em Geografia e Planeamento Territorial) e a que está a ser desenvolvida;
- Promover uma maior divulgação dos projetos dos investigadores do CICS.NOVA, através da participação de investigadores nos seminários da especialidade.

Numa perspetiva transversal aos vários ciclos de estudo, identificam-se as seguintes ações:

- Oferta de cursos de Verão;
- Promoção de cursos para professores do 3º Ciclo e Secundário (em parceria com a Associação de Professores de Geografia);
- Reforço de comunicação através da Rede Alumni DGPR.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	38	14	14	25	5	20
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	1	1	1	1

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

A estratégia a implementar deve passar por uma divulgação, concreta e eficaz, das áreas de investigação em que o DGPR se destaca. Nesse sentido pretende-se fazer uma maior difusão das competências existentes no Departamento, a entidades públicas e privadas, através das redes existentes e de outras a estabelecer.

Como parte integrante desta estratégia, irão também promover-se aulas abertas do Curso de Doutoramento, no sentido de captar o interesse de *stakeholders* externos.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	1	1	1
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	29	17	21	17	16	15
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	9	8	10	8	4	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	0

4.2. Estratégia

- Continuar a oferecer a UC livres de “Geography of Portugal” e de “EU Integrated Maritime Policy and Blue Growth”;

- Promover os Cursos do DGPR, através das instituições internacionais com as quais se têm projetos de investigação e em eventos de âmbito internacional.

8. História

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Helena Trindade Lopes

1. Principais objetivos do departamento para 2017

1. Ampliar os vários indicadores expostos, sobretudo a nível do 3º ciclo. Esta vai ser a grande aposta do Departamento para 2017;
2. Desenvolver estratégias de recurso para alguns dos itens com percentagens menos satisfatórias;
3. Repensar o ensino, as metodologias e o papel do docente na vida do Departamento e dos Ciclos de Estudos que lhe estão associados.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	20%	18%	19%	22%	15%	20%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	73%	75%	76%	81%	58%	77%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	66%	62%	64%	68%	n.d.	65%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	49%	55%	60%	n.d.	56%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	56%	48%	47%	48%	n.d.	48%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	9%	9%	9%	12%	n.d.	10%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	38%	35%	49%	50%	n.d.	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	20%	24%	22%	26%	n.d.	23%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	600	547	505	600	n.d.	510

n.d. - não disponível

2.2. Estratégia

Desenvolvimento das estratégias iniciadas no ano anterior:

- Melhorar estratégias de marketing na captação de estudantes, sobretudo estrangeiros (previstas conferências em universidades brasileiras, por exemplo);
- Aperfeiçoar estratégias de apoio que permitam aos mestrados e doutorandos concluir os mestrados e doutoramento no tempo regulamentar (reforço do papel do tutor nos mestrados e no Curso de doutoramento);

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	72	26	7	30	4	20
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	1	0	1

n.d. - não disponível

3.2. Estratégia

Ampliar o número de protocolos e parcerias, que garantam estágios para os nossos estudantes, eventualmente com parceiros a implicar em projeto de empreendedorismo.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2	3	4
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	24	38	22	30	20	25
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	9	7	15	13	15
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	0	1

4.2. Estratégia

- Sensibilizar os docentes para a importância de lecionar unidades curriculares em inglês, de modo a garantir mais oferta curricular para alunos Erasmus ou Internacionais;
- Estimular os estudantes a procurar novas propostas científicas, nomeadamente no estrangeiro;
- Procurar estabelecer mestrados ou doutoramentos em cotutela com instituições estrangeiras.

9. História da Arte

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

1. Principais objetivos do departamento para 2017

O DHA tem por principais objetivos para 2017:

1. Cumprir com qualidade as exigências do serviço docente em face da situação de extrema carência que afeta o corpo docente Departamento de História da Arte (DHA);
2. Sensibilizar a Direção da FCSH para a situação dramática referida em 1), no sentido de abrir, com carácter de urgência, concursos para recrutamento de professores auxiliares nas áreas mais carenciadas do DHA (mínimo 3); e a necessária abertura de um concurso de professor associado;
3. Levar a bom termo o processo de avaliação da Licenciatura e do Doutoramento em História da Arte conduzida pela A3ES;
4. Garantir o sucesso dos vários cursos de 2º ciclo e das pós-graduações que decorrem sob sua responsabilidade e/ou em que está envolvido: Mestrado em História da Arte, Mestrado em Museologia, Mestrado em Estudos Urbanos, Mestrado em Estudos Artísticos, Mestrado em Património; Pós-graduação em Curadoria da Arte e Pós-Graduação em Mercado da Arte;
5. Continuar a intensificar a articulação do DHA com as unidades I&D da FCSH, e em particular com o IHA;
6. Continuar a investir na internacionalização do DHA mediante a oferta de UCs lecionadas em inglês ao nível do 1º e 2º ciclos em História da Arte, da colaboração efetiva dos seus docentes em programas internacionais como o CIEE Lisbon Study Center e o SIPN, e do reforço de acordos Erasmus+.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
						Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	53%	57%	55%	60%		50%	55%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73%	51%	60%	70%		n.d.	70%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	36%	32%	90%	40%		n.d.	45%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	48%	47%	39%	50%		n.d.	50%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	8%	8%	14%	10%		n.d.	10%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	49%	43%	29%	50%		n.d.	40%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	22%	20%	25%		n.d.	25%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	307	292	257	330		n.d.	300

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

1. Reforçar a visibilidade do DHA junto da comunidade exterior, e muito particularmente junto dos alunos das escolas secundárias, visando a motivação de potenciais alunos;
2. Continuar a investir no acompanhamento tutorial dos alunos do 1^o ciclo, no sentido de reforçar a taxa de diplomação e aumentar a captação de alunos para os 2^{os} ciclos;
3. Continuar a investir na articulação entre o DHA e as unidades I&D, com destaque para o IHA, de modo a beneficiar os alunos dos 2^{os} e 3^{os} ciclos pela sua integração em atividades de investigação - participação em projetos de investigação e equipas organizadoras de encontros, seminários e colóquios, etc. - e prevendo a possibilidade de realização de estágios.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
						Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	2		2	1

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

1. Manter o número de entidades protocoladas para a realização de estágios profissionalizantes;
2. Apoiar as atividades da FCSH ligadas à promoção do empreendedorismo, em diálogo com alunos e ex-alunos com experiência nesta área.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	5	7	5	5
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	2	0	3	3	7	5
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	1	3	6	5	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	4	0	2

4.2. Estratégia

1. Abrir parte das UCs que constam dos planos curriculares do 1º e 2º ciclos como oferta em inglês;
2. Estender a rede de acordos Erasmus+;
3. Promover a ideia de cotutelas junto dos alunos de Doutoramento.

10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

Coordenador Executivo: Professor Doutor Carlos Ceia

1. Principais objetivos do departamento para 2017

Contextualização:

O Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (DLCLM) confirmou nos últimos anos letivos um sucesso crescente nas suas duas licenciaturas (Tradução e Línguas, Literaturas e Culturas), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número de alunos. A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional com nota mais alta do último colocado; a licenciatura em L.L.C. está igualmente em lugar de destaque. No conjunto das duas licenciaturas, em 2015-16, entraram quase 200 novos alunos, tendo aumentado o n.c. de LLC.

O principal objetivo do DLCLM para 2017 será o de consolidar a reforma curricular introduzida em 2016-17.

Nos 2º e 3º Ciclos, pretendemos reforçar a internacionalização dos cursos, atraindo cada vez mais estudantes estrangeiros através dos diferentes programas de intercâmbio e para além destes.

Pretendemos ainda melhorar a atração aos cursos de formação de professores (Mestrados em Ensino), que foram reestruturados em 2014 e tiveram a sua acreditação confirmada em 2015, mas que registaram um recuo da sua procura geral, a exemplo do que aconteceu em todo o País. Apesar do recuo da procura nacional deste tipo de cursos, pretendemos concluir um complexo processo de negociação com universidades brasileiras do Nordeste para criarmos uma plataforma de formação inicial de professores brasileiros a nível de mestrado.

São ainda objetivos para 2017:

- Organizar palestras, conferências, aulas abertas, workshops, cursos livres, cursos da Escola de Verão, sobre matérias diretamente relacionadas com os cursos, muitas vezes em articulação com as unidades de investigação associadas ao Departamento;
- Organizar os seguintes eventos internacionais:
 - 24º congresso da Associação Portuguesa de Professores de Francês em colaboração com o DLCLM - 27 e 28 de janeiro de 2017;
 - 'I Am Not There': International Conference on Bob Dylan, 18-19 May 2017, Venue: Faculty of Social Sciences and Humanities, New University of Lisbon, Portugal;
 - 22 de Abril: Comemoração do 70.º aniversário do «Recital de Poesía al Servicio de la Verdad: Por la Paz de Latinoamérica», histórica leitura de poemas que teve lugar no Teatro Bambalinas, em Buenos Aires, a 24 de Abril de 1947, com poetas espanhóis e hispano-americanos como Pablo Neruda, León Felipe, Rafael Alberti, María Teresa

León e Nicolás Guillén). Iniciativa da Lisboa 2017, Capital Ibérica e Ibero-Americana da Cultura (curadoria da poesia) em colaboração com o Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM, FCSH-UNL/Aç) e o Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos (FCSH-UNL);

- 16 de Outubro: Colóquio Poesia, Paz e Guerra, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Coorganização: Lisboa 2017, Capital Ibérica e Ibero-Americana da Cultura (curadoria da poesia), Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa) e Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	26%	24%	25%	40%	27%	30%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	77%	69%	77%	80%	84%	90%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	47%	55%	56%	60%	n.d.	65%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	94%	89%	90%	n.d.	95%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	19%	19%	24%	30%	n.d.	30%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	13%	11%	14%	30%	n.d.	30%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	27%	32%	40%	n.d.	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	19%	19%	21%	40%	n.d.	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	762	755	735	900	n.d.	900

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

- As metas de alunos colocados na 1^a opção de 1^{os} ciclos já são muito elevadas no DLCLM quer no contexto da FCSH quer a nível nacional, pelo que a estratégia adotada até aqui deve manter-se. A reestruturação curricular iniciada em 2016-17 é algo complexa e vai obrigar a um grande esforço de organização logística das turmas de língua estrangeira e um esforço por parte dos estudantes na reorganização das suas opções livres;
- A oferta do maior número possível de disciplinas em Inglês, Alemão, Francês e Espanhol (licenciatura, mestrado e doutoramento) traçará o caminho para a internacionalização que se deseja na FCSH;
- A adoção do inglês como língua de trabalho poderá prever diferentes modalidades (i) oferta integral do curso; (ii) oferta parcial; (iii) apoio tutorial a alunos estrangeiros;

- Nos mestrados de ensino, é necessário reforçar urgentemente o corpo docente de ensino do Espanhol, que não tem nenhum especialista doutorado;
- Decorrem ainda negociações com outras universidades brasileiras para estabelecimento de protocolos específicos para a formação de professores de Inglês à distância através do mestrado em e-learning da FCSH e Universidade Aberta.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	63	64	64	75	16	75
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	0	2	0	2

n.d. - não disponível.

3.2. Estratégia

No mestrado em Tradução, prevê-se a manutenção da articulação da componente não letiva do Mestrado, nomeadamente a relativa aos relatórios de Estágio, com o Núcleo de Estágios do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, procurando-se aumentar o número de entidades com as quais a FCSH estabelece protocolo para o efeito.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	5	13	30	16	30
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	62	89	62	100	61	90
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	15	11	18	15	33	20
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1	2	1

n.d. - não disponível.

4.2. Estratégia

Sendo já significativo o nº de estudantes ERASMUS (licenciatura e mestrado), e no atual contexto de crise económica, será difícil garantir um aumento significativo de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming* e *outcoming*), embora as parcerias recentes com a Universidade Aberta (para chegar ao mundo lusófono) e com universidades brasileiras sejam um bom indício de que este é o caminho a trilhar.

Será feito um esforço coletivo de oferta das atuais unidades curriculares em Inglês, nos casos apropriados.

A formação de professores brasileiros em larga escala ao nível do mestrado pode constituir um forte indicador de internacionalização.

Continuar a colaborar com a Universidade de Genebra - Escola de Tradução e Interpretação (Suíça), na avaliação dos candidatos que pretendem aceder à profissão de tradutor ajuramentado na Suíça (nas vertentes PT-FR/FR-PT) (coordenação de Christina Dechamps).

11. Linguística

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Lobo

1. Principais objetivos do departamento para 2017

Assegurar um ensino de qualidade na área das Ciências da Linguagem, apoiado na investigação desenvolvida pelos docentes, nos vários ciclos de estudos.

Assegurar a formação linguística em cursos de outros Departamentos e interdisciplinares, nomeadamente cursos de 1º ciclo (LLC, EP, Tradução, Ciências da Comunicação) e 2º ciclo (Mestrados em Ensino, Edição de Texto, Gestão e Curadoria da Informação, Tradução).

Reorganizar a formação em língua portuguesa para estrangeiros, desenvolvendo estratégias que assegurem melhor articulação entre as diferentes ofertas, melhor gestão de recursos financeiros e humanos, maior visibilidade, maior qualidade e melhor articulação entre investigação e ensino.

Reforçar e renovar o corpo docente do Departamento de Linguística (DL), de forma a colmatar lacunas criadas pela saída de docentes nos últimos anos e reduzir a sobrecarga letiva de muitos dos docentes.

Acompanhar/Concluir com sucesso o processo de acreditação da Licenciatura em Ciências da Linguagem.

Monitorizar a reestruturação do Mestrado em Ciências da Linguagem, aprovado condicionalmente, tendo em conta as recomendações do painel de avaliação.

Consolidar a oferta de pós-graduação em regime de e-learning na área do ensino de português língua não materna.

Estudar a possibilidade de abrir novas ofertas letivas que possam captar novos públicos.

Aumentar a captação de alunos nos diferentes ciclos de ensino (em particular a captação interciclos) e o número de diplomados.

Desenvolver estratégias de integração dos alunos no mercado de trabalho, promovendo estágios e projetos empreendedores de prestação de serviços à comunidade.

Continuar a promover a interligação de atividades de docência e investigação, assegurando um ensino sustentado nos avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos da área das ciências da linguagem e em áreas interdisciplinares.

Continuar a promover a integração dos estudantes em atividades de investigação em ciências da linguagem e / ou domínios interdisciplinares, incentivando a sua colaboração em grupos e projetos enquadrados por unidades de investigação (em particular o CLUNL).

Continuar a apoiar a internacionalização do ensino e investigação, incentivando o intercâmbio de docentes e estudantes em programas de mobilidade e a participação em redes de investigação internacionais (em articulação com o CLUNL).

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	7%	6%	7%	10%	13%	14%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	38%	23%	30%	35%	48%	45%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	33%	71%	75%	65%	n.d.	70%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	83%	91%	80%	n.d.	80%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	78%	81%	69%	75%	n.d.	75%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	14%	44%	46%	40%	n.d.	40%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	29%	26%	35%	n.d.	35%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	13%	17%	24%	20%	n.d.	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	233	237	191	250	n.d.	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

Nota 1 Entendemos que é muito difícil definir metas para 2017, em termos quantitativos, sem dados de 2016. Ainda assim, indicamos valores para alguns indicadores.

Nota 2: Estando previsto nos regulamentos dos mestrados a obtenção de um diploma de pós graduação, mediante a aprovação na parte curricular, deveria haver um indicador que contemplasse estes dados, e não apenas a percentagem de alunos que obtêm o grau de Mestre (indicador 2.4).

Nota 3: Sendo a mobilidade entre áreas e entre instituições uma das vantagens do modelo de Bolonha, entendemos que a percentagem de captação entre ciclos de estudo é um indicador que deve ser relativizado. No caso do Departamento de Linguística, haveria que ter em conta a captação de alunos de 1^{os} ciclos de estudos aos quais o departamento assegura oferta letiva.

2.2. Estratégia

O DL considera que os indicadores não refletem adequadamente a atividade de ensino desenvolvida. Como referido em anos anteriores, o DL oferece formação em linguística não só nos cursos do próprio departamento, mas também (e em particular no 1^o ciclo) em cursos de outros departamentos. Esta oferta letiva constitui uma parte muito importante da distribuição de serviço dos docentes do DL, que não é contemplada nos indicadores. São ignorados ainda outros indicadores relevantes, tais como o número de alunos em programas de pós-graduação

e não se tem em conta o facto de alguns dos alunos que se inscrevem nos mestrados já serem mestres e pretenderem apenas ter uma formação complementar especializada não conferente de grau. Finalmente, toda a área do ensino de português língua estrangeira, que tem já uma expressão muito importante, fica de fora destes indicadores. Julgamos que é fundamental que seja dada visibilidade a toda essa oferta letiva.

É patente que os indicadores fornecidos se referem apenas a cursos oferecidos pelo DL, pelo que mais uma vez se reitera a necessidade de serem devidamente contabilizados, naturalmente de forma ponderada, os dados relativos a alunos de outros cursos que frequentam UCs asseguradas pelo DL, em que se incluem: UCs de 1º ciclo, transversais a vários cursos nuns casos, específicas noutros, que integram os planos curriculares de LLC, EP, Tradução, CC; disciplinas de 2º ciclo que integram os planos curriculares de vários mestrados.

Principais estratégias a adotar:

Continuar a apostar no dia aberto e no Verão na Nova como estratégias de captação de alunos de 1º ciclo e incentivar os alunos de 1º ciclo a tornarem-se embaixadores da Nova.

Continuar e reforçar o apoio tutorial aos alunos de 1º ciclo, procurando uma melhor integração, a promoção do sucesso académico, e a redução da taxa de abandono.

Promover reuniões de docentes que garantam uma boa articulação entre as diferentes disciplinas oferecidas no 1º ciclo e entre a formação oferecida no 1º e no 2º ciclo.

Estudar a possibilidade de ofertas de mestrado que possam captar novos públicos.

Estudar a possibilidade de acreditar a pós-graduação em Ensino de Português Língua Não Materna como formação contínua de professores.

Garantir que a página web do departamento esteja atualizada, de forma a dar maior visibilidade ao departamento e à sua oferta letiva, em particular a áreas fortes do departamento contempladas no Mestrado em Ciências da Linguagem e no Doutoramento em Linguística, em articulação com o CLUNL.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	36*	3**	4	n.d.	1	n.d.
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	n.d.	0	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

* Número a rever.

**Não estão aqui contabilizados os estágios dos Mestrados em Ensino de Português (com latim / outra língua). De acordo com os dados disponíveis, em 2014-2015 houve protocolos com 12 escolas (sem contabilizar as escolas em que só houve estágio de espanhol ou de latim); em 2015-2016 há protocolos com 7 escolas (mesmas condições, sem língua estrangeira nem latim). Para 2016/2017 preveem-se entre 6 a 8 protocolos com escolas.

3.2. Estratégia

Reforçar os protocolos de estágio com diferentes instituições, de forma a criar mais oportunidades de emprego para os alunos formados na área das Ciências da Linguagem, em particular nas áreas de especialização do Mestrado em Ciências da Linguagem.

Promover, em articulação com o CLUNL, projetos de empreendedorismo em áreas como a prestação de serviços de consultoria, revisão linguística, desenvolvimento de recursos e ferramentas linguísticas, entre outros.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	10	0	9
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	21	26	25	n.d.	15	20
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	1	2	n.d.	1	n.d.
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	2	0	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

Nota1: Sobre o indicador 4.1, entendemos que deveriam também ser contabilizadas as unidades curriculares oferecidas em outras línguas estrangeiras.

Nota 2: Sobre o indicador 4.4, entendemos que deveriam também ser contabilizados doutoramentos em cotutela com instituições internacionais.

4.2. Estratégia

Chamamos a atenção para o facto de os indicadores não refletirem adequadamente o grau de internacionalização do departamento, uma vez que não contempla a mobilidade de docentes, área em que tem havido desenvolvimento nos últimos anos, em particular através da *Summer School* do doutoramento em Linguística, nem considera as teses em cotutela e mobilidade de alunos no âmbito do programa de doutoramento KRUse.

Referimos novamente que nem sempre a oferta letiva em inglês é adequada como estratégia de reforço da internacionalização. Em alguns casos, sobretudo em cursos com forte procura de alunos de países de língua oficial portuguesa, a oferta em inglês pode ter um efeito negativo e prejudicar a captação de alunos.

Consideramos ainda que na internacionalização não deveria ser excluída a oferta letiva noutras línguas estrangeiras, como é o caso do francês e do espanhol (nota ao indicador 4.1.).

No próximo ano, pretende-se:

Reforçar programas de mobilidade ao nível de mestrado (eventualmente convertendo protocolos já previstos para 1º ciclo).

Dar continuidade à mobilidade de docentes e discentes no âmbito do Doutoramento em Linguística, em particular através do programa KRUse.

Incentivar a mobilidade de docentes (outgoing), nos 3 ciclos, que tem ocorrido esporadicamente.

Preparar candidatura ao *Erasmus Mundus Joint Master Degrees* (na área da Aquisição e Perturbações da Linguagem em Contextos Multilingues, em parceria com as Universidades de Chipre, François Rabelais -Tours e Pompeu Fabra – Barcelona).

12. Sociologia

Coordenador Executivo: Professor Doutor Rui Santos

1. Principais objetivos do departamento para 2017

Prosseguir a melhoria e racionalização das ofertas nos três ciclos de estudos.

Prosseguir a melhoria da captação de alunos para os três ciclos de estudos.

Melhorar os resultados escolares de modo a recuperar as taxas de diplomação nos três ciclos de estudos.

Consolidar os recursos docentes do Departamento.

Promover a internacionalização da procura dos 2^{os} ciclos de estudos.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016		2017	
					Meta	Real	Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	8%	11%	11%	13%	12%	13%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	34%	36%	35%	40%	36%	40%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	68%	63%	45%	65%	n.d.	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	76%	76%	70%	n.d.	75%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	39%	34%	35%	45%	n.d.	45%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	20%	28%	25%	25%	n.d.	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	40%	35%	42%	40%	n.d.	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	18%	15%	25%	n.d.	25%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	501	444	432	400	n.d.	400

n.d. - não disponível.

2.2. Estratégia

Desenvolver e divulgar fatores de atratividade

Reformular pontualmente os currículos de 1^o e 2^o ciclos, se possível com efeitos a partir de 2017/18, de modo a flexibilizar a gestão da oferta e os percursos escolares e a adaptar melhor a oferta aos recursos docentes disponíveis.

Melhorar e desenvolver a comunicação e a publicitação, externa com potencial para aumentar a procura.

Promover a abertura de concursos para dois professores auxiliares.

Preparar e submeter uma proposta de 2º ciclo conjunto europeu na área de Sociologia à ação Erasmus+ *Joint Master Degrees* na call de 2016/17 ou de 2017/18.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	5	15	16	25	6	n.d.
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	1	1	n.d.

n.d. - não disponível / não definido.

3.2. Estratégia

Prosseguir na promoção de estágios em meio laboral creditados como opção livre no 1º ciclo e de estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados.

Propor, no âmbito da discussão sobre a revisão curricular da FCSH, a criação de uma unidade curricular de opção livre nas licenciaturas que consolide 24 a 30 créditos num estágio curricular semestral.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016		2017
						Meta	Real	Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	20	0	0
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	11	15	17	20	11	15
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	4	3	10	2	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	1	1

4.2. Estratégia

Preparar e submeter uma proposta de 2º ciclo conjunto europeu na área de Sociologia à ação Erasmus+ *Joint Master Degrees* na call de 2016/17 ou de 2017/18.

Integrar uma proposta à ação Marie Curie de mobilidade de pessoal docente entre uma rede de universidades europeias na área de Ecologia Humana.

Divulgar a oferta de todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português.

9. Planos de Atividades das Unidades de Investigação

Os planos de atividades das Unidades de Investigação foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nas Unidades de Investigação e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. Tal como no caso dos departamentos, a assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção às Unidades.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido às Unidades de Investigação uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria.

Os planos das UIs focam-se no desenvolvimento de estratégias para a produção de conhecimento inovador, a implementação de intercâmbios e consórcios, a diversificação do público a quem chegam os resultados da sua investigação, a colaboração com o setor do ensino da Faculdade, a formação de jovens investigadores e a integração de investigadores doutorados, a apresentação de projetos a financiamento internacional e a publicação em revistas com sistema de arbitragem, idealmente indexadas às bases bibliométricas de referência.

	Unidade de Investigação	Presidente
FINANCIAMENTO FCT	Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL	Professor Doutor Francisco Rui Cádima
	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Professor Doutor Carlos Ceia
	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira
	Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar - CHAM	Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa
	Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Professora Doutora Maria Antónia Coutinho
	Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Presidente do CRIA: Professora Doutora Maria Antónia Lima (CRIA/ISCTE-IUL) Coordenadora do Polo CRIA-FCSH/NOVA: Professora Doutora Maria Cardeira da Silva
	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA	Professor Doutor Luís António Vicente Baptista
	Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT	Professora Doutora Ana Morais
	Instituto de Estudos Medievais - IEM	Professora Doutora Maria João Branco
	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Professora Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
	Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA	Professor Doutor António Marques
	Instituto de História Contemporânea - IHC	Professor Doutor Pedro Aires Oliveira
	Instituto de História da Arte - IHA	Professora Doutora Raquel Henriques da Silva
	Instituto Português Relações Internacionais - IPRI	Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	Professor Doutor Carlos Correia
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Professora Doutora Rosa Varela Gomes	

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM

Presidente: Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	30	22	42	25	30
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	55	55	36	50	45
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	23	143	153	85	90
Indicador	1.4	Nº total de publicações	108	220	231	160	165

Fonte: CONVERIS/ Pure

Os objetivos para 2017 são superiores àqueles com que nos comprometemos perante a FCT na revisão do Projeto Estratégico em 2015. Não obstante a publicação do D.L. 57/2016, de 29 de agosto, e porque este diploma não foi ainda regulamentado, subsistem dúvidas e incertezas quanto às reais perspetivas de carreira para doutorandos e pós-doutorandos, a que acrescem o peso dos horários letivos e das responsabilidades administrativas dos docentes. Estas circunstâncias continuam a ameaçar a concretização plena dos objetivos traçados.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	4	2	1	4	3
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	2	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	1	0	2	3
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	15	8	10

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

A direção do CESEM prossegue no apoio à frequência de seminários de escrita científica e à preparação e candidatura de projetos individuais. Aguardamos com expectativa a definição das novas regras de avaliação anunciadas pelo MCTES, além das que genericamente se

enunciam no *Regulamento de projetos financiados exclusivamente por fundos nacionais*, de 20 de outubro de 2016.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014		2016	2017
					Real	Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	3	4	n.d.	5
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	2	14	n.d.	15
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	6	4	14	17	20
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	6	6	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	1	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	0	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	10	12	36	14	20
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

A *Scopus* e a *Web of Science* são plataformas que não representam adequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais, pelo que as nossas metas de publicação internacional não passam por esse crivo. Continuamos a incentivar o *peer-reviewing* interno e a apoiar a tradução e a revisão de textos em inglês, para aumentar as hipóteses de aceitação de artigos, e continuaremos a publicitar internacionalmente as oportunidades científicas abertas em Portugal, de forma a atrair mais investigadores. Estamos em geral satisfeitos com o grau de internacionalização atingido, mas, atendendo à experiência acumulada, também cientes de que as oportunidades de financiamento europeu na nossa área são extremamente reduzidas.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2016			2017	
					Real	Meta	Meta		
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	11	13	12	17	17		
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	10	7	22	15	22		
Indicador	4.3	Número de doutorandos	59	66	24	70	26		
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	3	11	10	20		
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	1	1	2	3		
Indicador	4.9	Número total de investigadores	127	164	180	180	185		

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas 2015

Aplicar o previsto no Projeto Estratégico 2015-2020 ajustado à revisão de 2015, em conjunção com as oportunidades oferecidas pelo Programa Doutoral FCT "Música como cultura e cognição" e com o e apoio dado às candidaturas diretas para bolsas e projetos FCT.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016		2017	
			Meta	Meta		
Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	3	1	1	1		
Número de seminários de investigação oferecidos	4	0	1	1		
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	48	55	35	40		
Número de conferências/ palestras organizadas	34	56	30	35		

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A oferta de unidades curriculares creditadas tem sido dificultada por regras que exigem que sejam oferecidas por professores efetivos e não por investigadores.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	109.953,00€	273.855,00€	439.230,00€	497.980,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	- €	- €	54.468,00€	56.752,00€
Outro financiamento nacional	- €		- €	- €
Financiamento internacional	- €		- €	- €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Os valores apontados para 2017 correspondem a financiamentos já aprovados. O CESEM beneficia de "Outro financiamento nacional", mas indiretamente, através de projetos sediados formalmente em outras entidades. A experiência recente tornou-nos pessimistas quanto às reais possibilidades de reforço de financiamento através de concursos internacionais, o que não obsta continuarmos a incentivar e a apoiar candidaturas.

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS

Presidente: Prof. Doutor Carlos Ceia

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	17	20	21	22	25
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	28	20	5	9	10
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	20	54	12	18	10
Indicador	1.4	Nº total de publicações	65	94	38	43	45

Fonte: CONVERIS/ Pure

- Aumentar o número de publicações em revistas indexadas;
- Aumentar o número de publicações em *open access*;
- Aumentar o número de publicações em inglês.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	1	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	0	1	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	1	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0	n.d.	1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

- Apresentar candidaturas a financiamento de projetos nacionais e internacionais na FCT e para além da FCT;
- Apostar em plataformas de ensino e investigação online que dispensem financiamento.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	7	2	2	3	1
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	4	1	4	2	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	12	3	6	5	10
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	n.d.	0	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	1	0	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	2	n.d.	3	10
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	20	20
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

- Admitir um maior número de investigadores de nacionalidade estrangeira;
- Apresentar candidaturas a projetos internacionais ligados a redes de investigação europeias.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	0	0	n.d.	1	1
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	4	0	n.d.	2	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	25	5	n.d.	30	50
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	0	n.d.	2	2
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	0	n.d.	0	0
Indicador	4.9	Número total de investigadores	63	79	130	83	135

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	9	2
Número de seminários de investigação oferecidos	0	1	7	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	11	4
Número de conferências/ palestras organizadas	14	n.d.	9	10

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

- 1 seminário de investigação de doutoramento (em inglês);
- 7 conferências internacionais;
- 3 conferências nacionais;
- Seminário permanente de escrita de viagem;
- Seminário permanente de estudos sobre Macau
- Curso de iniciação à investigação científica para alunos do ensino secundário (Portugal e Moçambique), via *Skype Classroom*
- Curso de formação de professores de Português e Inglês no Brasil, em regime *b-learning*, com uso do *Skype Classroom*.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	33.459,00€	n.d.	7.500,00 €	16.958,70€
Financiamento FCT para projetos de investigação	- €	n.d.	- €	- €
Outro financiamento nacional	- €	n.d.	- €	- €
Financiamento internacional	- €	n.d.	- €	- €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar – CHAM

Presidente: Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	69	72	136	100	150
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	135	153	114	200	200
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	248	191	200	250	250
Indicador	1.4	Nº total de publicações	452	416	450	550	600

Fonte: CONVERIS/ Pure

A estratégia delineada logo no início do Projeto Estratégico será continuada e reforçada. Efetivamente, o orçamento estratégico do CHAM está muito focado no apoio à produtividade científica, com uma verba considerável reservada para traduções, revisões e apoio a publicações. É de sublinhar que os apoios são concedidos tanto a investigadores doutorados como não-doutorados, como forma de apoiar e qualificar a formação da futura geração de doutores.

Os critérios para a atribuição dos apoios assentam na qualidade, internacionalização, indexação e revisão por pares. A Direção e a Equipa de Gestão de Ciência têm posto em ação diversas medidas de incentivo à produtividade: atualização e controlo dos critérios internos de produtividade científica; submissão de propostas a editoras internacionais; identificação de oportunidades de publicação, de preferência, internacionais e em acesso aberto; organização de workshops de escrita académica; e divulgação trimestral dos apoios atribuídos e das principais publicações dos investigadores.

Em 2016, concluíram-se os novos Procedimentos Editoriais do CHAM, cujas principais orientações são: a aposta na edição digital e na divulgação em bases de dados e repositórios institucionais *online* de acesso aberto; e a uniformização do perfil editorial dos livros e periódicos. O ano de 2017 servirá para implementar estes procedimentos de forma mais consequente.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	19	14	9	13	10
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	6	7	3	15	9
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	4	6	10	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	13	16	16	25

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

O CHAM vai continuar a divulgar, sensibilizar e apoiar a preparação de candidaturas a novos financiamentos para projetos de investigação.

O número de candidaturas a projetos nacionais assenta na expectativa de abertura de concursos em 2017 da parte da FCT. Em 2016, verificou-se ainda um aumento superior a 200% no número de candidaturas a projetos da Gulbenkian, o que se explica pela não abertura nesse ano de concursos da FCT e, fundamentalmente, por uma maior sensibilização e apoio individual a candidaturas da parte da equipa de gestão do CHAM. Uma vez que esta boa prática não só se manterá como será ainda reforçada em 2017, acreditamos que o número de candidaturas a esta fundação apresentará números próximos, se não superiores, aos de 2016 (10 candidaturas submetidas).

Em 2016, o projeto da Carta Arqueológica de Cascais transformou-se numa prestação de serviços. A área da arqueologia subaquática tem sido muito solicitada neste tipo de trabalhos (algumas prestações de serviços foram concluídas em 2016, nomeadamente a da NEMUS no projeto do Complexo Portuário da Ria Formosa) e continuará a procurar colaborar em parcerias do género no próximo ano.

O projeto do pólo Descobrir, em parceria com a CM de Lisboa, a ATL e a Marinha Portuguesa, tem estado suspenso, aguardando instruções da Câmara sobre uma realocização do mesmo.

Com o adensar do volume de trabalho, consequência do novo e aumentado CHAM 2015-2020, identificou-se, durante o ano de 2015, uma crescente dificuldade em garantir o apoio necessário para os projetos de investigação do Centro, da parte da Equipa de Gestão. Em 2016, reavaliaram-se as condições indispensáveis, de tempo e de recursos humanos, para uma gestão coordenada entre o projeto estratégico do CHAM e os vários projetos de investigação do Centro. Por isso, recorreu-se à contratação de um bolseiro para apoio à equipa de gestão, o que permitiu no final de 2016, e permitirá durante 2017, uma maior organização e disponibilidade para apoio à gestão de projetos.

Como referido no ponto 3) relativo à internacionalização, estão em preparação 3 candidaturas a financiamentos europeus a serem submetidas em 2017.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	10	9	25	15	30
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	8	3	18	10	20
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	15	12	35	35	40
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	4	3	4	4
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	6	2	7	8	5
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	2	3	2	4	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	33	26	35	33	38
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	4	2	6	10
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	3	0	2	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

No que diz respeito às publicações, a estratégia delineada para a parte da produtividade científica também se aplica à internacionalização.

Relativamente à promoção de redes e parcerias, é de destacar que 2017 será o ano de três grandes conferências internacionais: a III CHAM International Conference; a 15th International Conference of the European Association of Japanese Studies (EAJS), que está relacionada com uma das redes internacionais em que o CHAM está envolvido, a JapanNET; e a CECE8 – VIIIth European Conference of Egyptologists.

Atribuída formalmente em 2016, a Cátedra da UNESCO sobre o Património Cultural dos Oceanos será uma das iniciativas mais importantes no decorrer de 2017 ao nível da internacionalização do Centro, com a implementação de redes de cooperação, obtenção de novos financiamentos e parcerias em novos projetos de investigação e de disseminação. Aliás, no âmbito da Cátedra, está já a ser preparada uma candidatura ao programa RISE das Ações Marie Slodowska-Curie, a ser submetida enquanto líderes em 2017.

Outras duas candidaturas europeias também serão submetidas em 2017, enquanto parceiros. Destinam-se ambas à *Call* CULT-COOP-07-2017 do Desafio Societal 6 do H2020 e resultam de parcerias já existentes, nomeadamente da Ação COST Oceans Past Platform (IS1403) a que uma das investigadoras integradas do CHAM pertence.

Por fim, o CHAM continuará a apostar no bom acolhimento de investigadores estrangeiros, pois impulsiona o desenvolvimento de parcerias académicas: em 2016, acolheram-se 16 investigadores visitantes nos 3 primeiros trimestres do ano, e das 41 candidaturas às BPD e BD da FCT em 2016, metade foram apresentadas por estrangeiros. No entanto, a dificuldade em garantir um contrato ou uma posição de maior estabilidade tem levado muitos bolseiros de pós-doutoramento estrangeiros a saírem de Portugal no fim das suas bolsas.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	250	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsseiros de pós-doutoramento	31	29	44	40	42
Indicador	4.2	Número de bolsseiros de doutoramento	37	31	35	38	30
Indicador	4.3	Número de doutorandos	96	23	70	61	70
Indicador	4.4	Número de bolsseiros de investigação	0	7	30	13	20
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	5	2	3	3
Indicador	4.9	Número total de investigadores	309	174	254	330	300

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Uma das medidas mais estratégicas do orçamento do CHAM para 2015-2017 reside, precisamente, na rubrica dos Recursos Humanos, para a qual se destinou uma verba que tem possibilitado a abertura de várias bolsas, de diferentes tipologias e durações, diretamente financiadas pela Unidade. Em 2017, prevê-se que estejam em curso 10 bolsas de pós-doutoramento, 20 de investigação (9 das quais é para apoio ao desenvolvimento e conclusão de projetos de doutoramento) e 9 de gestão de ciência e tecnologia. Esta medida está a permitir reforçar a equipa do CHAM, com renovadas condições de trabalho, de maior estabilidade e continuidade, e garantir recursos humanos para alguns projetos internos de investigação. Refira-se, a propósito, as 15 teses de doutoramento já defendidas nestes últimos dois anos.

No que diz respeito a outros concursos de bolsas individuais, o CHAM tem sido a instituição de acolhimento de várias candidaturas, tanto de investigadores nacionais, como estrangeiros. Os números de candidaturas em 2016 (41 à FCT e 7 à Gulbenkian) são bons indicadores para o crescimento desta categoria.

Uma vez que não se abriu novo concurso de Investigador FCT em 2016 e não se prevê a sua abertura no próximo ano, não há possibilidade de aumento deste tipo de contratos. No entanto, ao abrigo da norma transitória do novo decreto-lei do emprego científico, o CHAM identificou 21 funções de pós-docs para as quais deverão ser abertos concursos para a contratação de doutorados em 2017. Assim, é possível que os recursos humanos venham a sofrer alterações significativas no decorrer do próximo ano.

Como as categorias solicitadas nesta tabela de recursos humanos têm mudado todos os anos, receamos estar a confundir critérios para a contabilização da totalidade de investigadores. No Plano de Atividades do ano passado, como também tinha sido solicitada a contabilização dos colaboradores, que entendemos por assistentes de investigação e investigadores associados, acabámos por incluí-los a todos na totalidade apresentada para meta de 2016 (330) – o número real para esse ano foi de 342. No entanto, este critério não terá sido o correto, pois não deveriam ter sido contabilizados os investigadores associados. Assim, para 2017 consideraremos apenas a previsão da totalidade de investigadores integrados (doutorados) e assistentes de investigação (não-doutorados) – por esse motivo o número é inferior ao do ano passado.

Reforça-se, por fim, a proposta que já foi apresentada no último plano de atividades, a de que se passe a incluir neste quadro de Recursos Humanos uma categoria para bolsiros de gestão de ciência e tecnologia – representam, cada vez mais, uma parte fundamental das equipas das UIs, sendo elementos imprescindíveis para o sucesso do plano de atividades, e esta contabilização seria também uma forma da FCSH e da NOVA começarem a ter registo dessa realidade.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	4	5	10	7
Número de seminários de investigação oferecidos	4	4	8	3
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	63	30	70
Número de conferências/ palestras organizadas	29	116	130	140

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Nos últimos anos tem crescido a importância estratégica das oportunidades que conciliam o ensino com a investigação. O CHAM continuará a apostar num forte apelo dirigido aos investigadores para apresentarem propostas para: cursos livres, unidades curriculares e escola de Verão. Em 2017, continuaremos a programar este tipo de oferta formativa, que tem um

impacto significativo na renovação de “públicos” e de investigadores juniores que tomam conhecimento do Centro e colaboram em projetos de investigação do mesmo. Como exemplo, além das unidades curriculares e seminários de investigação, houve 22 cursos oferecidos por investigadores do CHAM na Escola de Verão – o que continuaremos a impulsionar – e mantivemos a oferta de cursos livres, incluindo os de línguas estrangeiras – o que também será continuamente apoiado em 2017.

A Equipa de Gestão do CHAM também vai continuar a programar sessões de formação relacionadas com diferentes áreas de gestão e comunicação de ciência, fundamentalmente, preparação de candidaturas, acesso aberto e humanidades digitais.

No que concerne atividades de disseminação e contacto com a sociedade civil, o CHAM vai continuar a investir na organização de exposições, com parceiros não-académicos, e, um dos grandes objetivos para o próximo ano será o de promover mais iniciativas de responsabilidade social.

O CHAM vai querer manter a sua participação em duas atividades importantes de disseminação do conhecimento junto de públicos não-especializados: a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana da Ciência e da Tecnologia.

Por fim, uma das principais metas de disseminação para 2017 continua a ser o projeto multimédia do Centro. Considerando a missão do CHAM de transferência de conhecimento, com a preocupação de tornar a investigação académica mais acessível e disponível para um público alargado, o centro investiu na multimédia como recurso fundamental para difundir em vídeo os seus projectos e actividades. Em conformidade com a tendência actual de combinar multimédia e produção académica, o CHAM também oferece aos seus investigadores formação nesta área, apostando no vídeo enquanto parceiro consistente da investigação científica.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	195.870,00€	n.d.	744.643,00€	744.643,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	50.674,00€	n.d.	37.200,00€	13.000,00€
Outro financiamento nacional	60.064,00€	n.d.	488.730,00€	550.000,00€
Financiamento internacional	202.630,00€	n.d.	286.884,00€	18.000,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

A estratégia para a concretização das metas de financiamento está inteiramente relacionada com todos os campos anteriores. Todas as medidas que se consigam implementar e os resultados que se consigam obter, relativos a produtividade científica, financiamentos para projetos de investigação (nacionais e internacionais), recursos humanos (uma equipa competitiva) e atividades (internacionais ou de forte impacto para a sociedade civil), são cruciais para diversificar e aumentar o financiamento geral da UI.

No que diz respeito ao projeto estratégico, 2017 será o último ano para a execução financeira do mesmo, pelo que poderá vir a ser necessário o reajustamento de algumas rubricas, tendo em conta o cumprimento de alguns objetivos prioritários e algumas remanescentes de 2016.

Em “Financiamento FCT para projetos de investigação”, consta apenas o único projeto FCT que estará em execução durante o ano de 2017 no CHAM (outros projetos em que somos parceiros não contemplam verbas para o CHAM). Como não abriu nenhum concurso para projetos da FCT em 2016 e não há ainda previsão de abertura em 2017, não há como prever novas entradas de financiamento neste campo.

Embora o projeto esteja, neste momento, suspenso, incluiu-se o Projeto Descobrir em “Outro financiamento nacional”. O projeto resulta de um protocolo entre o CHAM/FCSH, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa e a Marinha Portuguesa, e prevê a transferência de c. 440 mil euros para o CHAM.

No item “Financiamento internacional”, está incluída a previsão de obtenção de financiamento de c. 8 mil euros para a FCSH, através da candidatura «Q.THEATRE – Theatrical Recreations of

Don Quixote in Europe» à Europa Criativa – Sub-programa Cultura, que foi re-submetida em Novembro de 2016.

**Center for Research in Communication, Information and Digital Culture -
CIC-DIGITAL**

Presidente: Prof. Doutor Francisco Rui Cádima

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	13	2	18	25	25
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	5	23	9	26	26
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	14	5	27	43	50
Indicador	1.4	Nº total de publicações	26	30	54	94	101

Fonte: CONVERIS/ Pure

A estratégia centra-se prioritariamente na publicação em revistas indexadas *Scopus/Web of Science*.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	0	0	7	5
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	3	1	0	5	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	6	6
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	2	n.d.	7	8

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Os grupos de investigação têm preparado regularmente candidaturas às calls entretanto surgidas, sendo que há uma prioridade direcionada sobretudo para projetos internacionais.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	3	1	3	6	6
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	0	2	11	11
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	4	1	4	18	20
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	n.d.	6	8
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	1	8	6
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0	3	3
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	5	n.d.	0	0
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	1	11	11
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	0	3	3

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Esta é uma das nossas prioridades centrais. Refira-se, no entanto, que dada a situação financeira da unidade há alguma dificuldade que se prende sobretudo com a revisão final, por nativos, de textos submetidos às revistas indexadas.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	12	11	n.d.	7	7
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	23	21	n.d.	7	7
Indicador	4.3	Número de doutorandos	55	58	n.d.	41	41
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	0	0	n.d.	3	4
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	n.d.	2	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	130	121	145	29	60

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Para 2017, pretende-se manter o essencial.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	7	7
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	12	12
Número de conferências/ palestras organizadas	2	n.d.	18	18

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Este ponto está a ser repensado após receção da resposta da FCT.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	30.692,00€	n.d.	- €	82.000€
Financiamento FCT para projetos de investigação	-	n.d.	50.739,00 €	-
Outro financiamento nacional	30.000,00€	n.d.	25.000,00 €	-
Financiamento internacional	1.800,00€	n.d.	- €	-

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Concluir os projetos aprovados em sede de centros que originaram o Pólo. Iniciar os novos projetos que sejam aceites em novas candidaturas e ter como prioridade os concursos internacionais, nomeadamente às constantes *calls* do H2020.

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA – CICS.NOVA

Diretor: Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	98	122.	93	125	120
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	199	207	94	200	135
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	134	238	139	200	160
Indicador	1.4	Nº total de publicações	431	567	326	525	415

Fonte: CONVERIS/ Pure

O CICS.NOVA pretende fortalecer a sua política de apoio à produção científica, por forma a ir ao encontro daquilo que é atualmente exigido pelos diversos organismos nacionais e internacionais:

- Estimulo à produção científica internacional, ou seja, procuramos que haja maior número de publicações escritas em línguas estrangeiras para chegar a um público mais vasto, assim como, incentivamos os nossos investigadores a publicar em coautoria com investigadores estrangeiros para aumentar o grau de internacionalização das publicações.
- Defesa de uma produção científica rigorosa - pretendemos que os investigadores publiquem em revistas ou editoras internacionais de referência, com revisão de pares.
- Incentivo a que os resultados dos trabalhos dos investigadores sejam amplamente divulgados, pretende-se uma produção científica que divulgue o trabalho dos investigadores. É muito importante que os resultados obtidos nos projetos de investigação desenvolvidos no centro, por forma a demonstrar o conhecimento que é produzido.
- Reconhecendo a importância e o potencial de uma política de ciência aberta, procuramos seguir as recomendações da C.E. e do MCTES e incentivar os investigadores a publicar em editoras que sigam a mesma política. O CICS.NOVA também tem um

Repositório na sua página onde se pretende colocar grande parte das publicações dos nossos investigadores.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	24	21	4	20	12
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	13	12	2	10	5
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	8	24	8	28
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	21	20	25	32

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Os projetos de investigação são a atividade principal do centro, são a fonte da produção de conhecimento e, por isso mesmo, é essencial aumentar a atividade científica dos investigadores, apostando no desenvolvimento de mais projetos dentro do CICS.NOVA.

Nesse sentido, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas à FCT para os seus projetos, simultaneamente, através da prestação de serviços à comunidade, da participação em projetos internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais, aumentando assim, a probabilidade de obter financiamento para mais projetos, aproveitando também estas oportunidades para formar redes e parcerias com equipas de trabalho internacionais.

Para que este esforço do número de candidaturas seja possível, o CICS.NOVA durante 2016 contratou um novo gestor de ciência, reforçando a equipa de gestão de ciência para auxiliar os investigadores na preparação de candidaturas e para procurar oportunidades de financiamento, auxiliando os investigadores na preparação de candidaturas.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	19	28	55	45	60
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	17	21	26	12	30
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	32	55	60	65	70
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	9	8	20	15	25
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	7	9	18	20
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	2	3	1	3	5
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	13	16	26	36	37
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	2	3	5	5
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	5	9	7	15	18

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA reconhece as vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário aumentar o número de atividades de *networking* nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados vários programas como as COST Actions e ERA-NET; publicação em revistas internacionais e em *open science*, organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsseiros de pós-doutoramento	11	19	18	17	24
Indicador	4.2	Número de bolsseiros de doutoramento	41	41	18	45	24
Indicador	4.3	Número de doutorandos	141	106	159	155	165
Indicador	4.4	Número de bolsseiros de investigação	0	23	19	13	25
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	3	1	5	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	352	374	379	320	320

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

- Apostar nos pós-doutoramentos, para estimular uma intensificação das áreas de pesquisa em curso e novas áreas estratégicas.
- Envolver mais os doutorandos e mestrandos em projetos de investigação em curso.
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatar-se a bolsas suportados por fundos alternativos à FCT.
- Apostar numa política seletiva na definição da qualidade de membro colaborador.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	8	10	8
Número de seminários de investigação oferecidos	2	3	5	6
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	3	5	10	11
Número de conferências/ palestras organizadas	54	41	60	65

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

- Incentivar a criação de mais unidades curriculares e seminários ligados aos projetos de investigação em curso no CICS.NOVA.
- Apoio aos cursos de doutoramento a que o CICS.NOVA está associado.

- Organização de mais eventos de carácter nacional e internacional, com publicações em ata.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	188.973,00€	182.994,00	187.000,00€	185.641,00
Financiamento FCT para projetos de investigação	80.170,00€	55.000,00	210.000,00€	50.000,00
Outro financiamento nacional	134.382,00€	155.000,00	560.000,00 €	400.000,00
Financiamento internacional	395.678,51€	300.000,00	632.000,00 €	227.000,00

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Como foi dito anteriormente, o CICS.NOVA está empenhado em procurar várias fontes de financiamento nacionais e internacionais para desenvolvimento da sua investigação fundamental e aplicada.

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL

Presidente: Prof^a Doutora Maria Antónia Coutinho

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	18	25	33	10	20
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	36	19	34	5	30
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	19	26	59	11	30
Indicador	1.4	Nº total de publicações	73	70	126	26	80

Fonte: CONVERIS/ Pure

O CLUNL mantém uma política de sensibilização relativamente às prioridades de publicação em circuitos internacionais de referência, através do recurso às várias instâncias que tiveram e continuam a ter um papel significativo no estímulo à publicação (IR de Grupos e de Linhas temáticas, comissão científica do projeto estratégico). Para além desta preocupação, a equipa está empenhada na intensificação dos processos de disponibilização da produção científica em acesso aberto.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	6	3	3	3
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	3	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	2	1	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	3	2	6

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

A continuidade de trabalho através do investimento numa Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia (com início em 2015) permite intensificar uma estratégia pró-ativa de candidaturas a projetos, quer através da divulgação atempada e sistemática da informação disponível (calls, prazos, etc.), quer através de apoio à elaboração das candidaturas. Simultaneamente, a UI está empenhada em rentabilizar tarefas e experiências dispersas, numa lógica de disponibilização organizada de serviços à comunidade.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	5	10	13	3	10
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	5	5	3	4
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	5	10	13	5	6
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	6	3	3	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	1	2	2	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	3	3	2	3
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	22	25	26	20	28
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	4	0	10	10
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0	2	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

O CLUNL mantém uma política de sensibilização relativa às prioridades de publicação em circuitos internacionais de referência e aposta no reforço de uma atitude pró-ativa, relativamente à apresentação de projetos e à captação de financiamentos de fontes diversificadas.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	4	9	8	10	7
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	19	18	23	15	26
Indicador	4.3	Número de doutorandos	34	44	36	40	32
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	9	19	6	12
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	2	1	2	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	117	115	126	128	130

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

O CLUNL continua a investir uma parte significativa do orçamento disponível em recursos humanos, considerados fundamentais para a prossecução das tarefas previstas no projeto estratégico, prevendo poder vir a desencadear mecanismos conducentes ao reforço do emprego científico (apesar de este aspeto não estar contemplados nos indicadores do quadro 4).

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	4	0	9	10
Número de seminários de investigação oferecidos	3	0	0	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	7	5	6
Número de conferências/ palestras organizadas	10	11	8	12

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

O CLUNL continua a apostar na oferta de unidades curriculares integradas no programa de doutoramento KRUse, continuando a prever-se o estímulo à oferta de outras unidades curriculares (mestrado e licenciatura), de cursos na escola de verão e de cursos livres. Tendo em vista a disseminação efetiva da investigação realizada, a UI propõe-se promover e apoiar

ações de formação dirigidas a públicos específicos (nomeadamente, professores dos ensinos básico e secundário). Além disso, a UI visa intensificar a visibilidade da investigação reforçando a disponibilização em acesso aberto, no RUN.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	120.670,00€	119.434,00€	119.434,00€	119.434,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	253.288,00€	94.906,00€	50.000,00€	60.000,00€
Outro financiamento nacional	7.700,00€	8.040,00€	15.000,00€	12.000,00€
Financiamento internacional	3.059.300,00€	295.640,00€	280.000,00€	280.000€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Reforçando o apoio à elaboração de candidaturas a projetos, o CLUNL espera poder efetivamente conseguir diversificar as fontes de financiamento.

Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA (Pólo FCSH)

Coordenadora do Polo CRIA-FCSH/NOVA: Prof.^a Doutora Maria Carneira da Silva

Presidente do CRIA: Prof.^a Doutora Maria Antónia Lima (CRIA/ISCTE-IUL)

O CRIA, Centro em Rede de Investigação em Antropologia é uma unidade interuniversitária que se organiza em polos sediados em quatro instituições universitárias (FCSH/NOVA, ISCTE-IUL, U. Coimbra e UMinho). **Os valores aqui indicados, e corrigidos para 2015, correspondem apenas aos *outputs* decorrentes de entradas de financiamento direto na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pelo que não refletem o incremento de produção que o funcionamento articulado em rede potencia.** Para ao ano de 2016 são apenas indicados os valores previstos, dado que ainda não é possível apurar resultados definitivos.

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	37	44	49	48	54
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	54	34	28	38	40
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	26	18	36	18	28
Indicador	1.4	Nº total de publicações	117	96	113	104	122

Fonte: CONVERIS/ Pure

O incentivo à publicação dos *outputs* da investigação produzida pelos membros do CRIA é um dos seus principais objetivos. Nesse sentido, estão previstos nos seus regulamentos prémios de estímulo à publicação, particularmente em língua inglesa e em revistas internacionais indexadas, sem negligenciar, contudo, o investimento na publicação em língua portuguesa acessível a um universo lusófono mais amplo. O CRIA financiou, no decorrer de 2016, 30 missões para participação em encontros nacionais e internacionais. Espera-se que uma política mais rigorosa de controlo das publicações previstas como resultado dessas missões se reflita no aumento das mesmas. Por outro lado, o financiamento de dois novos projetos Europeus de

grande escala com previsão de significativos *outputs*, contribuirá também para esse incremento, mantendo a curva ascendente que o CRIA se tem empenhado em impulsionar.

A liderança do CRIA no LusoOpenEdition, que a FCSH/NOVA também integra, promoverá a publicação em *open access* dos *outputs* do CRIA, ao lado de outras instituições aderentes, ao mesmo tempo que facilitará o lançamento de uma linha editorial CRIA, prevista no seu plano estratégico, o que facilitará a publicação de monovolumes por parte dos seus membros. A *Etnográfica* - revista indexada em importantes bases de dados e coleções, como Anthropological Index Online, EBSCO, Revues.org, SciELO, Scopus, Web of Science – SciELO Citation Index, manterá os seus índices de publicação e integrará também publicações de alguns dos investigadores. Com vista a incentivar a partilha e discussão de dados numa fase inicial da pesquisa, o CRIA institucionalizou uma linha de *Working Papers*, uma coleção exclusivamente disponibilizada *online* e de acesso público, que contribuirá para o estímulo à publicação por parte dos investigadores em início de carreira.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	1	1 [17]	2	3 [14]
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	2	0 [9]	1	0 [1]
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	0 [5]	1	0 [3]
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	6	0 [7]	9	3 [11]

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Para a análise dos quadros convém atentar na discrepância de dados para os diferentes anos, que deve ser justificada pela alteração de critérios para estabelecimento dos mesmos: a partir de 2015 só são considerados os projetos que refletem financiamento direto à FCSH. É importante assinalar que foram aqui desconsideradas as candidaturas a financiamentos de investigação nacionais e internacionais, bem como os projetos aprovados para financiamento, cuja entrada de verba foi realizada diretamente no CRIA e não nos seus polos, nomeadamente a FCSH.

Se considerarmos os projetos financiados cujo investigador responsável ou integrante da equipa são membros do polo CRIA-FCSH/NOVA, obtemos, para 2015, um total de 16 projetos nacionais financiados, excluindo o financiamento estratégico (**indicador 2.1**), dos quais 9 tiveram financiamento extra FCT (**indicador 2.2**) e, desses, 5 traduziram-se em prestações de serviços à comunidade (**indicador 2.3**).

Na mesma perspetiva, em 2015 (data do último concurso de projetos da FCT), o CRIA registou um total de 7 candidaturas a projetos nacionais financiados pela FCT, (**indicador 2.4**).

Para 2016, mantem-se o valor meta previsto no planeamento apresentado em 2015.

O CRIA tem desenvolvido esforços recompensados para aumentar o volume de projetos financiados. Destaca-se a atribuição de uma BGCT desde 2014, com posto de trabalho na FCSH/NOVA, por meio da qual foi reforçada a componente de apoio aos investigadores na preparação e desenvolvimento de projetos de investigação. Para 2017 prevê-se a atribuição de duas novas bolsas BGCT para o CRIA, uma das quais com posto de trabalho também na FCSH/NOVA (no âmbito do projeto ERC-StG, *Critical Approaches to Politics, Social Activism, and Islamic Militancy in the Western Saharan Region* (CAPSAHARA) o que permitirá desenvolver uma estratégia de captação de candidaturas mais personalizada, de acordo com o perfil dos investigadores, suas áreas de pesquisa e competência, bem como o investimento na captação e diversificação das fontes de financiamento para a investigação e o reforço da sua ligação a instituições públicas e organizações da sociedade civil multiplicando e viabilizando a comunicação entre os seus investigadores e potenciais interessados no estabelecimento de parcerias.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	16	16	29	18	22
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	14	12	16	15	15
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	18	27	33	29	33
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	0 [0]	2	[2]
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	4	0 [4]	6	0 [6]
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	0	1	1 [2]
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	5	17	5	21
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0 [1]	1	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

A estratégia de internacionalização do CRIA dá continuidade ao plano traçado em anos anteriores que parece ter sido bem-sucedido: em 2015 – o CRIA ganhou o prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica para as Unidades Científicas, e a investigadora integrada Cláudia Sousa, postumamente, o terceiro lugar para os docentes (depois de em 2014 ter recebido o primeiro prémio) – refletem a crescente internacionalização da investigação do CRIA. Em 2016, o CRIA viu financiadas duas candidaturas importantes a programas de financiamento Europeu das quatro apresentadas em 2015 (**indicador 3.4**) e lideradas por investigadores deste polo (ERC StG (CAPSAHARA); H2020 (INGER e POP-URB); HERA (HERILIGION)). Desses projetos em programas-quadro da União Europeia para 2017 (**indicador 3.5**), importa sublinhar que o único projeto quantificado no quadro é uma ERC StG (CAPSAHARA) – em que o CRIA é entidade beneficiária e a FCSH *linked 3rd. party*, excluindo-se do quadro, pelos motivos já apontados, o projeto HERA aprovado no mesmo ano, que tem como IR um membro do polo FCSH/NOVA.

O CRIA apoiou também missões para a constituição de redes de investigação europeias e transatlânticas com vista à constituição de equipas para candidaturas a projetos internacionais. No **indicador 3.3** só são, contudo, consideradas redes protocoladas envolvendo especificamente a FCSH. A partir de 2015, corrigimos, por isso, esse valor para zero, excluindo outras redes por norma com protocolo estabelecido diretamente com o CRIA e não com os seus polos. Este número deverá ser aumentado em 2017 com a formalização protocolar da inclusão do CRIA e da FCSH-NOVA na rede de Excelência RAMSES (liderada pela *Maison Méditerranéenne des Sciences de l'Homme*), e da rede Orientalismos Periféricos / Southern Orientalisms (com liderança no CRIA polo FCSH/NOVA). De salientar que, desde 2014, o polo FCSH regista uma participação numa *Cost Action* (RELY). Espera-se que estas redes e projetos contribuam de forma decisiva para a internacionalização e visibilidade da pesquisa efetuada e dinamizada pelo CRIA.

O CRIA pretende continuar a reforçar a sua posição a nível internacional, através da multiplicação de ações como o estabelecimento de protocolos de cooperação com órgãos governamentais, agências europeias e outras agências internacionais; mais candidaturas a projetos no âmbito do Horizonte 2020; mais candidaturas de projetos a outros organismos/agências de financiamento de âmbito internacional; organização de conferências internacionais.

O CRIA pretende ainda reforçar a sua internacionalização ao nível da formação, pelo que concorreu este ano, juntamente com o Departamento de Antropologia da FCSH/NOVA, a uma bolsa para Cátedra Santander, com o objetivo de promover e internacionalizar a área de investigação temática da linha AZIMUT, Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos. Prevê-se ainda a oferta de uma Unidade Curricular na área do Turismo e Património a lecionar, se possível, em Inglês.

Do ponto de vista das publicações, pretende-se ampliar a articulação e visibilidade internacional bem como a disseminação do conhecimento de acordo com estratégias definidas em 1).

Relativamente ao número de investigadores de nacionalidade estrangeira (**indicador 3.6**), a discrepância de números entre 2014 e 2015 justifica-se pela alteração de critérios na constituição de equipa que levou a que até 2014 inclusive, fossem apenas contabilizados os investigadores integrados, seguindo os critérios da FCT, e que a partir de 2015 são incluídos todos os investigadores do pólo FCSH/NOVA, independentemente do seu estatuto. De acordo com esse critério em 2015 registamos 17 investigadores de nacionalidade estrangeira.

Em 2015, registámos 9 participações em projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais (**indicador 3.8**). Para 2016, mantem-se o valor meta previsto no planeamento apresentado em 2015.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	15	12	12	10	12
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	26	21	19	22	16
Indicador	4.3	Número de doutorandos	35	34	33	34	36
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	4	2	5	4
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	2	2	3	3
Indicador	4.9	Número total de investigadores	95	87	98	76	100

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

O Plano Estratégico para 2015-2020 submetido a avaliação da FCT traduzia uma forte aposta no reforço dos recursos humanos, mas o financiamento atribuído não permitiu concretizar esse plano como inicialmente previsto. Não obstante, o CRIA empenhou-se em atrair investigadores de reconhecido mérito através de outros financiamentos, nomeadamente através do programa Investigador FCT, e incentivando a inclusão de bolsas para doutorados e pós-docs nas candidaturas a projetos de pesquisa.

Tem sido também objetivo do CRIA contribuir para a formação e integração de investigadores em início de carreira, incluindo mestrados e doutorandos acolhidos pela unidade. O CRIA mantém assim a aposta nos projetos de doutoramento e pós-doutoramento em curso e no acolhimento de novos investigadores, tanto ao abrigo do Plano Estratégico, como do concurso individual de bolsas FCT, como de outros programas de bolsas (AXA Foundation e Capes, por exemplo).

Em 2016, o CRIA empenhou-se também na captação de jovens pré-doutorados, em consonância com a sua atividade de formação, o que teve expressão no incremento de captação de estágios, na atribuição de Bolsas de Iniciação à Investigação (2) e de Bolsas de Investigação integradas em projetos de pesquisa (2), e de duas bolsas de Investigação de incentivo aos laboratórios do CRIA (Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana e Laboratório/Acervo Jill Dias).

Para 2017, e com o mesmo intuito, está prevista a atribuição de mais 3 bolsas de Investigação (BI) respetivamente para o Laboratório/Acervo Jill Dias, para o Laboratório de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental e para o Laboratório de Antropologia Visual.

Para o mesmo ano prevê-se ainda a abertura de novo concurso para uma BGCT no âmbito do Projeto ERC StG financiado. Os números previstos para as restantes bolsas /contratos de doutorados e pós-doc, far-se-ão no quadro dos concursos FCT, e no âmbito dos projetos de investigação financiados.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	4	5
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	5	4	5
Número de conferências/ palestras organizadas	15	11	15	18

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A oferta de atividades de formação e disseminação – que aqui, novamente, contempla apenas a formação oferecida na FCSH, desprezando outras atividades em que os membros do polo também participam - manterá estrutura semelhante à do ano anterior. O CRIA oferecerá 5 unidades curriculares e 2 seminários de investigação. No âmbito da comunicação de ciência, para além da organização de iniciativas regulares e esporádicas, o CRIA continuará a apoiar a participação dos investigadores em encontros científicos relevantes. Para além disso, prevê-se em 2017 uma maior aposta na formação extra-académica em áreas como as relacionadas com o Islão, a crise dos refugiados, o turismo e o património. Para isso, e para a potenciação da internacionalização da formação, o CRIA, polo FCSH/NOVA concorreu este ano, juntamente com o Departamento de Antropologia da FCSH-NOVA, a uma bolsa para Cátedra Santander.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	19.652,00€	32.073,58€	62.825,00 €	77.090,33€
Financiamento FCT para projetos de investigação	49.873,00€	0	150.000,00 €	0
Outro financiamento nacional	4.800,00€	0	13.000,00 €	0
Financiamento internacional	- €	0	25.000,00 €	200.000,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Os valores aqui apresentados foram sujeitos a retificação a partir de 2015, obedecendo ao princípio de que apenas devem ser contabilizados os montantes orçamentados no pólo FCSH-NOVA.

O maior desafio à gestão financeira desta unidade prende-se com o substancial corte na atribuição do financiamento estratégico da FCT. O financiamento atribuído corresponde a 32% do financiamento solicitado, o que afeta fortemente o plano de desenvolvimento do CRIA. Acresce ainda que o Plano Estratégico originalmente apresentado à FCT foi concebido para um período de 6 anos (2015-2020), mas o financiamento aprovado respeita apenas os anos de 2015 a 2017. Os dados apresentados neste plano de atividades resultam já de uma adaptação a este financiamento.

O CRIA tem combatido essa dificuldade com o empenho na captação de outros fundos, através da coordenação/participação em projetos de investigação, ou da prestação de serviços à comunidade que se têm mostrado vitais na manutenção dos seus objetivos e metas. Desse ponto de vista, para 2017, e para além da captação de outros projetos de investigação e / parcerias institucionais nacionais e / ou internacionais que possam vir a contribuir para o seu financiamento, prevê-se uma entrada de ca. 200.000,00€, correspondentes à participação da FCSH como linked 3rd. Party no projeto CAPSAHARA (ERC StG), cujo beneficiário é o CRIA, num total de 1.192.144,00 Euros.

Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT

Presidente: Prof. ^a Doutora Ana Morais

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	66	39	44	18	42
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	91	60	32	15	15
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	101	102	36	48	31
Indicador	1.4	Nº total de publicações	258	201	112	81	68

Fonte: CONVERIS/ Pure

Os investigadores (doutorados e não doutorados) são convidados a publicar em revistas indexadas, cujas listagens se encontram disponíveis no site da Unidade e são constantemente atualizadas. Algumas oportunidades de divulgação, selecionadas de acordo com as áreas temáticas predominantes na equipa de investigação, são também divulgadas semanalmente através da newsletter do IELT.

Dadas as exigências das revistas, as traduções e revisões dos artigos são, na medida do possível, financiadas pelo Instituto, recomendando vivamente a aposição da filiação institucional, por forma a fazer reverter numericamente o investimento financeiro a favor dos índices de produção científica do Instituto.

Os financiamentos das missões para participação em encontros nacionais e internacionais são também atribuídos em função da publicação das comunicações em revistas, estimulando os investigadores a selecionar criteriosamente os eventos para os quais pedem apoio.

Em 2017 será aumentada a coleção de *ebooks* do IELT (com publicação do primeiro número em 2016), a qual assenta em três ramos de publicação orientados por uma política editorial que, entre outras diretrizes, exclui a auto publicação e promove recursos em acesso aberto.

Os desafios passam pelo tempo de espera para avaliação dos artigos e pelo pagamento avultado exigido por algumas revistas da especialidade em troca da publicação.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	10	3	2	2	2
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	2	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	1	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	1	5	n.d.	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Em 2017 proceder-se-á à reformulação das linhas de ação e grupos de trabalho, por forma a reestruturar a organização científica da UI. Esta resolução deriva de um exercício de autoavaliação interno, que revelou o crescimento de alguns grupos de investigação e o enfraquecimento de outros.

Alguns dos projetos que não obtiveram financiamento em 2016 poderão ser alvo de um pequeno investimento por parte da Unidade de Investigação, que funcionará como um micro investimento com carácter exploratório. Uma das finalidades desse investimento é rentabilizar o trabalho depositado na sua elaboração, criar laços e compromissos por parte dos investigadores responsáveis perante a UI e dotá-los de autonomia e meios para impulsionar a produção das várias equipas de investigação. Os IR serão convidados a submeter os projetos a financiamento FCT. O arranque dos projetos, decorrente deste microfinanciamento, poderá trazer outras vantagens, como, por exemplo, detetar fragilidades a eliminar numa futura candidatura ou fortalecer o potencial de alguns outputs eventualmente menos valorizados numa fase inicial.

Outra estratégia passa pela continuação da metodologia adotada em 2015 e seguida em 2016 baseada na articulação entre o gestor de ciência da UI com os coordenadores de linha temática/grupos de investigação e coordenador científico da UI, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da UI. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia é potenciar a progressão da UI e fortalecer as linhas temáticas/grupos de investigação com financiamento nacional e internacional, pelo que uma das suas principais tarefas será pesquisar essas oportunidades de financiamento FCT e extra FCT e trabalhá-las

com as equipas que reúnam condições para ingressar esses concursos, participando na construção de projetos de investigação com potencial ganhador. Esta responsabilidade pressupõe uma contínua atualização, conseguida através da frequência de ações de formação. Para além disso, serão monitorizados para cada grupo de investigação as *milestones* definidas previamente. O gestor de ciência trabalhará em parceria com os coordenadores de linha/grupo na redação do relatório científico e financeiro.

Um dos desafios desta estratégia é motivar a equipa para a conceção de projetos e conseguir ter orçamento para fazer face às políticas de comparticipação das calls, que exigem um esforço de investimento por parte das UI, sobretudo para aquelas que não geram receita através da prestação de bens e serviços.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	14	15	5	9	9
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	16	16	5	9	9
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	22	17	8	40	40
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	7	1	3	16	4
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	1	2	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	0	1	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	13	17	10
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	0	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	1	1	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Para além dos esforços envidados para que os investigadores publiquem artigos em revistas indexadas, com fator de impacto elevado, serão também recebidos investigadores oriundos de universidades espanholas, italianas e brasileiras, por forma a sedimentar as relações de cooperação entre universidades e centros de investigação, com vista à elaboração de propostas de projetos conjuntos para apresentação a calls europeias.

O financiamento das missões dos investigadores para participação em colóquios internacionais assenta, em particular, na ambição da Unidade de Investigação em criar condições para estabelecimento de redes de contato e investigação através da divulgação internacional do trabalho dos seus investigadores.

A exploração mais ativa das redes de investigação nas quais o IELT se encontra envolvido atualmente assume-se como uma estratégia a ser prosseguida em 2017, rentabilizando investimentos passados e criando condições de apresentação da UI como um parceiro capaz e forte para participação em consórcios.

A política editorial do IELT serve também os objetivos de internacionalização, já que personalidades relevantes na área da Literatura e Tradição serão convidadas a escrever obras em várias línguas, permitindo ao IELT associar-se à edição de reflexões teóricas de referência nestas áreas de investigação.

Estas estratégias implicam não só um esforço financeiro bastante significativo por parte da UI e uma gestão muito cautelosa dos seus reduzidos fundos, como uma grande capacidade de envolvimento por parte da equipa de investigação não só a nível de disponibilidades de deslocação, como a nível de disponibilidades de acolhimento de investigadores estrangeiros.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	6	4	6	8	8
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	2	4	6	7	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	36	8	20	25	31
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	0	3	5	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	3	0	1	0
Indicador	4.9	Número total de investigadores	215	178	148	150	164

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Os recursos humanos serão constituídos por dois bolsiros de gestão de ciência e bolsiros de investigação direcionados para projetos.

Todos os doutorados e pós-doutorandos continuarão a ser incentivados a concorrer a bolsas FCT e extra FCT e serão apoiados a nível de missões, dentro das disponibilidades orçamentais da Unidade de Investigação.

O número de investigadores e a sua atividade é objeto de análise anual, tendo em conta a participação na vida da UI e a sua produtividade. Serão integrados, esporadicamente, investigadores cujo perfil constitua uma mais-valia para a UI, de acordo com os estatutos do IELT.

A captação de doutorandos e pós-doutorandos continua a representar um desafio, dadas as condições económicas do país. O IELT pretende candidatar-se ao concurso a ser lançado pela FCT no âmbito do emprego científico.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	2	5
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	1
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	9	7	8	8
Número de conferências/ palestras organizadas	31	27	31	44

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A relação do IELT com o ensino, a formação ao longo da vida e a comunicação de ciência sempre esteve muito presente no plano estratégico da UI, que pretende manter a oferta dirigida à comunidade académica e sociedade civil convidando, em dois momentos ao longo do ano, os seus investigadores a apresentar propostas de cursos livres, opções livres e cursos de verão a serem lecionados no primeiro e segundo semestres.

Além disso, a organização de conferências e palestras são atividades sempre previstas aquando da planificação da agenda da Unidade, tendo em conta o orçamento disponível, e enquadradas nas temáticas de investigação que atraem públicos muito heterogéneos.

O IELT aposta, por isso, numa constante comunicação com os seus investigadores e comunidade através do envio da newsletter semanal (que divulga oportunidades de

financiamento, formação, publicação e atividades abertas ao público em geral), das redes sociais e do site atualizado semanalmente.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	174.966,00€	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	- €	5.000,00 €	141.800,00 €	n.d.
Outro financiamento nacional	12.000,00€	12.000,00 €	5.000,00 €	4000.00€
Financiamento internacional	- €	- €	25.000,00 €	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Uma das estratégias do IELT para 2017, para além de concorrer às calls europeias abertas, passa pela diversificação das fontes de financiamento, recorrendo a parcerias nacionais e internacionais, podem ser públicas ou privadas, interessadas em associar-se a investigações em curso ou a desenvolver, criando condições para fazer avançar alguns projetos de pequena/média dimensão.

Explorar-se-á a inserção de grupos de investigação específicos em redes, por forma a estabelecer em alguns casos e fortalecer noutros uma teia de contatos válida, com vista à constituição de candidaturas sólidas e potencialmente ganhadoras de concursos europeus.

Instituto de Estudos Medievais – IEM

Presidente: Prof.^a Doutora Maria João Branco

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	9	49	69	40	50
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	40	120	89	100	120
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	57	91	58	82	90
Indicador	1.4	Nº total de publicações	106	206	216	222	260

Fonte: CONVERIS/ Pure

A estratégia que seguiremos continuará na senda do que tem sido feito até aqui: incentivo à produção de artigos e obras em língua estrangeira pelo recurso a subsídio aos investigadores integrados do IEM para tradução de artigos e capítulos e para participação em encontros cuja edição seja garantidamente numa editora estrangeira. O desafio mais preocupante é o crescente número de editoras que pedem financiamento às UIs para publicar em língua estrangeira ou em Golden Open Access. No entanto, com o tipo de financiamento da nossa UI, o único recurso para superar essa dificuldade sem comprometer a qualidade das publicações será a escolha avisada de publicação em revistas e publicações onde essa exigência não exista. Em termos da produção científica nacional, privilegiar-se-ão as publicações em acesso aberto e em revistas ou livros com arbitragem científica que possam ser disponibilizados em acesso aberto, ou em *e-book*.

Em termos da produção científica do IEM, como entidade editora, já só se contempla o formato *e-book* e tentaremos integrar a nossa produção numa plataforma que possa garantir a maior difusão possível da produção científica e dos dados de investigação, ao mesmo tempo que a certifica e acredita cientificamente.

A acreditação da e-revista *Medievalista* na Scopus é o nosso grande desafio e objetivo para o ano de 2017.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	6	5	4	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	4	2	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	1	4	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	7	2	3	5

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Dependendo do calendário de candidaturas a projetos de investigação definidos para 2017 (os de 2016 ainda não foram lançados) pensamos continuar com as iniciativas anteriores, que se têm revelado frutíferas. Temos tido reuniões de debate e preparação de projetos, sessões com investigadores mais experientes que esclarecem os meandros de uma candidatura à FCT e debates conjuntos e apresentação dos projetos antes da sua submissão aos concursos nacionais da FCT ou da FCG ou similares. O estímulo a concursos nacionais ou internacionais tem sempre passado por estas estratégias de apoio à investigação.

Nos últimos anos a FCSH tem dado também um apoio significativo aos nossos investigadores. O maior desafio é a imponderabilidade dos concursos de projetos da FCT, uma vez que quase nunca sabemos quando teremos um novo concurso ou quais os seus critérios. Julgamos por isso que mais vale tentarmos concorrer a programas comunitários ou subsidiados por outras instituições, sem descurar os projetos FCT.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta	Meta	Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	4	7	5	10
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	1	6	4	6
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	2	9	74	40	40
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	3	5	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	2	2	4
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	15	3	40	43	47
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	2	2	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	1	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

A nossa internacionalização é feita em redes de trabalho científico internacional, na participação em encontros científicos internacionais e nas publicações e projetos nos quais participamos. Os membros do IEM são membros integrantes ou dos conselhos diretivos de 5 redes temáticas medievais. Em 2017 prevê-se que possa haver um crescimento desta participação. Outra das formas de integração internacional dos investigadores do IEM é a sua participação em projetos estrangeiros de âmbito internacional, como acontece com projetos financiados pelas agências de investigação espanholas, catalãs, francesas e italianas.

Em termos de publicações, a estratégia a seguir para a internacionalização é idêntica à seguida para a produção científica nacional. O número de artigos já submetidos e aceites em 2015 em revistas da *Scopus* e *Web of Science* permite-nos ser muito otimistas quanto ao aumento dessas publicações.

No que diz respeito aos projetos, em 2017 temos já previstas várias candidaturas a ações COST, a concretizar logo em março de 2017 e tencionamos continuar a proporcionar aos nossos investigadores a frequência das diversas ações de formação que a FCSH tem

proporcionado e, se necessário, pedir aos pontos de contacto nacionais dos diversos programas para ajudar os nossos investigadores com mais ações de formação ou com apoio específico para os diversos concursos.

A crescente proposta ou integração de projetos europeus ainda não deu resultados palpáveis, mas temos de continuar a tentar e alargar o escopo às ações Marie Curie, às *calls* da ERC e dos programas quadro do H2020 e da ESF.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	12	13	14	17	22
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	7	7	12	8	10
Indicador	4.3	Número de doutorandos	29	29	17	21	25
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	2	6	3	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	1	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	128	158	122	179	185

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Em 2017 esperamos ainda continuar a crescer em número de bolseiros de doutoramento e de pós-doutoramento, o que funciona de forma excelente como motor de aprofundamento da investigação científica e da internacionalização das nossas equipas, que contam já com um número interessante de bolseiros estrangeiros. Mas, em 2017 as UIs vão também ter de se confrontar com as novas regras definidas pelo Ministério para a contratação de investigadores, cujas regras de financiamento ainda não foram totalmente definidas. Nesse sentido, a UI terá de repensar a sua estratégia quando a nova legislação sobre o emprego científico for bem definida, uma vez que o financiamento atual não é suficiente para criar novos contratos para eventuais investigadores de pós-doutoramento. Não é possível antecipar as necessidades neste momento.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	5	4	4
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	16	5
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	17	10	7	12
Número de conferências/ palestras organizadas	33	56	29	50

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

As atividades de formação contemplam dois tipos de formação: a que se destina aos estudantes de História da FCSH, e que decorre da interação entre ensino e investigação e se plasma na oferta pedagógica de um seminário temático em colaboração com a Universidade de Oxford e dois seminários de Iniciação à investigação (ao nível do 1º ciclo), bem como um seminário de investigação para o 2º ciclo; a que se destina ao grande público e se concretiza em cursos de verão e cursos livres, bem como num curso de verão temático lecionado em inglês. Na tentativa de captar estudantes estrangeiros e de internacionalizar a investigação e a oferta pedagógica do IEM, lecionamos uma UI e um curso de Verão em língua inglesa. A outra faceta de formação que nos parece merecer um investimento estratégico sério relaciona-se com a formação específica oferecida aos nossos investigadores: pequenos workshops de avaliação e debate de projetos e propostas a bolsas de doc e pós doc, andam a par com o incentivo à frequência das ações de formação organizadas pela FCSH e dos convites a professores estrangeiros e experimentados em concursos a projetos europeus que proporcionam aos nossos investigadores workshops específicos para se prepararem para as candidaturas a esses concursos. A formação em inglês académico e em técnicas específicas relativas ao trabalho em Estudos Medievais têm sido ultimamente deixados ao critério dos investigadores que podem pedir para frequentar cursos livres e escolas de Verão sobre esses temas.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	40.625,00€	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	33.423,12€	49.806,15 €	- €	120.000,00€
Outro financiamento nacional	39.513,20€	35.307,18 €	33.500,00 €	30.000,00€
Financiamento internacional	1.500,00€	8.092,52 €	100.817,80 €	220.317,80€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

A estratégia para a concretização das metas de financiamento parte do princípio otimista de que parte dos projetos já em preparação para candidatura a fundos europeus terão sucesso, nomeadamente duas ações COST, nas quais pensamos ter alguma possibilidade, uma delas encabeçada pelo IEM. Partimos também do princípio que teremos sucesso na candidatura a projetos FCT de 2016, bem como apostamos na continuação do crescimento dos projetos com financiamento extra FCT.

Quanto ao financiamento FCT para o Projeto Estratégico não parece haver solução para alterar o financiamento recebido, que, nas circunstâncias atuais não permite qualquer margem para crescimento, muito menos no sentido em que a nova legislação sobre o emprego científico aponta, o que pode conter em si uma ameaça forte a esta unidade de investigação em especial.

**Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança – INET-
md
(Pólo FCSH)**

Presidente: Prof.^ª Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	25	16	25	16	20
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	33	41	5	16	10
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	63	30	17	5	10
Indicador	1.4	Nº total de publicações	14	117	47	37	40

Fonte: CONVERIS/ Pure

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	8	5	2	4	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	3	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	3	4
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	3	3	8

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	1	3	10	10
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	0	3	10	10
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	6	1	3	10	10
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	2	0	2	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	2	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	2	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	0	25	22	22
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	0	2	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

O INET-md é um centro altamente internacionalizado, tendo uma excelente na Europa, na América do Norte e no Brasil. O trabalho realizado e o bom ambiente de trabalho proporcionado pelo INET têm atraído investigadores e doutorandos de outros países Europeus e do Brasil. Aprofundaremos a mesma estratégia de trabalho, ou seja, levada a cabo, ou seja, proporcionar as condições necessárias para realizar investigação de ponta sobre assuntos atuais, publicando os resultados nas melhores revistas internacionais arbitradas e em editoras prestigiadas.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	7	6	9	9	10
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	7	12	15	10	12
Indicador	4.3	Número de doutorandos	65	121	41	45	40
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	6	6	8	1
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	2	1	1	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	219	220	81	201	81

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Manter e melhorar o nível científico e oferecer excelentes condições de trabalho e de formação constituem a estratégia para atrair investigadores e doutorandos.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	2	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	0	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	1	2	2
Número de conferências/ palestras organizadas	0	19	18	20

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Incentivar os investigadores a oferecer unidades curricular articuladas com a sua investigação.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	43.671,00€	111.835,00€.	111.397,00 €	120.000,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	21.626,17€	13.980,00	120.000,00 €	120.000,00€
Outro financiamento nacional	0	0	100.000,00 €	100.000,00€
Financiamento internacional	0	0	120.000,00 €	120.000,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Concorrer para calls de projetos nacionais e internacionais. Realizar excelente trabalho que demonstre a competitividade dos investigadores e seu elevado nível científico.

Instituto de Filosofia da Nova – IFILNOVA

Presidente: Prof. Doutor António Marques

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	30	36	65	n.d.	70
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	31	38	51	n.d.	55
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	24	25	23	n.d.	25
Indicador	1.4	Nº total de publicações	85	99	139	n.d.	150

Fonte: CONVERIS/ Pure

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	7	1	6	8
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	0	3	5
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	0	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	13	10	n.d.	13	13

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	11	12	33	35	36
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	9	24	23	25	5
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	13	29	44	50	50
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	6	3	5	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	0	2	6	6
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	18	23	21	25	25
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	3	5	5	5
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	1	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	31	36	35	n.d.	4
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	27	25	11	n.d.	15
Indicador	4.3	Número de doutorandos	28	29	26	n.d.	35
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	7	9	n.d.	10
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	1	n.d.	3
Indicador	4.9	Número total de investigadores	82	80	72	n.d.	80

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	6	n.d.	6
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	n.d.	6
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	0	n.d.	0
Número de conferências/ palestras organizadas	0	n.d.	n.d.	

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	119.380,50€	164.040,00€	n.d.	280.340,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	95.912,00€	-€	n.d.	53.352,00€
Outro financiamento nacional	9.000,00€	10.000,00€	n.d.	30.000,00€
Financiamento internacional	-€	-€	n.d.	-€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Instituto de História Contemporânea – IHC

Presidente: Prof. Doutor Pedro Aires de Oliveira

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	44	80	69	n.d.	69
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	105	133	73	n.d.	73
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	170	432	47	n.d.	47
Indicador	1.4	Nº total de publicações	319	645	189	n.d.	189

Fonte: CONVERIS/ Pure

A estratégia adotada pelo IHC para cumprir as metas de produção científica que estabeleceu para 2017 passa por resolver alguns dos constrangimentos detetados que afetam a gestão da unidade e o trabalho dos seus investigadores. No final de 2016, contratou-se uma nova colaboradora cujas funções incidem na gestão dos processos de recolha, tratamento e avaliação dos dados bibliométricos da unidade, assim como na implementação de uma estratégia de acesso aberto no Instituto que considere as novas determinações políticas de âmbito nacional e europeu. Esta última medida será monitorizada com o objetivo de avaliar o seu impacto na produção individual dos investigadores.

Em função das recomendações inscritas no relatório da visita da CEPAC a unidade equaciona alterar os requisitos de acesso dos seus investigadores ao programa interno de apoio à tradução, procurando por esta via reforçar a sua eficácia aumentando o número de artigos publicados pelo IHC em revistas indexadas.

Para 2017 aguarda-se a publicação dos resultados acordados com os 4 bolsistas de pós-doutoramento e com os 12 bolsistas com o grau de mestre contratados pela unidade em 2016 diretamente através do seu financiamento plurianual.

A crise financeira que afetou o país nos últimos anos traduziu-se na adoção de comportamentos mais restritivos por parte das editoras. Como forma de contornar esta

restrição, entretanto identificada no final de 2015, a direção da unidade entendeu fazer uma aposta na publicação de *ebooks*, tornando imperativo a criação de sistemas de *peer review* constituída por pares externos ao IHC.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	15	9	1	n.d.	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	6	5	6	n.d.	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	11	3	n.d.	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	21	54	n.d.	54

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

A generalidade dos investigadores do IHC continua a revelar um reduzido interesse em submeter propostas aos programas europeus de financiamento da ciência. Prosseguir-se-á com o trabalho de identificação dos fatores que possam explicar esse constrangimento e ainda, de forma articulada e complementar com a DAI, prosseguir-se-á a tentativa de aproximação aos investigadores, para apresentar e promover ideias que se antevejam adequadas às convocatórias do programa europeu de financiamento da ciência Horizonte 2020.

É esperada a submissão de candidaturas aos programas europeus de apoio à investigação pela parte da *NetCor - International Network for Studies on Corporatism and the Organized Interests*, no âmbito dos compromissos assumidos aquando da obtenção de financiamento do programa de apoio à internacionalização da FCSH.

O IHC pretende tirar proveito do programa de trabalho do H2020 intitulado “*Spreading Excellence and Widening Participation*”, estando, neste momento, a preparar propostas que permitam elevar o seu perfil científico e que consequentemente aumentem a sua visibilidade nacional e internacional, em determinadas áreas disciplinares/áreas de investigação.

O IHC tem acompanhado as propostas de alteração do regulamento para o futuro concurso de financiamento de projetos I&D da FCT, pretendendo com este esforço preparar os investigadores e a sua equipa de apoio alertando e promovendo a aquisição das competências imprescindíveis para a elaboração do novo tipo de propostas. nomeadamente, a

necessidade de incluir o novo modelo de contratação de doutorados, a adoção de novos planos de comunicação e de curadoria de dados e de outras metodologias de ciência aberta e cidadã.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta	Meta	Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	10	28	23	n.d.	23
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	7	7	7	n.d.	7
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	16	40	28	n.d.	28
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	8	8	9	n.d.	9
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	3	9	n.d.	9
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	n.d.	3
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	22	21	n.d.	23
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	0	n.d.	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	1	n.d.	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Em matéria de internacionalização a atuação do IHC tem incidido prioritariamente nos seguintes eixos: produção científica; composição da equipa de investigadores; redes de colaboração; projetos científicos. Urge reforçar a circulação internacional do conhecimento produzido pelos investigadores da unidade. Para tal, considera-se determinante aumentar o número de publicações de qualidade com circulação internacional e participar de forma mais efetiva em redes científicas e em consórcios internacionais com vista a elaborar e submeter propostas a concursos competitivos de financiamento da ciência.

Em termos de angariação de investigadores estrangeiros, o IHC espera obter resultados positivos das mudanças que começou a introduzir na sua comunicação externa em 2015, nomeadamente as alterações produzidas em termos dos meios, dos locais e da mensagem utilizada. O IHC está igualmente a promover uma reflexão interna acerca da importância

estratégica de integrar estudos comparados e transnacionais de forma a atrair investigadores provenientes de fora do país.

O Portal tem sido um meio privilegiado de atração de investigadores estrangeiros. Esse aspeto foi tido em consideração no processo em curso de reformulação do portal do IHC, sobretudo no que refere ao alargamento dos conteúdos disponibilizados em língua inglesa.

Continuar-se-á a dar seguimento ao programa de apoio à internacionalização dos investigadores do IHC, lançado em 2013.

A aposta na parceria científica com os países de língua portuguesa, uma prioridade prevista no programa estratégico, traduziu-se na formalização de um conjunto de protocolos de cooperação, dos quais se destaca aquele estabelecido com o Banco de Moçambique, cujo objetivo passou pelo financiamento da frequência de um cidadão Moçambicano no curso de mestrado de história da FCSH-UNL. A cooperação com o Brasil intensificou-se sobretudo através do acolhimento de um conjunto significativo de investigadores visitantes de doutoramento e de pós-doutoramento.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	19	22	31	n.d.	n.d.
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	23	28	n.d.	n.d.	n.d.
Indicador	4.3	Número de doutorandos	93	104	n.d.	n.d.	n.d.
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	6	3	n.d.	18
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	4	3	n.d.	5
Indicador	4.9	Número total de investigadores	284	306	330	n.d.	345

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Nos anos mais recentes, o IHC deu expressão à sua estratégia de afirmação enquanto unidade de grandes dimensões. No futuro, pretende-se fortalecer a equipa de investigação constituída, oferecendo melhores condições aos investigadores e criando incentivos para reforçar a produtividade científica individual, a colaboração interna entre grupos de investigação, a cooperação dos investigadores com a sociedade e a sua internacionalização. Está ainda a ser equacionada internamente a melhor forma para aumentar as competências dos investigadores

do IHC em matérias como o acesso aberto e ao nível da conceção e implementação de planos de comunicação.

Está em curso a preparação de um documento com definições mais claras e incisivas sobre o futuro processo de admissão de novos membros. Através dessas novas definições pretende-se atrair investigadores com um perfil adequado à missão do IHC.

É uma prioridade para 2017 assegurar uma resposta adequada e célere ao Decreto-Lei n.º 57/2016 – que estabelece o regime de contratação de doutorados.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	3	n.d.	n.d.
Número de seminários de investigação oferecidos	0	8	n.d.	8
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	11	9	n.d.	9
Número de conferências/ palestras organizadas	53	68	n.d.	68

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

As prioridades do IHC continuarão a incidir na captação de recursos humanos altamente qualificados que permitam reforçar a articulação entre a investigação e o ensino, em linha com os esforços de colaboração desenvolvidos no sentido de preparar e executar a Cátedra sobre O Património Cultural dos Oceanos da UNESCO e de apresentação das propostas para a Cátedra Santander da FCSH.

O IHC acompanha muito atentamente o debate que tem sido promovido pelo novo governo sobre o novo modelo de relacionamento da ciência com o ensino. Poderá haver a necessidade de produzir alguns ajustes na estratégia que tem vindo a ser seguida em função do que ficar determinado.

Desde 2014, o IHC tem desenvolvido de forma significativa e continuará a apostar nas atividades de cooperação com a sociedade civil não académica, nomeadamente através dos programas Memórias para Todos e Laboratório de História. Ambos surgem como espaços de interface, de partilha e de experimentação entre a disseminação da história e a inovação metodológica em contexto de ciência aberta e ciência cidadã, permitindo aos investigadores

do IHC co-dinamizar diversas atividades com escolas secundárias, municípios e outras entidades de diferentes localidades do país.

O IHC considera igualmente uma prioridade prosseguir com a cooperação com o projeto +Lisboa da FCSH.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	90.451,00€	113.476,21	n.d.	413.923,61
Financiamento FCT para projetos de investigação	€	31.666,67	n.d.	69.639,00
Outro financiamento nacional	41.648,00€	45, 818,75	n.d.	101.651,68
Financiamento internacional	68.519,00€	32.506,33	n.d.	9.666,67

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

A prioridade do IHC para 2017 passa pela execução financeira do seu programa de financiamento plurianual. Entrevê-se algumas dificuldades de execução em rubricas como a do seguro social voluntário, aquisição de equipamento e de um conjunto adicional de serviços previstos. Estão a ser equacionados planos de contingência para o caso de se confirmarem algumas dessas dificuldades.

A estratégia do IHC em termos de angariação de fundos passa pela diversificação das suas fontes de financiamento. Está em curso uma redefinição da estratégia de captação de receitas através de prestação de serviços.

Instituto de História da Arte – IHA

Presidente: Profª Doutora Raquel Henriques da Silva

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	9	24	30	51	50
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	24	39	51	52	50
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	14	37	32	43	60
Indicador	1.4	Nº total de publicações	47	101	113	146	160

Fonte: CONVERIS/ Pure

- Estabelecimento de indicadores mínimos de produtividade bibliométrica para doutorandos e pós-docs;
- Ficha de desempenho valoriza as publicações com arbitragem por pares e indexadas em bd de referência.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	11	5	5	n.d.	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	2	1	3	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	2	1	n.d.	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	4	n.d.	7	10

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

- Reforço das parcerias já existentes: Millennium, CML, FCGulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Museus, etc.;
- Concentração de esforços na submissão a candidaturas de projetos com parceiros fortes, publico/privados;
- Calendarização/Programação: Concursos/Programas/Ações;

- Gestão integrada das candidaturas;
- Estímulo à abertura de bolsas de Doutoramento e de Pós-doc no âmbito de projetos de investigação;

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	4	8	17	10
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	2	2	5	12	5
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	2	5	8	34	10
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	0	n.d.	1	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	2	1	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	2	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	n.d.	1	3
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	2	0	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	1	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

- Incremento da frequência de ações de formação: interna e externa;
- Maior domínio das políticas europeias;
- Aplicação do plano de avaliação interno como forma de estímulo à investigação aplicada e de progressiva competitividade entre grupos;
- Apoio financeiro para deslocações no âmbito atividades de redes europeias;
- Maior envolvimento dos doutorandos nas atividades de I&D;
- Estabelecimento de indicadores mínimos para doutorandos e pós-docs.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	9	11	n.d.	20	22
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	40	28	n.d.	32	40
Indicador	4.3	Número de doutorandos	35	9	n.d.	60	75
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	11	n.d.	8	10
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	n.d.	1	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	118	184	120	105	108

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

- Reforço do nº de bolsas de doutoramento e pós-doc no âmbito projetos de I&D;
- Reforço do nº de bolsas no âmbito de projetos em parceria com entidades externas.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	2	6	2
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	0	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	n.d.	3	3
Número de conferências/ palestras organizadas	10	n.d.	8	8

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	84.974,00€	n.d.	105.000,00€	105.000,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	118.773,00€	n.d.	200.000,00€	140.000,00€
Outro financiamento nacional	31.000,00€	n.d.	100.000,00€	40.000,00€
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	- €	- €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Instituto Português de Relações Internacionais – IPRI

Presidente: Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	19	26	46	35	50
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	23	32	53	55	39
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	38	36	39	125	72
Indicador	1.4	Nº total de publicações	80	94	138	215	161

Fonte: CONVERIS/ Pure

Os dados da produção científica do IPRI-NOVA confirmam uma sólida trajetória de crescimento quantitativo e qualitativo, em particular na sua vertente internacional. Os dados são claros. Não só o IPRI-NOVA produz em maior quantidade, mas – porventura importante do ponto de vista estratégico – fá-lo com cada vez maior qualidade. Por um lado, os indicadores numéricos dão continuidade à trajetória de crescimento sustentado: o número de artigos em revista com arbitragem por pares, assim como o de capítulos e livros, em editoras nacionais e internacionais, continuam a crescer a bom ritmo. Por outro lado, a produção do IPRI-NOVA é cada vez mais internacionalizada e de qualidade, como mostram os artigos publicados em revistas indexadas (algumas delas de topo nos campos da ciência política, relações internacionais e globalização) e de capítulos e livros em editoras internacionais de prestígio, constituindo cerca de metade da produção científica da equipa de investigação. Projeta-se para 2017, um aumento em todos os indicadores de produção, considerando o potencial da equipa de investigadores, ela própria cada vez mais internacionalizada.

O esquema de incentivos em vigor, associado ao novo mecanismo de monitorização da produção dos investigadores, é dirigido a apoiar de forma inclusiva a participação em eventos científicos, missões de investigação e publicação de artigos, capítulos e livros que contribuam para a internacionalização de qualidade da produção do IPRI-NOVA, dispendo ainda, numa segunda componente competitiva, estimular a publicação de excelência em revistas e editoras internacionais.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta	Meta	Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1	1	7	7
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	1	8	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	5	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0	6	4	3

No que concerne aos projetos de investigação, o IPRI-NOVA está a desenvolver um processo de transformação no sentido de consolidar e expandir aquele que já era um perfil de excelência do Instituto, tal como demonstrado pelo número de projetos aprovados no âmbito do Concurso de Projetos de IC&DT em todos os domínios científicos, organizado pela FCT em 2014/2015, com total de cinco projetos financiados. Por outro lado, e para além dos projetos financiados pela FCT, cabe mencionar que o IPRI-NOVA tem reiterado no esforço de procurar fontes de financiamento alternativas para os seus projetos de investigação, o que tem conseguido com sucesso. Considera-se que é parte integrante da identidade do IPRI-NOVA esta capacidade de se relacionar com diversos tipos de financiadores, de ter vários tipos de parceiros institucionais da sociedade civil, e de desenvolver uma atividade relevante e influente na sociedade portuguesa.

Claramente, o desafio colocado perante o IPRI-NOVA é o de ser capaz de aumentar o número de projetos de investigação no quadro do Horizonte 2020, e também conquistar bolsas do European Research Council e Marie Curie, e de expandir, por conseguinte, a sua integração em redes internacionais de investigação de excelência. Os projetos no quadro do Horizonte 2020 são participações científicas particularmente exigentes, tanto do ponto de vista científico como, e muito, do ponto de vista da capacidade própria administrativa e de gestão científica. Também aqui o IPRI-NOVA procura desenvolver uma estratégia sólida de renovação, racionalização e profissionalização, que iniciada em 2015 e cujos resultados são já visíveis.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	n.d.	13	17	17	22
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	7	11	13	10
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	1	21	33	15	32
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	2	1	1	2	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0	1	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	4	6	7	9
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	9	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0	1	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

A trajetória de internacionalização, na sua vertente de publicação e investigação, é um aspeto essencial do projeto científico do IPRI-NOVA. São cada vez mais os nossos investigadores que publicam habitualmente tanto em revistas nacionais como internacionais, com revisão por pares, sendo agora de consolidar esta trajetória de crescimento quantitativo e qualitativo.

Assim, os objetivos centrais para 2017 são, por um lado, continuar a aumentar não apenas o número de publicações, mas em particular publicações internacionais; e, por outro, fazê-lo cada de forma cada vez mais orientada para revistas e editoras de excelência. Para o efeito, continuar-se-á a apostar numa política de incentivos e apoios à investigação e publicação, em vigor desde 2015. Em 2016, esta política de apoio já produziu resultados significativos, estando para 2017 prevista a publicação de três livros em editora internacional. Neste sentido, a expectativa é agora reforçar a trajetória de internacionalização com qualidade que temos vindo a trilhar, uma vez que foi especificamente desenhado para favorecer a internacionalização, dispondo de uma componente destinada exclusivamente para fomentar a publicação de excelência.

No que respeita às redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração) e às candidaturas a projetos europeus, prevê-se uma evolução positiva, assente numa política de ‘passos seguros’, em que a captação de projetos COST potencia futuras candidaturas no quadro de consórcios de investigação, designadamente no âmbito do Programa Horizonte 2020. Sublinhe-se, ainda, a participação, em 2017, no projeto Jean Monnet Network on Atlantic Studies (2016-2019), financiado por agências europeias.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	4	3	6	9	7
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	4	3	6	7	16
Indicador	4.3	Número de doutorandos	38	19	16	22	31
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	0	0	6	10
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	1	3	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	n.d.	70	64	124	89

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

A formação de recursos humanos é uma das prioridades do IPRI-NOVA, nomeadamente através dos programas de doutoramento, onde se inclui o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização» já financiado pela FCT, e os dois Programas de Doutoramento oferecidos pelo Departamento de Estudos Políticos.

O IPRI-NOVA continua a atrair e acolher doutorandos e projetos pós-doutoramentos de qualidade. O seu número tem sido crescente, nomeadamente os bolsiros FCT, tendo o IPRI-NOVA vindo a ser capaz de, a cada concurso anual da FCT, captar um número significativo do total das bolsas atribuídas em cada concurso. A estes juntam-se as bolsas atribuídas no doutoramento estratégico e ainda a formação de doutorandos e pós-doutoramentos no quadro dos projetos de investigação financiados pela FCT.

A estabilidade do quadro institucional resultante da avaliação e financiamento por parte da FCT foi decisiva para consolidação de uma escola de excelência de Relações Internacionais e Ciência Política. Enquanto instituição de acolhimento, o IPRI-NOVA oferece um quadro de incentivos e apoios à investigação, publicação e internacionalização; seminários de formação avançada em língua inglesa; oportunidades qualificadas para apresentar e discutir o trabalho

científico; a possibilidade de inserção em redes de investigação internacionais através dos seus investigadores integrados; e oferece, com financiamento FCT do seu projeto estratégico, a possibilidade de contribuir para um projeto de investigação coletivo de excelência e socialmente relevante. Por estas razões afirmamos que as perspetivas futuras, nomeadamente as metas para 2017, são bem fundadas e realistas.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	9	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	2	2	6
Número de conferências/ palestras organizadas	20	17	30	25

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

No que respeita às atividades de formação e disseminação de conhecimento, o IPRI-NOVA estabeleceu três eixos principais de ação: oferta de unidades curriculares e seminários de investigação; organização de conferências e palestras; e oferta de programas de estágio e de formação pós-graduada.

Em relação à primeira, em colaboração com os programas de doutoramento e com o Departamento de Estudos Políticos, continua o quadro de unidades curriculares oferecidas e de seminários de investigação, dos quais destacamos o principal fórum para apresentação e discussão de trabalho científico, privilegiando o trabalho de doutorandos e pós-doutorandos, o Seminário de Política Comparada e Relações Internacionais, e a novidade de um primeiro Curso de Verão subordinado ao tema “Dinâmicas Regionais do Médio Oriente”.

No que se refere a conferências, *workshops* e palestras, muito numerosas e participadas, destacam-se a continuidade do Escola de Verão em Óbidos e duas novidades, uma grande Conferência Internacional anual do IPRI-NOVA a realizar anualmente, e que terá a sua primeira edição no Outono de 2017, assim como a realização de uma Conferência Internacional sobre o Impacto da Crise nos países da Europa do Sul, no primeiro semestre de 2017.

Terceiro, destacam-se o Programa de Estágios do IPRI-NOVA, a ter lugar no primeiro semestre do ano letivo 2017/2018, focado em alunos do 1º e 2º ciclos.

Finalmente, o IPRI-NOVA manterá, através dos seus investigadores uma presença regular nos diversos meios de comunicação social, nomeadamente com artigos publicados na imprensa escrita. Esta última característica aponta para um vetor essencial da identidade e ação do IPRI-NOVA: o da intervenção no espaço público, o da disseminação de conhecimento na sociedade, a do contributo para um debate coletivo democrático e qualificado.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	- €	75.097,00 €	100.334,00 €	176.907,90 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	- €	14.470,00 €	158.709,00 €	185.746,20 €
Outro financiamento nacional	160.180,00€	182.072,00 €	164.000,00 €	25.287.50 €
Financiamento internacional	- €	42.022,80 €	50.000,00 €	45.000,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Considerando que 2017 constitui o último ano do primeiro triénio de financiamento FCT para o projeto estratégico aprovado para o IPRI-NOVA, a verba indicada neste item corresponde ao remanescente do financiamento atribuído para 2015-2017, cuja execução terá de ser concluída até 31 de dezembro de 2017, conforme a distribuição orçamental previamente aprovada.

No que concerne ao ‘Financiamento FCT para projetos de Investigação’, o IPRI-NOVA viu aprovados, no Concurso de Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos organizado pela FCT em 2014/2015, cinco projetos de investigação: quatro enquanto instituição de acolhimento e um enquanto instituição parceira do CIES-IUL. Neste sentido, a meta apresentada corresponde ao montante de financiamento consagrado nos orçamentos de cada um dos projetos de investigação, com execução prevista para 2017. Importa, contudo, salientar a necessidade de adequação e aperfeiçoamento dos procedimentos administrativos de aquisição de equipamentos, bens e serviços, uma vez que a execução orçamental de 2016, nos referidos projetos de investigação, foi significativamente prejudicada pela demora na adjudicação de contratos (ex.: equipamento informático) e bens (ex.: bibliografia), em razão de prorrogações e atrasos nos procedimentos concursais e adjudicação.

No domínio de ‘Outro financiamento nacional’ apresenta-se a verba anual a ser atribuída pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), relativa a 2017, no âmbito do projeto

“Varieties of Democracy in Contemporary Portugal (2013-2019): Quality and Impact V-Dem Portugal” conforme contrato assinado entre a FCSH-NOVA e a referida Fundação em 2015.

Finalmente, encontram-se em fase de preparação e candidatura projetos de financiamento internacional, através de agências europeias, em parceria com outras instituições internacionais (sendo o IPRI-NOVA instituição parceira), no que se prevê concretizar o financiamento de 45 mil euros para 2017.

Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI

Presidente: Prof. Doutor Carlos Correia

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	0	0	0	7	7
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	2	0	0	n.d.	n.d.
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	2	0	11	3	3
Indicador	1.4	Nº total de publicações	4	0	11	10	10

Fonte: CONVERIS/ Pure

A estratégia será a investigação e desenvolvimento de projetos que terão a sua visibilidade através da publicação de artigos em revistas científicas.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	0	0	0	0
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	5	5	0	7	8
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	4	1	n.d.	8
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0	0	n.d.	n.d.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

O CITI procurará obter novos projetos que permitam responder aos desafios que se colocam nos próximos anos, potenciando as relações entre a comunidade académica e a sociedade civil, alargando e promovendo a aplicação do saber nos domínios das tecnologias interativas. Procurará, ainda, continuar a corresponder às expectativas dos seus parceiros no desenvolvimento eficiente dos projetos em curso.

A estratégia definida para 2017 será que todos os projetos sejam desenvolvidos de acordo com as cronologias estabelecidas.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	0	0	0	0	n.d.
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	0	0	0	n.d.
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	0	0	0	1	n.d.
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	1	1	1	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	0	2	n.d.
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	0	n.d.
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	7	7	9	9
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

À semelhança do ano de 2016, será solicitado tanto aos doutorados, como aos bolseiros de doutoramento, um esforço no sentido de melhorar o número de publicações internacionais com arbitragem.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	0	0	0	2	n.d.
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	3	4	3	3	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	3	5	n.d.	3	4
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	9	8	10	8
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	n.a.	n.a.
Indicador	4.9	Número total de investigadores	13	12	8	13	8

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Em 2017 o CITI pretende:

- Estabilizar o número de investigadores, ativando critérios de qualidade na sua seleção;
- Apoiar e estimular os *post-docs* e aumentar o número de doutorandos a fim de se desenvolver uma atividade de publicação sistemática;
- Promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores *post-docs*.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	12	10
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	3	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	6	0	0	0
Número de conferências/ palestras organizadas	1	0	0	0

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Atualização dos Cursos Livres de acordo com as mudanças da aprendizagem digital.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	n.a.			
Financiamento FCT para projetos de investigação	-	n.d.	- €	n.a.
Outro financiamento nacional	124.816,00€	n.d.	171.100,00€	175.000€
Financiamento internacional	-	n.d.	- €	n.a.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

O CITI compromete-se junto das entidades financiadoras que sejam cumpridos os trabalhos de investigação dentro dos prazos estabelecidos nos Protocolos.

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Presidente: Prof^a Doutora Rosa Varela Gomes

1) Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	17	5	6	10	10
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	25	4	25	12	10
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	15	9	16	10	10
Indicador	1.4	Nº total de publicações	57	18	47	32	30

Fonte: CONVERIS/ Pure

As metas estabelecidas para 2017 relativamente ao número de artigos com arbitragem por pares prendem-se com diversos artigos que se encontram a ser preparados, mas que cremos já não serão publicados em 2016. A publicação de livros de atas, com diversos artigos dos nossos investigadores, fará aumentar o número de capítulos de livros. O mesmo se passa a nível das outras publicações, como a preparação de quatro livros para 2017 e diversos artigos publicados em revistas locais sem arbitragem por pares.

2) Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	12	6	0	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	12	6	0	4	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	n.d.	2	2	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	n.d.	n.d.	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Encontram-se a ser preparados diversos projetos de investigação para financiamento nacional e internacional. Estamos sempre atentos a candidaturas de grande valor, não apenas a possíveis candidaturas à FCT, mas a outros programas tais como o Horizonte 2020, o Programa MED entre outros. No entanto, não ignoramos financiamentos mais pequenos obtidos junto de instituições públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro, ainda que aqueles não sejam financiados através da FCSH-UNL, mas diretamente ao investigador responsável.

3) Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	4	2	10	8
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	3	1	10	8
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	6	4	2	15	12
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	0	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	n.d.	2	2	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	1	1	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	n.d.	4	6	2
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	3	0	2	3

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Os investigadores do IAP encontram-se empenhados na internacionalização sem, no entanto, descuidarem da importância que é para a prática da Arqueologia divulgar a nossa investigação junto da comunidade científica nacional. Neste sentido iremos manter a participação em projetos internacionais liderados por outras universidades, mas iremos igualmente preparar candidaturas tendo os nossos investigadores como Project Leaders.

4) Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	2017
						Meta	Meta
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	1	1	2	2	2
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	2	3	2	4	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	6	7	12	7	10
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	4	n.d.	2	5
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	18	26	0	1	-
Indicador	4.9	Número total de investigadores	31	32	37	32	37

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

Continuaremos a apoiar a preparação de candidaturas dos nossos investigadores a bolsas de investigação.

5) Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	3	3
Número de conferências/ palestras organizadas	15	n.d.	10	14

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

O IAP, em colaboração com o IHC, continuará a oferecer a opção letiva Arqueologia Contemporânea, que é lecionada em inglês desde que exista pelo menos um aluno que o exija. O IAP organiza ou participa na organização de diversos congressos/colóquios/workshops e, ainda, promove a realização de conferências, proferidas por distintos investigadores, abertas ao público em geral.

6) Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017
			Meta	Meta
Financiamento FCT para o projeto estratégico	n.a.			
Financiamento FCT para projetos de investigação	2.381,47€	n.d.	30.000,00 €	30.000,00€
Outro financiamento nacional	- €	n.d.	12.000,00 €	10.0000,00€
Financiamento internacional	63.091,41€	126.140,00 €	185.140,00 €	112.329,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

O IAP, devido ao número insuficiente de investigadores não se candidatou ao financiamento estratégico da FCT. No entanto continua a preparar candidaturas para financiamento de projetos nacionais e internacionais financiados por instituições públicas e privadas.

10. Plano de Atividades dos Serviços

Área de Serviços aos Alunos		Responsável pela Área
Divisão Académica - DA	Núcleo de Licenciaturas - NL	Professor Doutor João Soeiro de Carvalho/ Professora Doutora Helena Serra
	Núcleo de Mestrados - NM	
	Núcleo de Doutoramentos - ND	
	Núcleo de Formação ao Longo da Vida - NFLV	
Divisão de Apoio ao Aluno - DAA	Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais - NCRI	
	Núcleo de Apoio ao Aluno e Candidato - NAAC	
	Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos - NIPAA	
Área de Apoio ao Ensino e à Investigação		Responsável pela Área
Divisão de Apoio ao Ensino - DAE	Núcleo de Apoio ao Ensino – NAE	Professora Doutora Maria José Roxo
	Núcleo de Gestão Curricular - NGC	
Divisão de Apoio à Investigação - DAI	Núcleo de Projetos e Unidades de Investigação - NPUI	Professora Doutora Susana Trovão/ Professora Doutora Catarina Tente
	Núcleo de Investigadores e Bolseiros - NIB	
Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD	Núcleo Técnico - NT	Professora Doutora Amélia Andrade
	Núcleo de Leitura - NL	
	Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas - NAEP	
Área de Recursos e Gestão		Responsável pela Área
Divisão de Património e Economato - DPE	Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS	Professor Doutor Francisco Caramelo/ Professor Doutor João Figueira de Sousa
	Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS	
	Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento - NOME	
Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	Núcleo de Gestão Financeira, Orçamental e Contabilidade - NGFOC	
	Núcleo de Gestão Financeira de Projetos de Investigação - NGPI	
	Núcleo de Tesouraria - NT	
Divisão de Recursos Humanos - DRH	Núcleo de Contratos de Trabalho - NCT	
	Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA	
	Núcleo de Expediente e Arquivo - NEA	
Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI	Núcleo de Informática - NI	
	Núcleo de Marketing e Comunicação - NMC	
	Núcleo de <i>Fundraising</i> - NF	
Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão - DPAG	Núcleo de Planeamento - NP	Professor Doutor Francisco Caramelo
	Núcleo de Avaliação e Qualidade - NAQ	
	Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão - NAOG	

1. Área de Serviços aos Alunos – ASA

1.1. Divisão Académica – DA

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Tipificação de procedimentos	3 proc	Até 30 de junho
Implementação da digitalização dos registos da CNL nos 2º e das teses nos 3º. Ciclos	85%	Até 31 de março
Estudo de implementação das instalações do Núcleo de doutoramentos no Piso 1 Torre B	100%	Até 31 de janeiro

Enquadramento dos objetivos para 2017

Tendo em consideração a melhoria contínua dos serviços prestados pela Divisão Académica, a tipificação de procedimentos pretende criar melhores condições de funcionamento interno, tendo em vista a redução do número de requerimentos processados por este serviço, permitindo maior eficácia e eficiência na resposta aos seus utentes.

De igual modo, a implementação da digitalização das componentes não letivas dos mestrados e das teses de doutoramento, tem como objetivo a redução dos prazos e a desmaterialização dos procedimentos.

1.2. Divisão de Apoio ao Aluno – DAA

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
NIPAA - Aumento do número de ofertas de estágio/emprego divulgadas	Nº de ofertas	300 ofertas divulgadas
NIPAA - Aumento do número de estágios protocolados (excluindo PES)	Nº de protocolos	250 estágios protocolados
NIPAA/C. Inovação - Organização de eventos para alunos relativos a empregabilidade e empreendedorismo	Nº de entidades externas presentes	35 entidades presentes no <i>campus</i>
NAAC - Organização do Dia Aberto para alunos do secundário	Nº de participantes	600 participantes
NAAC - Diversificação dos canais de <i>social media</i> para Novos Alunos	Implementação de conta no WhatsApp e dinamização do Instastories	Junho de 2017
NAAC - Aumento da percentagem de primeiras opções nas licenciaturas da FCSH/NOVA	% de 1as opções	70%
NAAC – Aumento do número de candidatos às Bolsas da FCSH/NOVA (mecenas) para mestrado e doutoramento	Nº de candidatos	20
NAAC – Reestruturação das Jornadas do Voluntariado e Responsabilidade Social 2017	Nº de entidades externas envolvidas	15 entidades
NCRI – Aumento do número de estágios Erasmus+	Nº de estágios	15 estágios
NCRI – Aumento do número de mobilidades <i>outgoing</i> ICM	Nº de mobilidades de alunos	5 mobilidades
NCRI – Aumento do número de inscritos através do concurso de Estudante Internacional	Nº de inscritos	15 inscritos
NCRI – Erasmus Joint Master Degrees – submissão de projetos	Nº de projetos submetidos	3 mestrados submetidos
NCRI – Aumento do número de mobilidades de docentes e staff	Nº de mobilidades	30 docentes/20 membros do staff

Enquadramento dos objetivos para 2017

Nos objetivos para 2017, temos como proposta essencial o melhoramento de algumas métricas específicas dos nossos serviços, relacionadas tanto com novas iniciativas, ainda com pouca adesão, como com a afinação de resultados em áreas com grande impacto no contacto com candidatos e alunos.

Assim, no que diz respeito ao relacionamento com os candidatos, é nosso objetivo que a campanha nas escolas, que tem sido cada vez mais eficaz, produza um maior número de visitantes no Dia Aberto da FCSH/NOVA, e que esta presença se reflita ainda num crescimento na percentagem de colocados em primeira opção.

Para este efeito pretendemos igualmente um reforço do nosso posicionamento nas redes sociais, tendo como objetivo alcançar a Geração Y na sua abrangente vida *online*.

No que diz respeito ao apoio dado aos alunos, pretendemos que as bolsas dos mecenas da FCSH/NOVA, ao nível de 2º e 3º ciclo, obtenham maior número de candidatos, de modo a que a Faculdade possa apoiar mais estudantes nos seus estudos pós-graduados.

Do mesmo modo, pretendemos fomentar a empregabilidade através do desenvolvimento das *soft skills* dos alunos, tanto com a promoção do voluntariado e da responsabilidade social como com iniciativas de apoio à empregabilidade e empreendedorismo. Os eventos realizados respeitantes a estes temas têm como propósito culminar num maior número de alunos em estágio, bem como de diplomados colocados em ofertas de emprego divulgadas pela Faculdade.

O desenvolvimento das capacidades dos alunos é fulcral para a atratividade da Faculdade como local de recrutamento preferencial nas CSH, contribuindo para a reputação do ensino e da investigação realizados na Instituição.

Ainda no que diz respeito à empregabilidade, mas igualmente à internacionalização, é nosso objetivo fomentar os estágios Erasmus+ entre os nossos alunos e recém-graduados, visto que a modalidade de intercâmbio para estudos é já amplamente reconhecida e obtém um interesse que se prevê estável.

Pretendemos igualmente dar visibilidade a oportunidades de mobilidade menos conhecidas pelos alunos, fomentando mobilidades ao abrigo do programa ICM, para países externos à UE.

A Divisão de Apoio ao Aluno, através do NCRI, ocupa-se ainda da internacionalização da oferta letiva da Faculdade, bem como das oportunidades de mobilidade de docentes e staff, pretendendo que, cada vez mais, a FCSH/NOVA seja um espaço onde confluem e são discutidas ideias provenientes de várias partes do Mundo.

No que diz respeito tanto à área dos Antigos Alunos como do Empreendedorismo, aguardamos algumas possíveis alterações à estrutura atual, pelo que optámos por, neste momento, não incluir objetivos concretos para ambos os temas.

2. Área de Apoio ao Ensino e à Investigação – AAEI

2.1. Divisão de Apoio à Investigação - DAI

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Implementar a aplicação GPI (Gestão de Projetos de Investigação)	Taxa de implementação	80%
Apoiar candidaturas a fontes de financiamento	Nº de candidaturas apoiadas	40
Divulgar oportunidades de financiamento	Nº de atividades divulgadas	5 mês
Realizar <i>workshops</i> para aumentar a internacionalização das publicações científicas	Nº de <i>workshops</i>	5
Analisar os indicadores de produtividade científica	Prazo para realização de um relatório	Dez
Realizar relatórios financeiros dos projetos de investigação	Taxa de elegibilidade dos documentos apresentados	80%
Implementar a aplicação GPI (Gestão de Projetos de Investigação)	Taxa de implementação	75%
Realizar o processo de contratação de bolsеiros	Taxa de implementação	80%
Implementar um sistema de divulgação das prestações de serviços e investigação aplicada levada a cabo pelas UI's	Taxa de implementação	100%
Colaborar com a Divisão de Bibliotecas e Documentação no sistema de divulgação <i>online</i> da produção científica da FCSH	Nº de conteúdos online	10

Enquadramento dos objetivos para 2017

É fundamental dar continuidade à melhoria dos procedimentos de gestão através da implementação da aplicação GPI, para agilizar a monitorização da execução financeira dos projetos por parte dos investigadores responsáveis e melhorar a validação dos pedidos de aquisição de bens e serviços das UIs por parte do serviço.

Para além do apoio à preparação dos projetos de investigação, é vital reforçar iniciativas com vista à captação de fontes diversificadas de financiamento extra FCT.

Mantém-se a necessidade de aumentar a competitividade da investigação em termos de indicadores de produtividade e do seu impacto (científico, social e cultural). A melhoria dos processos de recolha e tratamento dos indicadores de produtividade, bem como a avaliação multidimensional do seu impacto constitui também uma meta do serviço.

É necessário Implementar um sistema de divulgação das prestações de serviços e investigação aplicada, com vista a diversificar fontes de financiamento.

2.2. Divisão de Apoio ao Ensino - DAE

Núcleo de Apoio ao Ensino NAE

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Garantir a prestação de informação no âmbito das competências do NAE	Índice de qualidade e eficiência da informação prestada pelos trabalhadores [Fórmula: 0 - Insuficiente; 1-Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom, avaliado pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação, considerando a avaliação dos Coordenadores Executivos e de Curso e dos resultados dos inquéritos ao serviço]	Atingido: nível 1 ou 2 Superado: nível 3 Não atingido: nível 0
Desenvolver o plano de organização do arquivo administrativo do Núcleo	Prazo para elaboração de manual de organização dos documentos de cada pólo de secretariados [Fórmula: prazo previsto/data de entrega]	Atingido: 31-01-2017 Superado: > 31.01.2017 Não atingido: < 31.01.2017
Promover a recolha e sistematização de informação sobre o departamento na página da Faculdade nos semestres letivos	Taxa de erro detetado em auditorias pelo superior hierárquico [Fórmula: N.º de erros detetados pelo superior hierárquico/N.º total de erros identificados pelo secretariado na página]	Atingido: [80% a 90%] Superado: >90% Não atingido: <80%
Valorizar as competências dos colaboradores do Núcleo através de uma melhor gestão da formação interna e externa	N.º de ações internas ou externas de formação frequentadas por cada colaborador	Atingido: 2 ações Superado: > 2 Não atingido: < 2
Garantir o desenvolvimento e melhoria contínua dos modelos e procedimentos operacionais do NAE inerentes ao Sistema de Garantia da Qualidade (SIGQ) da FCSH.	Taxa de execução dos modelos dos seus procedimentos internos [Fórmula: n.º de PO e MD adaptados/total n.º de PO e MD do núcleo]	Atingido: [65% a 80%] Superado: >80% Não atingido: <65%

Enquadramento dos objetivos para 2017

O NAE procurará durante o ano 2017 manter a aposta na qualificação do seu capital humano, através da valorização das competências necessárias para a simplificação dos procedimentos, na objetividade e partilha de informação.

A aposta na melhoria contínua da qualidade dos serviços da DAE é uma realidade, regulando, planeando e controlando as suas atividades, de forma a garantir a satisfação dos que acedem a esses serviços e a dos restantes colaboradores da FCSH. Durante o ano 2017 o NAE irá promover uma aproximação dos seus procedimentos operacionais e modelos ao SIGQ desenvolvido pelo Núcleo de Avaliação e Qualidade.

Tendo em conta que a comunicação, tanto interna como externa, é uma ferramenta de extrema importância para suporte das atividades letivas do NAE, sendo também o suporte necessário ao bom relacionamento entre uma organização e seu público interno e externo, assim torna-se evidente em 2017 que o NAE inove nas suas atividades de reforço da comunicação interna e externa tendo em vista a partilha de boas iniciativas entre os seus colaboradores e a disponibilização de informação atualizada sobre os departamentos e a sua oferta formativa na página *online* da Faculdade.

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Garantir uma boa qualidade técnica dos processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos da FCSH junto da A3ES e de registo de alterações na DGES, no cumprimento dos prazos estipulados	Índice de qualidade e eficiência [Fórmula: 0 - Insuficiente; 1- Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom, avaliado pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação]	Atingido: nível 1 ou 2 Superado: nível 3 Não atingido: nível 0
	Prazo de submissão dos processos nos prazos na data definida pela A3ES/DGES [Fórmula: prazo previsto/data de entrega]	Atingido: no prazo definido pela A3ES/DGES Superado: <ao prazo definido Não atingido: > ao prazo definido
Melhorar os instrumentos e metodologias de atualização e monitorização da Distribuição de Serviço Docente (DSD) nas plataformas eletrónicas SIGI, DOCENS e SOPHIA	Prazo para apreciação em Conselho Científico da DSD para o triénio 2017-2020 [Fórmula: prazo previsto/data de entrega]	Atingido: 21.04.2017 Superado: <21.04.2017 Não atingido: > 21.04.2017
	Índice de qualidade e eficiência (Fórmula: 0 - Insuficiente; 1- Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom, avaliado pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação)	Atingido: nível 1 ou 2 Superado: nível 3 Não atingido: nível 0
Aumentar a taxa de campos preenchidos no Guia Informativo nas unidades curriculares em português e inglês, relativamente aos dados do ano anterior	Taxa de campos preenchidos (Fórmula: n.º de campos preenchidos/n.º total de campos)	Atingido: [80% a 90%] Superado: >90% Não atingido: <80%
Valorizar as competências dos colaboradores do Núcleo através de uma melhor gestão da formação interna e externa	N.º de ações internas ou externas de formação frequentadas por cada colaborador	Atingido: 2 ações Superado: >2 ações Não atingido: <2 ações
Garantir o desenvolvimento e melhoria contínua dos modelos e procedimentos operacionais do NGC inerentes ao Sistema de Garantia da Qualidade (SIGQ) da FCSH	Taxa de implementação dos seus procedimentos internos (Fórmula: n.º de PO e MD adaptados/total n.º de PO e MD do núcleo)	Atingido: [80% a 90%] Superado: >90% Não atingido: <80%

Enquadramento dos objetivos para 2017

Compete ao NGC garantir o acompanhamento dos processos de acreditação e de avaliação dos cursos da FCSH pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e de registo das alterações às estruturas curriculares e planos de estudos junto da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) no cumprimento dos prazos definidos por estas. Através do acompanhamento dos relatórios de autoavaliação, da apreciação das visitas das Comissões de Avaliação Externa e dos respetivos relatórios preliminares e das comunicações com a DGES, o NGC irá continuar a promover a qualidade técnica dos processos que irão decorrer durante o ano letivo 2017/2018.

Além da disponibilização da base de dados da distribuição de serviço docente (DSD) de base plurianual, triénio 2017-2020, em fevereiro de 2017 e posterior apreciação pelos membros do Conselho Científico em abril, será reforçada a monitorização da informação sobre o serviço docente e a oferta letiva a ser integrada noutras plataformas existentes na FCSH (DOCENS e SOPHIA).

A cobertura quase plena dos campos das fichas de unidade curricular em português e inglês no Guia Informativo 2017 será feita em articulação com o NAE, através de uma monitorização mais abrangente por parte dos secretariados dos campos que ainda se encontram em branco.

O NGC iniciou já o processo conducente à implementação da qualidade, procurando fazer durante o ano 2017 uma aproximação dos seus procedimentos operacionais e modelos ao SIGQ desenvolvido pelo Núcleo de Avaliação e Qualidade, além de manter a sua disponibilidade em participar nas reuniões de trabalho internas e externas neste âmbito, bem como implementar novas ações que venham a ser identificadas como da responsabilidade do núcleo.

2.3. Divisão Bibliotecas e Documentação – DBD

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Apoiar o Conselho Consultivo da Biblioteca	Relatório	1
Apoiar a implementação da infraestrutura ROSSIO	Prazo limite	31-12-2017
Fomentar a utilização das bases de dados de artigos científicos subscritas pela Universidade NOVA de Lisboa	Ações de formação	20
Disponibilizar em acesso aberto, no Repositório Institucional, a produção académica anual da FCSH (componentes não letivas de mestrado e doutoramento)	Prazo limite	31-12-2017
Ampliar a disponibilização em acesso aberto da produção científica da FCSH através do fomento do auto-arquivo por parte dos investigadores e docentes, no Repositório Institucional.	Ações de formação	10
Colaborar com a DAI na implementação de um sistema de divulgação online da produção científica da FCSH	N.º de conteúdos online	10
Melhorar a comunicação institucional com os utilizadores/leitores	Plano de comunicação	1
Biblioteca – Catalogar, classificar, indexar e cotar as obras adquiridas e oferecidas à Biblioteca Mário Sottomayor Cardia (<i>número indeterminado de livros</i>)	Prazo limite	31-12-2017
Biblioteca – Catalogar, classificar, indexar e cotar a doação Mário Sottomayor Cardia (continuação)	Quantidade de livros	3.500
Biblioteca – Catalogar, classificar, indexar e cotar a doação Vitorino Magalhães Godinho (continuação)	Quantidade de livros	3.000
Biblioteca – Reorganizar e reclassificar a secção CS – Ciências Sociais da Sala da Leitura, por forma a tornar a sua utilização mais eficaz para os utilizadores da biblioteca	Prazo limite	31-08-2017
Centro Documentação ID – Catalogar, classificar, indexar e cotar o fundo documental do antigo E-Geo	Quantidade de livros	1.500
Mapoteca – Dar continuidade ao processo do gestão do fundo documental	Prazo limite	31-12-2017

Enquadramento dos objetivos para 2017

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) da FCSH integra a Biblioteca Mário Sottomayor Cardia, o Centro de Documentação – Investigação e Doutoramentos e a Mapoteca. Os objetivos acima definidos pretendem colocar à disposição dos alunos, investigadores e docentes o maior número possível de recursos bibliográficos, documentais e informativos necessários ao desempenho das funções de ensino e investigação nos domínios das ciências sociais e humanas.

Pretende-se, ainda, garantir que a comunidade FCSH consiga adquirir um conjunto de competências no domínio dos recursos eletrónicos que são subscritos e mantidos pela Universidade NOVA de Lisboa (catálogo bibliográfico, plataforma NOVA Discovery e bases de

dados referenciais e de artigos científicos) através da prestação de um serviço de referência, de apoio ao utilizador e formação.

Considerando que a Comissão Europeia e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior definiram como prioridade o compromisso da ciência com os princípios e práticas do Acesso Aberto e da Ciência Aberta, a DBD assume como sua responsabilidade garantir que docentes e investigadores têm acesso a toda a informação e formação necessária para cumprir este objetivo.

3. Área de Recursos e Gestão – ARG

3.1. Divisão de Património e Económico - DPE

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Redução dos custos na aquisição de bens e serviços	Análise dos Relatórios Trimestrais	Trimestral
Melhorar o processo físico de vistoria dos bens inventariáveis	Relatórios do Inventário Físico dos Bens	Semestral
Assegurar a realização das ações programadas nas instalações da FCSH no domínio da manutenção	Taxa de Execução das ações programadas (N.º de ações executadas/N.º de ações planeadas)	90%
Incrementar o nível de qualificação e as competências individuais dos colaboradores.	N.º de colaboradores em ações de formação (mínimo de 15 H/ ano)	80%

Enquadramento dos objetivos para 2017

A Divisão de Património e Económico no decurso da sua atividade para 2017 pretende continuar a implementar os procedimentos que possam conduzir a uma maior transparência e a um maior envolvimento das partes nos processos, a uma promoção e rentabilização dos recursos, ajustando-os às necessidades e aos requisitos legais.

Importa, também, proporcionar aos colaboradores o acesso à formação especializada nas diferentes áreas de atuação.

Os objetivos foram traçados de acordo com as três áreas que compõem esta divisão.

3.2. Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Assegurar o equilíbrio orçamental da Faculdade, garantindo uma gestão eficiente do Orçamento Anual, das suas receitas e despesas	Prazo de cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental	Cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental a 31 de dezembro de 2017
Cumprimento de todas as normas contabilísticas, obrigações fiscais e legais	Nº de Multas e nº de reservas de auditoria	0 multas, 2 reservas de auditoria
Apoio à direção na gestão do orçamento e de tesouraria da Faculdade	Periodicidade de elaboração e reporte da informação	Mensal
Implementação de um Plano trimestral de Tesouraria	Prazo de implementação	31-12-2017
Definição e execução de um Plano de Formação para a Divisão Financeira (que incluirá formação em SNC e no novo ERP)	Prazo de execução	31-12-2017
Implementação de um sistema de pagamento automático para as inscrições em colóquios	Prazo de implementação	31-12-2017

Enquadramento dos objetivos para 2017

Para além dos objetivos descritos, há que ter em conta o processo de mudança que irá ocorrer em 2017 decorrente da passagem da UNL a Fundação, e consequente implementação de um ERP único para todas as UO's, o que implicará uma revisão dos procedimentos, realocação de tarefas e formação do pessoal.

A acrescentar a esta mudança, ocorrerá a preparação para a adoção do novo sistema de contabilidade (SNC) a 1 de janeiro de 2018.

3.3. Divisão de Recursos Humanos – DRH

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
Elaboração de Manual de Acolhimento	Elaboração do manual para novos contratos docentes	3º trimestre de 2017
Elaboração do Plano de formação de acordo com as necessidades identificadas pelas chefias	Questionário direcionado às chefias	1º trimestre de 2017
Caracterização dos postos de trabalho existentes no mapa de pessoal	Elaboração do mapa de pessoal 2018	3º trimestre de 2017
Elaboração de procedimentos para futuro manual de procedimentos	Elaborar procedimentos para procedimentos concursais e pagamento de vencimentos	4º trimestre de 2017

Enquadramento dos objetivos para 2017

Os objetivos fixados pretendem impor uma nova organização a nível de recursos humanos na FCSH de modo a conseguir um alinhamento mais ajustado às necessidades que têm sido identificadas. Qualquer um dos objetivos propostos caracteriza-se por ser uma ferramenta fundamental para permitir uma gestão mais eficaz dos recursos humanos da Faculdade.

3.4. Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI
Núcleo de Marketing e Comunicação

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
1. Implementar a nova imagem do <i>website</i> institucional / intranet	Prazo limite	Ano de 2017
2. Dinamizar o Projeto FCSH +Lisboa	Prazo limite	Ano de 2017
3. Aumentar o número de fãs/seguidores nas redes sociais oficiais da Faculdade	Taxa	20%
4. Produzir novos materiais gráficos de divulgação da oferta letiva conferente de grau (folhetos individuais para cada curso da oferta pós-graduada)	Prazo limite	abril 2017
5. Produzir campanhas de marketing digital relativas à oferta letiva conferente de grau	Prazo limite	abril a setembro 2017
6. Desenvolvimento das ações de comunicação de iniciativas como Cursos Livres, Escola de Verão, Escola Doutoral Pedro Hispano, Feira do Livro, Dias Abertos e ações de receção dos novos alunos	Prazo limite	Ano de 2017
7. Sinalética bilingue no campus	Prazo limite	Ano de 2017
8. Implementar a Marca NOVA no logótipo da FCSH/NOVA – estratégia de <i>rebranding</i>	Prazo limite	Ano de 2017

Enquadramento dos objetivos para 2017

1. Implementar a nova imagem do *website* institucional

a. Com *rebranding*

- i. Novo *layout* do *website* adaptado à nova imagem de logótipo;
- ii. Preparação da versão móvel do *website* – ter um site reativo de acesso através de plataformas móveis – o *website* da Faculdade durante o ano de 2016 teve 269 mil sessões através de dispositivos móveis (dados a partir de 1/01/2016 a 27/11/2016; registo de um crescimento nos acessos de 38% em relação a 2015);
- iii. Adequação do *website* a utilizadores com limitações auditivas e visuais em articulação com o NAAC.

b. Sem *rebranding*

- i. Novo *layout* do *website* sem alteração de logótipo;
- ii. Preparação da versão móvel do *website* – ter um site reativo de acesso através das plataformas móveis – o *website* da Faculdade durante ano de 2016 teve 269 mil sessões através de dispositivos móveis (dados a partir de 1/01/2016 a 27/11/2016; registo de um crescimento nos acessos de 38% em relação a 2015);

- iii. Melhorar a navegação do *website* - eliminar páginas repetidas, eliminar páginas de contextualização, eliminar número de cliques necessários para aceder a informação, alterar nomes dos separadores/botões, criar novas imagens para os separadores, criar novos conteúdos mais diretos e simplificados, criar novas páginas relacionadas com áreas em desenvolvimento na Faculdade – aumento do SEO;
- iv. Adequação do *website* a utilizadores com limitações auditivas e visuais em articulação com o NAAC.

2. Dinamizar o Projeto FCSH+ Lisboa – gerir a área de conteúdos do website – secção Intervir; apoiar na produção e implementação do plano de comunicação de lançamento externo; negociação de parcerias e angariação de fundos.

3. Aumentar o número de fãs/seguidores nas redes sociais oficiais da Faculdade

- a) Aumentar os *posts* relacionados com iniciativas dos alunos e antigos alunos; dar visibilidade aos melhores trabalhos dos alunos de todos os ciclos de estudos; realização de mais passatempos com interligação entre as diversas redes; criação de *hashtags* no Facebook para melhorar a partilha dos *posts* e a integração dos nossos fãs com a página; dar visibilidade aos alunos em mobilidade; criar a “rubrica” Unidade de Investigação com a apresentação da UI e do trabalho desenvolvido;
- b) Adequar a realização dos posts à tipologia de conteúdos e ao modelo de visualização de cada rede social assim como ao tipo de público-alvo mais adequado;
- c) Dinamizar a conta da página do Instagram para ir de encontro às novas plataformas digitais onde a Geração Z marca presença.

4. Produzir novos materiais gráficos de divulgação da oferta letiva - criar a imagem gráfica do **Guia de Licenciaturas 2017/2018** para distribuição nas visitas às escolas, Dia aberto e Feiras de Ensino (Ex.: Futurália); produzir **folhetos individuais para cada curso da oferta pós-graduada** (pós-graduações, mestrados e doutoramentos):

- a) Produzir o layout gráfico (ex: tríptico) e validar conteúdos junto dos coordenadores dos cursos;
- b) Colocação em formato eletrónico nas páginas individuais dos cursos no website da Faculdade;
- c) Distribuição de exemplares impressos pelos respetivos Departamentos para que possam ser entregues em eventos científicos, congressos e outros eventos como feiras de emprego e de oferta pós-graduada; esta iniciativa possibilitaria ainda o

envio do pdf do folheto por e-mail a destinatários específicos com interesse na área de estudo.

5. Produzir campanhas de marketing digital relativas à oferta letiva

- a) **Facebook** - campanhas de *posts* durante as fases de candidaturas;
- b) **Facebook Ads** - anúncios pagos durante as duas principais fases de candidaturas da oferta letiva, inclusive as candidaturas para o Estudante Internacional (com segmentação);
- c) **Google AdWords** - anúncios pagos durante as duas principais fases de candidaturas da oferta letiva, inclusive as candidaturas para o Estudante Internacional (com segmentação);
- d) **E-mail marketing** (com segmentação).

6. Desenvolvimento das ações de comunicação de iniciativas institucionais:

- a) materiais gráficos e ações de divulgação dos Cursos Livres e da Escola de Verão;
- b) apoio a eventos e ações de divulgação da Escola Doutoral Pedro Hispano (*Graduate Conference* e *Winter School*);
- c) organização da logística da Feira do Livro;
- d) apoio aos Dias Abertos;
- e) apoio às ações de receção dos novos alunos.

7. Sinalética bilingue no *campus* - propõe-se a implementação de nova sinalética no *campus*, com um *design* moderno e designações dos espaços e serviços em português e inglês. Uma vez que as instalações são identificadas como ponto fraco da FCSH/NOVA e com impacto na captação dos estudantes nacionais e estrangeiros, esta ação é um passo na modernização das mesmas e um importante apoio na orientação e reconhecimento dos espaços para um público estrangeiro.

8. Implementar a Marca NOVA no logótipo da FCSH/NOVA - estratégia de *rebranding* - alteração da designação e do logótipo para incorporar a marca NOVA usufruindo de uma identificação clara com a Universidade quer ao nível nacional quer internacional, o que contribuiria igualmente para melhorar a taxa de sucesso e reconhecimento nas pesquisas por futuros candidatos estrangeiros e nas ações promocionais externas; **no seguimento do *rebranding*, implementar a Loja do Aluno - *Merchandising*** - O principal objetivo deste projeto é o de criar na comunidade académica um espírito de pertença através da venda de material de *merchandising*. Um segundo objetivo é o de divulgar o nome da Faculdade no exterior através desses produtos. Este material seria vendido com uma margem de lucro de 15% em relação ao preço unitário.

Núcleo de Informática

Principais objetivos para 2017

Objetivos	Indicador	Meta
1. Apoio aos sistemas de informação existentes e acompanhamento de implementação de novos sistemas	Prazo limite	2017
2. Extensão a cobertura wireless às áreas de trabalho mais carenciadas	Prazo limite	Até maio
3. Prevenção de loops na rede interna	Prazo limite	Até agosto
4. Reforço da segurança e desempenho da infraestrutura de servidores	Prazo limite	Até novembro
5. Instalação de novo sistema de ticketing nos núcleos de atendimento da Divisão Académica e do Núcleo de Tesouraria	Prazo limite	Até outubro
6. Apoio ao projeto de construção e migração do site institucional (CMS Plone para Wordpress)	Prazo limite	Março a setembro

Enquadramento dos objetivos para 2017

1. Apoio aos sistemas de informação existentes e acompanhamento de implementação de novos sistemas:

- A Distribuição do Serviço Docente (DSD) deve ser atualizada para o triénio 2017-2020, o que implicará a reprogramação da atual plataforma, em função dos requisitos indicados pelo Núcleo de Gestão Curricular;
- Acompanhamento de desenvolvimentos de sistemas de informação existentes (ex.: SOPHIA, GIAF, GPI, Millenium, Uniflow, Moodle, Gmail, entre outros);
- Acompanhamento da implementação do projeto de novo ERP da Universidade NOVA
- Colaboração no levantamento de requisitos para um sistema de gestão académica e avaliação de possíveis soluções informáticas;
- Avaliação de solução informática para migração da Intranet de modo a descontinuar plataformas em Plone.

2. Estender a cobertura wireless às áreas de trabalho mais carenciadas

Em 2015 e 2016 foram recebidas algumas reclamações de estudantes e docentes relativamente à fraca cobertura da internet wireless em zonas do campus da FCSH, como o edifício ID, salas de aula e salas de trabalho. Esta situação relaciona-se com o aumento da utilização de dispositivos móveis com acesso wireless. Não tendo sido possível concretizar a extensão do parque wireless em 2016, propomos para 2017 o objetivo instalar 2 access points exteriores, para o pátio e esplanada e 15 nos locais identificados. Será avaliada a pertinência de encerrar a rede aberta, mantendo apenas o acesso autenticado.

3. Prevenção de loops na rede interna

A rede ethernet da FCSH tem sofrido diversos episódios de "loop" e "broadcast storm", provocados pela ligação em loop de cabos de rede, principalmente nos switches de 5 e 8 portas situados em gabinetes. Esta situação resulta no bloqueio de todo o trabalho informático da Faculdade, incluindo os sites, email, aplicações administrativas, Moodle, etc., enquanto o problema não é localizado (o que é muito difícil, com o atual equipamento). Propõe-se prevenir este problema adquirindo um parque de switches com PoE, a colocar em cada extremo de fibra ótica (9 switches ao todo). Com estes switches, os episódios de loop ficam confinados ao edifício onde surgem.

4. Reforço da segurança e desempenho da infraestrutura de servidores

O nível de segurança da infraestrutura de servidores carece de reforço. Por um lado, o sistema de backups precisa de ser atualizado, sendo aconselhável transferi-lo para um servidor com melhores condições de desempenho e de infraestrutura. Por outro lado, propomos realizar uma arrumação de cabos nos bastidores do centro de dados. Também o desempenho da infraestrutura de virtualização tem diminuído, devido ao aumento do número de sites e serviços alojados, assim como ao facto de a storage original ser demasiado lenta para o atual nível de atividade de disco. Para resolver este problema, propõe-se a aquisição de uma storage nova, com capacidade próxima da original, e o uso da original para backup da infraestrutura.

5. Instalação de novo sistema de ticketing nos núcleos de atendimento da

Divisão Académica e do Núcleo de Tesouraria

Propõe-se a implementação de um sistema de ticketing na Divisão Académica e Tesouraria (Torre B, piso 1 e Edifício ID, piso 1), com ligação a LCD, para passagem de conteúdos institucionais (notícias, eventos, avisos). Esta medida, inserida num processo de modernização do atendimento ao público, permite igualmente reforçar a divulgação das atividades científicas e académicas da FCSH/NOVA.

6. Apoio ao projeto de construção e migração do site institucional (CMS Plone para Wordpress)

Em articulação com o Núcleo de Marketing e Comunicação que providenciará a contratação do design gráfico e reformulação do mapa do site, o NI fará o acompanhamento do desenvolvimento e migração do site pela empresa prestadora de serviços

3.5. Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão – DPAG

Principais objetivos para 2017

	Objetivos	Indicador	Meta
1. Núcleo de Planeamento			
1	Elaborar os documentos Relatório de Atividades de 2016 e Plano de Atividades para 2018 para apresentação ao Conselho de Faculdade	Prazo limite	Até duas semanas antes da realização das reuniões do Conselho de Faculdade
2	Monitorizar os indicadores da faculdade no âmbito do Plano Estratégico da NOVA e dos Planos e Relatórios de Atividades da Faculdade	Número de monitorizações efetuadas	Duas monitorizações semestrais
3	Elaborar o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2017 e o relatório do QUAR 2016	Prazo limite	Fim do 1º quadrimestre
4	Reportar a informação à Reitoria da NOVA no âmbito dos projetos <i>U-Map</i> e Recolha Complementar de Informação Financeira – RECIF	Prazo limite	Prazo definido pela Reitoria da NOVA
5	Planeamento financeiro da distribuição do serviço docente para 2017/2018	Objetivo de redução/contenção definido pela Direção	Prazo definido pelo Diretor da FCSH
6	Produzir o estudo dos Equivalentes a Tempo Integral (ETI) de cada semestre letivo	Prazo limite	Fim do 2º mês de cada semestre letivo
7	Elaborar os estudos financeiros <i>ex-post</i> de todos os cursos conferentes de grau	Prazo limite	31-07-2015
8	Melhorar a monitorização dos custos relacionados com as chamadas telefónicas da faculdade	Nº de monitorizações efetuadas	Uma monitorização no final do ano
9	Elaboração e/ou revisão dos procedimentos e submissão para aprovação	Prazo limite	Até final do ano
2. Núcleo de Avaliação e Qualidade			
1	Submeter para aprovação a Política da Qualidade da FCSH	Prazo limite	Fim do 1º semestre
1	Recolha e tratamento da informação recebida por via por formulários de elogios, sugestões e reclamações conforme o procedimento DPAG.PO.04.01	Prazo limite	Primeira semana de cada mês
2	Elaborar o relatório síntese anual dos elogios, sugestões e reclamações efetuadas durante o ano	Prazo limite	Última semana do ano civil
3	Submeter para aprovação o Manual de Procedimentos da FCSH	Prazo limite	Fim do 1º trimestre
4	Apresentação de propostas de inquéritos <i>online</i> , via <i>LimeSurvey</i> , a realizar pela FCSH	Nº de propostas	Três propostas
5	Promover a implementação de procedimentos transversais que influenciem o bom desempenho das atividades da FCSH	Nº de reuniões promovidas Nº de propostas de procedimentos apresentadas	Três reuniões Três propostas
6	Elaboração e/ou revisão dos procedimentos e submissão para aprovação	Prazo limite	Até final do ano
3. Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão			
1	Secretariar os Órgãos de Gestão no apoio às atividades destes órgãos	Prazo limite de resposta às solicitações	Dois dias úteis
2	Acompanhar os processos eleitorais dos Órgãos de Gestão	Cumprir o calendário eleitoral	-
3	Organizar os horários e distribuir os espaços letivos	Prazo de execução	Até duas semanas antes do

	com a respetiva introdução e registo no Sophia.		início do ano letivo
--	---	--	----------------------

	Objetivos	Indicador	Meta
4	Responder atempadamente aos pedidos de reserva de espaços	Prazo limite de resposta	Até três dias úteis após a receção do pedido
5	Elaboração e/ou revisão dos procedimentos e submissão para aprovação	Prazo limite	Até final do ano
6	Garantir que as atas das reuniões dos Órgãos de Gestão ficarão disponibilizadas na intranet	Prazo de execução	Até cinco dias úteis
7	Garantir o suporte de atendimento no âmbito da aplicação Docens (registo da assiduidade docente e avaliação docente)	Prazo de resposta	Dois dias úteis
8	Atualizar os manuais e fichas de apoio da aplicação Docens sempre que se registem alterações à aplicação ou ao Procedimento	Prazo limite	Uma semana após a decisão de alteração
9	Desenvolver ações de formação e esclarecimento no âmbito das valências da aplicação Docens a entrar em “modo de produção” (registo de componentes não letivas de mestrado e de temas de tese de doutoramento)	Nº de ações realizadas	Três ações de esclarecimento

Enquadramento dos objetivos para 2017

Os objetivos estabelecidos pela DPAG enquadram-se no conjunto de tarefas que lhe estão atribuídas pelo Regulamento dos Serviços da FCSH, alterado e publicado em junho de 2015.

A definição de objetivos por cada um dos núcleos que compõem a DPAG (Planeamento Avaliação e Qualidade e Apoio aos Órgãos de Gestão) resulta da transversalidade e diversidade de matérias tratadas nesta Divisão e tem como objetivo melhorar a sua quantificação e mensuração.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA
Av. de Berna 26-C
1069-061 Lisboa | Portugal

2016

171